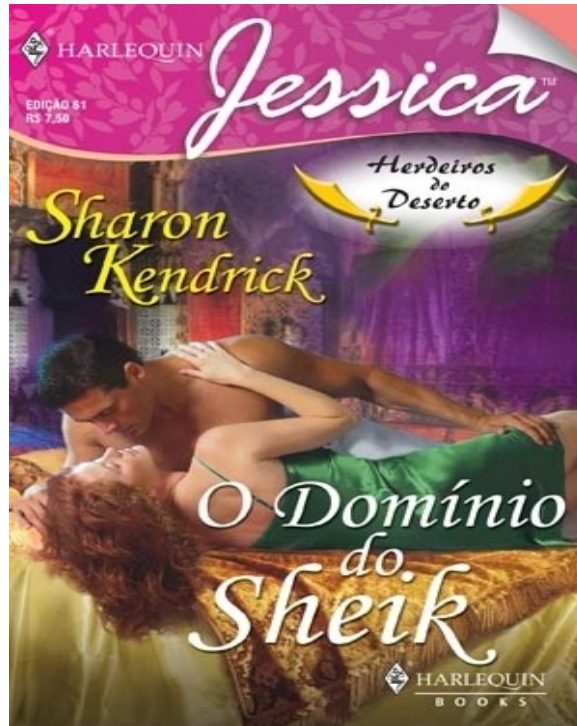


O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

1.º livro da trilogia Herdeiros do Deserto



Uma rosa pronta para ser colhida?

Quando o bilionário Xavier de Maistre descobre que é o próximo sheik na linha sucessória do reino de Kharastan, não parece ávido para clamar seus direitos de nascença... Até conhecer a advogada inglesa Laura Cottingham, contratada para cuidar da herança. Embora seja uma mulher independente, ela ainda é uma rosa desabrochando, e Xavier decide que irá assumir o trono, e ceder ao profundo desejo de possuí-la.

Será que Laura estará disposta a ser domada por esse príncipe do deserto?

Digitalizado e revisado por: Simone Ribeiro



CAPÍTULO UM

Xavier sacudia a minúscula calcinha preta com o dedo esticado, erguendo uma das sobranceiras ao olhar para a loura.

—Você não está esquecendo algo, *chérie*? — sussurrou ele, com seu sotaque sexy que às vezes levava as pessoas a perguntarem se trabalhava em rádio nas horas vagas. A resposta, é claro, era não. Xavier de Maistre não precisava, pois já tinha uma vasta renda.

Somente uma vez usara sua sensualidade, o belo rosto bronzeado e seu corpo musculoso, ao ser descoberto como um talento adolescente, caminhando pelo Champs Elysées. Recebera uma fortuna para promover uma colônia pós-barba, mas surpreendeu o mundo ao declinar inúmeras ofertas decorrentes do sucesso estrondoso da campanha. Em vez disso, ele usou o dinheiro em seu império imobiliário, hoje um dos maiores do mundo.

—Você não quer mais jogar esse joguinho? — perguntou a loura.

A expressão despreocupada de Xavier nem se modificou. Será que ela pensava que nada havia mudado desde o término do caso que tiveram, no ano anterior, ou que ele não seguira adiante? Que estaria excitado por ela ter voltado, deixando a calcinha no chão de seu apartamento parisiense?

Ele riu de deboche. Ex-amantes chegam a ser tão tediosas. Poderia existir algo menos instigante do que a idéia de transar com uma mulher de quem você se cansou?

No entanto, quando ela ligou, no dia anterior, ele logo aceitou o encontro. Um ano se passara e ele achou que poderiam tomar um drinque civilizado, como ela sugeriu. Mas, desde que a viu, a expressão em seus olhos e a forma evidente como ela sorria o fizeram adivinhar o que ela queria. Ele suspirou. Algumas mulheres simplesmente não desistem.

— Acho que esgotamos todas as possibilidades desse joguinho há tempos, não acha? — respondeu ele. — Bela tentativa, *chérie*, mas talvez deva tentar com um homem que realmente a admire como merece.

— Xavier...

Ele a cortou acenando a cabeça.

— Você não disse que tinha de pegar um vôo?

Xavier pôde ver a indecisão estampada em seu rosto lindo. Ela estava em dúvida se ele realmente recusava a chance de fazer sexo. Mas era uma mulher inteligente e sabia que certas coisas deviam ser deixadas de lado sem serem ditas, para ao menos se preservar a dignidade.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ela sacudiu os ombros e pegou a calcinha, vestindo-a por baixo da saia de seda pura. Nesse instante Xavier quase mudou de idéia.

Teria sido ridiculamente fácil. Havia um quarto no fim do corredor com lençóis egípcios e vista para o rio Sena.

Xavier era dono do prédio inteiro, que abrigava os escritórios de seu império e um apartamento luxuoso na cobertura. A desculpa que usava era manter o apartamento para encontros de negócios que se estendiam pela noite, e não era fã de hotéis.

Era abertamente sabido na cidade que ele usava o local para receber mulheres. Tinha um grande apetite pelas coisas boas da vida e trabalhara duro para fazer jus a seu lugar.

Ele olhou pela janela e viu uma longa faixa do rio, sob a luz da tarde.

Dali, podia ver os barcos que deslizavam pela água, repletos de turistas maravilhados pelos monumentos que margeavam o rio. Mas Paris surtia um efeito nas pessoas. Era uma cidade que se fundia ao seu sangue, seu coração e sua alma. Um lugar que o prendia mais do que qualquer mulher conseguiria fazer. Ele franziu o rosto, percebendo que não conseguia se lembrar da última vez que fizera amor.

Então, por que recusar essa oportunidade?, zombava a voz em sua cabeça.

Talvez por ser fácil demais. Xavier nunca gostara de nada que viesse fácil demais.

—Acho que jamais voltarei a vê-lo, não é, Xavier?

A voz da loura quebrou o silêncio e seus olhos negros se estreitaram, reconhecendo que a atração por ela desaparecera e ele não deveria estar surpreso. Sempre acontecia. Por mais belas que fossem suas amantes, seu apetite sempre se esvaía. Seria porque depois de conquistá-las não restava nada que valesse a pena ficar por perto? Um desafio, que uma vez conquistado já seria substituído por outro...

—Quem sabe, *chérie*? — murmurou ele, balançando os ombros displicentemente. — Às vezes vou até Nova York e poderemos jantar da próxima vez em que eu estiver na cidade.

Eles se olharam, sabendo que jamais voltariam a se encontrar. Mas o que ela esperava?

— Claro. Você é um bastardo, sabia? — disse ela, suavemente.

— Sou? — perguntou ele. O telefone tocou e ele lhe deu as costas. — *Oui*?

Ele franziu o rosto ao ouvir o que sua assistente dizia.

—Há alguém aqui que gostaria de vê-lo, Xavier. Sem hora marcada? Xavier congelou, pois tinha uma desconfiança

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

instintiva ao ser pego de surpresa, E que diabos a segurança pensava estar fazendo?

— Não é outro maldito jornalista, é? — objetou sacada, sonolento, de jeans desbotados. Ele pareceu cair na preferência nacional, e as mulheres baixavam as imagens na internet. Devido às leis rigorosas do país, a questão estava nas mãos de seus advogados.

— Não, não é ninguém da imprensa — disse a assistente.

— Bem, então quem é? E o que ele quer? — disse ele, irritado.

— É ela, e não quer dizer do que se trata. Quer lhe falar pessoalmente,

— Ah, quer? — Xavier baixou o tom de voz. — Eu a conheço?

— Ela diz que não.

— Entendo. — Só o fato de sua assistente não tê-la expulsado já dizia muito. Xavier só empregava pessoas em cujos instintos confiasse.

Seu olhar desviou para a loura que ainda o encarava, com uma expressão zangada. Talvez essa desconhecida fosse uma bênção disfarçada numa razão legítima para tirá-lo dessa situação constrangedora.

— Diga-lhe que espere — disse ele, suavemente. — Descerei em breve, assim que terminar aqui. — Ele colocou o fone no gancho.

A loura se virou para ele, acenando a cabeça.

— Você tem outra pessoa. Claro que tem. Que burrice a minha. — Ela deu um sorriso vago. — Como poderia imaginar que estaria livre um ano depois, esperando que pudéssemos recomeçar de onde paramos?

Ele demonstrou uma expressão sombria.

— Eu nunca lhe prometi nada, Nancy. Não achei que fosse haver problema.

— Esse é o problema — disse ela. — Você cria o problema por ser tão bom. Tchau, Xavier, e obrigada pelas lembranças. — Ela saiu de cabeça erguida.

Os olhos de Xavier se estreitaram ao ouvir o elevador descendo. Teria agido de forma desonrosa? Não, desonroso teria sido se aproveitar de seu corpo e depois dispensá-la. Sentia uma frustração sexual e sabia que outros homens o julgariam um tolo.

Mas Xavier era cuidadoso. Era meticoloso na escolha de suas amantes, com duas regras: que fossem muito bonitas e que não quisessem compromisso. Logo de início deixava bem claro que não estava interessado em amor nem casamento. E aí daquela que tentasse fazê-lo mudar de ideia.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Passando as mãos pelos cabelos, ele sentiu um desejo bem vindo. Ela logo seria esquecida. Pediria que sua assistente trouxesse café e ouviria o que a mulher tinha a dizer.

Depois iria para casa tomar um demorado banho quente, antes de sair para jantar. Xavier sorriu em tom severo diante de sua imagem no espelho.

A liberdade não era a coisa mais deliciosa do mundo?

Sentada na beirada do sofá vermelho que combinava com o traje caro com o qual ainda não se acostumara, Laura olhava ao redor.

Ao longo das últimas semanas ela tivera a experiência da luxúria, que culminara na estada em um castelo antigo. Pensou que tal opulência não poderia ser superada, mas os escritórios de Xavier de Maistre chegavam bem perto.

A sala imensa lembrava uma casa luxuosa, e não o centro de uma corporação bem-sucedida, com suntuosas paredes claras. O lustre que pendia do teto parecia inestimável, e as telas a óleo nas paredes davam ao local um tom muito tradicional e masculino.

Cuidadosamente, Laura passou os dedos na saia de seda, ainda se acostumando à textura. Estava assustada, ou talvez nervosa fosse a melhor forma de descrever, porém, confiante de estar bem preparada. Apesar de não tão bem-sucedida em outros aspectos de sua vida, Laura havia se empenhado muito na profissão, e a preparação era a lição número um de um bom advogado.

Sua mente repassava o que já sabia sobre Xavier de Maistre — negociante e playboy internacional, e relutante símbolo sexual francês.

Homem poderoso, de reputação idem. Ele tinha um vasto império imobiliário em Paris, Londres e Nova York, e, recentemente, os jornais vinham especulando que logo teria uma companhia aérea operando a partir do aeroporto de Orly.

O que, obviamente, significava que ele poderia não se impressionar com o que ela tinha a lhe dizer quanto ao dinheiro que poderia vir a lhe pertencer.

—Você não me respondeu — disse ele. — Imagino que alguém que se atreve a entrar exigindo ver Xavier de Maistre tenha um milhão de afirmações a fazer. — *Mas você está ocupada demais em me devorar com os olhos*, pensou ele, sem surpresa.

Laura forçou sua mente a voltar ao motivo que a trouxera.

— Sei que se trata de uma abordagem incomum — concordou ela.

Então, ela era inglesa.

— Esse tipo de afirmativa é típica de seu país — observou ele, gentilmente. — Está vendendo algo?

Ela o encarou, chocada. Será que parecia uma vendedora naquela

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

roupa que custara o que ganhava em um mês?

—Não.

Ele a olhava interrogativo, mas, por dentro, sua mente se revolia. Será que a conhecia? *Non*. Lembraria. Seus olhos a percorriam, com dificuldade de defini-la, sentindo-se perplexo por sua aparência tão... ele franziu o rosto. Tão diferente.

Seriam seus cabelos? Uma massa volumosa de tom avermelhado, que tornava sua pele quase branca. Ou seus olhos, certamente os mais belos que eleja vira? Imensos e verdes, como as mais caras esmeraldas à venda nas lojas da Avenue Georges V, virando a esquina.

Seu corpo era esbelto, mas de uma feminilidade fora de moda, com seios arredondados e uma cinturinha fina que acentuava as curvas de seus quadris. Ela claramente se vestira para realçar as formas, usando um conjunto de seda e sapatos de camurça. O salto alto realçava os tornozelos, e Xavier subitamente imaginou como seria tê-los ao redor de suas costas nuas...

Ele engoliu em seco, amaldiçoando-se por não ter satisfeito sua fome sexual mais cedo, quando tivera a chance.

— Nunca ouviu falar do telefone? — perguntou ele sarcasticamente, com um sotaque suave por baixo da frieza. — Não lhe ocorreu usar os meios normais para tentar uma reunião comigo?

— Claro que sim — respondeu ela, cuidadosamente. — Mas tive meus motivos para essa aproximação incomum.

— Foi mesmo? Mas que intrigante. — Os olhos dele se estreitaram, pois havia algo no comportamento dela ao qual ele não estava acostumado. Talvez, por ela não demonstrar idolatria, como as mulheres geralmente faziam. — Quem é você? — perguntou ele, suavemente.

O olhar escuro parecia percorrer-lhe a pele, e Laura já não tinha certeza. A mente treinada para filtrar informação subitamente embaralhava seus pensamentos.

Tudo que conseguia assimilar era o poder magnético de seu olhar e o poder imanente de seu corpo forte, da forma como parecia fazê-la querer...

A fazia querer se desesperar, pois isso era negócio, estritamente negócio.

Era?

Pois se ela olhasse além do aspecto profissional, reconheceria o impacto do que estava prestes a fazer. E, de alguma forma, não parecia negócio.

Será que a informação que ela estava a ponto de dar a Xavier de

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Maistre teria potencial para mudar sua vida, ou a forma como a encarava? Laura sabia que precisava lidar com isso com muita cautela, pois o que tinha nas mãos era dinamite emocional e não queria que explodisse em seu rosto.

Estendendo a mão em sua direção, ela deu seu sorriso mais alegre, torcendo para esconder o efeito que ele provocava.

— Meu nome é Laura Cottingham — disse ela.

— Laura — repetiu ele puxando o "r", fazendo seu nome soar inacreditavelmente sexy. As sobrancelhas negras se arquearam interrogativas, enquanto ele lhe dava um aperto de mãos firme, deslizando o polegar sobre seu punho, onde sentiu a pulsação acelerada. Ela era esguia como uma muda de árvore e, provavelmente, igualmente flexível. — Eu a conheço? Seu rosto não me parece familiar, e eu jamais esqueço um belo rosto.

Bela, ela? Está certo que se tornara uma especialista em seu emprego, mas Laura jamais se descreveria como bela. E como poderia, se havia passado a vida toda correndo atrás do próprio rabo, para acabar

entrando num relacionamento com alguém que a faria se sentir *horrível* por dentro?

Sua garganta se fechou ao sentir o calor de sua pele e ela recuou a mão.

— Não — disse ela, quase sem ar. — Nunca nos encontramos.

— Então, por que está aqui? — perguntou ele, varrendo-a com seu olhar negro. — Por que continua hesitante em me dizer do que se trata, se a maioria já estaria temendo ser posta para fora? — disse ele, calmamente. — Estou intrigado, *mademoiselle* Cottingham, e essa é uma sensação rara para um homem como eu.

Um homem como eu. Ele era a arrogância em pessoa. No entanto, sua aparência e seu carisma eram capazes de safá-lo.

Laura lançou um olhar à assistente que observava com atenção, apesar de fingir não fazê-lo. Concentre-se no trabalho, Laura disse a si mesma.

—Eu preferiria que falássemos a sós — disse ela.

Será que ela pensava que sua beleza a permitia ditar os termos? Ele se retesou quando outra possibilidade lhe ocorreu.

— Está tentando apresentar uma alegação de paternidade? — disse ele, suavemente, vendo-a reagir em choque. — Está aqui representando alguma namorada?

— Não, não. Nada disso. — Laura balançou a cabeça, mas depois percebeu, com um ar confuso, que Xavier acertara na mosca. Apenas não no sentido que pensava. — Simplesmente acho que seria melhor

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

conversamos em particular.

Seus olhos fixaram-na, como se ele quisesse pene trar seus pensamentos, e Laura se sentia como se estivesse sendo despida.

— *Eh, bien*. Iremos até meu escritório, *chérie* —concordou ele. — Mas é melhor que valha a pena não gosto de desperdiçar meu tempo.

Ele se virou e seguiu rumo a uma porta do outn lado da sala e Laura pegou sua pasta e o seguiu.

—Feche a porta — disse ele, vendo-a se virar entrar. Teria ela vestido uma saia justa propositalmente, sabendo que qualquer homem de sangue nas veias acharia irresistível?

Laura empurrou a porta e o encarou, subitamente sentindo-se intimidada pelo fato de realmente estar sós com ele. Ele não a convidou a sentar e ela permaneceu em pé, no centro da sala imensa, segurando sua pasta e se sentindo como uma viajante que acabara de perder o trem.

— É gentil de sua parte me receber tão prontamente *monsieur* de Maistre — disse ela.

— Posso lhe assegurar que não foi *gentileza* que me motivou, e sim conveniência. Você me prestou uma espécie de favor, *mademoiselle* Cottingham. Deu-me uma rota de fuga para uma situação que tornara um tanto... tediosa. — Ele ergueu as sobrancelhas, esperando que ela fosse especular, como geralmente fazem as mulheres, ao querer ganhar pontos sobre outra. Porém, para sua surpresa, ela não o fez. Apenas lançou um olhar tranquilo, quase glacial, bem diferente da forma como as mulheres costumavam olhá-lo.

Laura sabia que não cabia comentar sobre sua arrogância, nem sobre a crueldade em se livrar da loura. Mas, subitamente, sentiu uma ponta de solidariedade pela mulher que deixara o escritório como um raio.

—Eu teria marcado um outro horário, se hoje fosse inconveniente — disse ela, enquanto abria a pasta. — Mas minha prioridade era lhe falar pessoalmente.

Algo em seu tom instigou os instintos de sobrevivência de Xavier e ele percebeu que sua primeira impressão estava certa. Havia algo em seu comportamento que não batia.

As pessoas geralmente vinham até ele quando queriam algo. O jeito de Laura Cottingham era agradável, eficiente e casual, modos de alguém que tinha algo a dar, não a pedir, e ele ficou intrigado.

— Você é advogada?

— Sim.

Ele parou deliberadamente.

— Não confio em advogados, a menos que estejam trabalhando

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

para mim — disse ele, suavemente.

— Esse é provavelmente um instinto muito saudável.

Ela obviamente esperava que ele fosse rir, o que não aconteceu. Raramente ria, pois o riso o deixava vulnerável, o que ele não podia ser. — Por que não entrou em contato direto com meus advogados, se é uma questão legal?

— Porque... — Laura hesitou. — Porque essa é uma questão delicada, somente para seus ouvidos, de ninguém mais.

As palavras dela eram provocadoras, de propósito suspeitou ele.

— Que intrigante — ele murmurou. — Diga-me você gosta de provocar e jogar joguinhos? É assim a cama? Ou vai parar de ser tímida e me contar mais?

Laura corou com a provocação, mas não estava em posição de recuar, e a melhor forma de lidar com esse comportamento era ignorá-lo.

— Certamente, *monsieur* de Maistre — disse ela prontamente. — Na verdade, estou aqui em nome de outra pessoa. Como representante do sheik Zahir, de Kharastan.

Xavier congelou. Ele raramente era surpreendido por qualquer coisa, mas essa mulher fizera exatamente isso. Seu coração inexplicavelmente disparou. Um sheik? No entanto, ele não tinha qualquer negócio naquela parte do mundo. — Não entendo — disse ele.

— Não espero que entenda. Mas vou tentar explicar. — Laura respirou fundo, lembrando da melhor forma de entrar no assunto. — Já deve ter ouvido falar em Kharastan?

— Já ouvi falar da maioria dos países. — Ele a encarava.

— Sabe que se trata de uma propriedade montanhosa extremamente rica, que faz fronteira com o antigo país de Maraban?

Ela foi varrida com uma expressão de gelo.

— Não preciso de sua aula de geografia — disse ele, numa voz calma e ameaçadora. — E não preciso de você preparando o terreno para amortecer o que está prestes a me dizer. Foi-lhe concedido o acesso a mim e meu tempo é precioso! Portanto, ou me diz o motivo de estar aqui, ou vá embora.

Laura pretendia entrar no assunto gradualmente, mas diante da impaciência ardendo em seus olhos, não havia tempo para isso.

— Estou aqui para falar de seu pai — disse ela, baixinho.

Xavier congelou, como se ela o tivesse petrificado porém, por baixo da pedra, seu coração deu uma pontada estranha de dor, como se adentrasse um território proibido. Ele deu um passo em direção a ela, baixando a voz, em um tom sussurrante e acusador.

— Como se atreve a levantar uma questão tão pessoal como minha

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

filiação? — perguntou ele, ameaçador. — Você, que não é nada além de uma estranha para mim?

Laura não hesitou diante da acusação que queimava em seus olhos, dizendo a si mesma que ele tinha o direito de estar zangado, pois, em circunstâncias semelhantes, qualquer um ficaria.

— Estou simplesmente cumprindo ordens — respondeu ela, rezando para não se enrolar em meio às palavras preciosas. Ela tinha consciência do peso da responsabilidade que trazia nos ombros e, súbitamente, percebeu que seu chefe economizara na verdade. Não existia tal coisa como dinheiro fácil.

Ele deu um passo em direção a ela, como um predador silencioso.

— Ordens de quem? *Dites-mois* — sussurrou ele. — Diga-me o que sabe.

Laura respirou fundo, vendo que não havia forma de preparação para isso, ou o impacto que causaria. Ele tinha de ouvir os fatos de forma nua e crua.

— Estou aqui numa missão, por conta de quem você é, ou quem pensamos que seja. Há razões para se crer que você é filho do sheik de Kharastan — disse ela, baixinho.

CAPÍTULO DOIS

Xavier teve uma estranha sensação enquanto Laura falava com ele. Podia ouvir um rugido abafado, mas, curiosamente, sentia-se separado do próprio corpo.

Era como se flutuasse no alto da sala e olhasse abaixo, da forma como algumas pessoas descrevem uma experiência próxima da morte.

Ele era um homem que deixara de lado qualquer tipo de emoção. Não fora dessa forma que lhe haviam ensinado a sobreviver? No entanto, estava passando por sensações que ameaçavam seu equilíbrio, e as palavras pareciam ecoar em sua cabeça:

Há razões para se crer que você é filho do sheik...

Tudo que conseguia ver era a mulher que surgira com um comunicado chocante, com seu rosto claro e seus cabelos ruivos.

— Você está mentindo! — esbravejou ele.

— Não! Por que eu mentiria sobre algo assim?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

A lógica e a razão lhe diziam que a afirmação não era nada além de pura fantasia, mas, no fundo de sua consciência, uma dúvida teimava em silenciar.

Seria por sempre ter se sentido diferente? Ele crescera na pobreza de Marais, antes de se tornar um dos locais mais em moda de Paris. Durante sua juventude, lá só havia casas velhas e sujas, artesãos viviam e trabalhavam, cercados de pequenos restaurantes, ruas estreitas e algumas lojas. Ele e a mãe moraram num pequeno sótão, destinado aos serviçais, mas, em meio à miséria, ela trabalhava em tempo integral para oferecer um bom lar ao único filho.

O lado externo da casa podia ser decadente e depressivo, mas, lá dentro, era um abrigo. As paredes eram claras, e as cortinas, impecavelmente passadas. Sempre havia sopa fervendo no fogão e um vaso de flores sobre a mesa.

E daí que sua mãe era amarga? Era fácil fugir da tensão ocasional. Caminhando por uma ou duas quadras ao sul, chegava-se à Île de la Cité, com a imponente Notre-Dame, e os vitrais esplendorosos da La SainteChapelle.

Às vezes, Xavier ia até lá depois da escola, para olhar os monumentos e jurar que um dia se livraria de seu mundo de pobreza para viver cercado pela beleza e por amplos espaços.

Sua mãe impunha os livros ao filho esperto, "pois só a educação serve como fuga da pobreza", ela costurnava dizer, e não o encorajava a ficar perambulando pela rua com os outros meninos.

Mas Xavier não se importava com a companhia de seus colegas, e eles o viam com certa suspeita, por seu comportamento ambicioso e sua aparência que sobressaía. Os cabelos escuros, a pele brilhosa e olhos negros o definiam como alguém diferente dos outros.

— *Qui est tonpère?* — os outros garotos costumavam debochar dele, mas Xavier nunca respondia, pois jamais conhecera a identidade do pai.

Ele guardava a lembrança viva dos lábios cerrados da mãe e sua relutância em falar do pai, sempre que perguntava a respeito.

— Ele é um homem poderoso e perigoso, que irá tirá-lo de mim. Esqueça-o, Xavier! — era tudo o que ela dizia.

Xavier jamais temera alguém, mas que outra escolha teria, a não ser aceitar sua vontade?

Como poderia ir contra a mulher que lhe dera a vida, que abrira mão de todas as suas ambições por ele? Parte dele talvez achasse que ela amolecera ao envelhecer, mas ela morrera cinco anos antes, sem deixar nada além de um pedaço desbotado de fita rosa e um anel de rubi. De certa forma, Xavier sentia que a estava honrando, por deixar que seus segredos morressem com ela.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Depois disso, ele se convencera de que era melhor deixar certas coisas de lado, que o libertava do fardo de complicações por não ter conhecido o homem que fora seu pai biológico.

E agora essa inglesa vinha até aqui alegando saber de sua identidade!

Subitamente, Xavier sentiu a raiva aumentando e, sem hesitar, pegou-a pelo braço, apertando a pele macia. Ele a puxou para perto, perto o bastante para sentir o aroma floral e ver que sua pulsação estava acelerada na têmpora.

— Como pode meu pai ser um sheik, se sou francês até meu último fio de cabelo? — disse ele. — Que tipo de conto de fadas você está tramando?

Laura congelou com o apertão e a feição sombria, com o hálito quente em seu rosto. Seus olhos faiscavam fogo negro e ela podia sentir a paixão animal incrustada em sua pele. Ela se sentiu tonta com a proximidade e sacudiu a cabeça, que parecia pesada.

— Não é conto de fadas — disse ela. — Juro que não é!

— Sua palavra não significa nada para mim, por que deveria acreditar em você? — No entanto, o lado frio e lógico de sua personalidade já considerava a possibilidade de a declaração bizarra da ruiva ser verdade. *Não*. Ele a trouxe ainda mais perto. — Quem a mandou? — exigiu saber.

O rosto bronzeado estava tão próximo que seus sentidos pareciam flutuar, e Laura mal conseguia expressar as palavras.

— Estou agindo conforme o desejo do sheik, apesar de ele ter se expressado por intermédio de outra pessoa.

— Outra pessoa? — repetiu ele, como se ela estivesse falando numa língua que ele não compreendesse.

Laura concordou, desejando que seu raciocínio aguçado não a tivesse abandonado. Mas como podia se concentrar, com a masculinidade poderosa desse homem entrando por cada um de seus poros?

— Sim. O sheik está velho e fraco, por isso, na maior parte do tempo, tudei com um de seus ajudantes. — Laura hesitou. — A saúde debilitada foi um dos motivos para ele querer fazer contato.

Xavier fez uma careta. Ele não tinha qualquer interesse nas condições físicas do sheik, mas não podia ignorar aquela palavra pouco familiar que ela usara para apunhalar seu coração. *Pai*. Era como olhar o céu noturno e descobrir que a lua era feita de queijo. À medida que sua noção da realidade se modificou, ele apertou-lhe mais o braço. — Mentirosa! Esse homem não é meu pai, como poderia ser?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ela sentiu os dedos apertando sua carne.

— É verdade, estou lhe dizendo. Por favor, largue-me.

— Ainda não. — Ele afrouxou a mão levemente, mas não a soltou. Podia ver o tremor em seus lábios e o turbilhão de emoções que seu clamor provocara, e chegou a ficar tentado a sufocar tudo num beijo de punição.

Ele podia sentir a pontada da ereção e, por um segundo, pensou em quanto tempo levaria para penetrá-la. Com que rapidez poderia deixá-la molhada de desejo e sacudi-la aliviando essas questões dolorosas ;om o doce esquecimento do sexo?

Porém, conforme a reação primitiva e animal o oprimia, ele usou sua determinação blindada para banir o desejo. Por ora, pois o sexo o enfraqueceria, fazendo com que se tornasse seu servo, e ele não arriscaria isso até que obtivesse todos os fatos.

— Diga-me o que sabe — disse ele, rangendo os dentes.

Laura sabia que precisava se reafirmar antes prosseguir. Sabia que essa proximidade era dispersiva demais para permitir que continuasse, e foi um choque reconhecer que parte do perigo era sexual! Sabia que ela tinha culpa pelo desejo num contexto profissional e colocava em risco tudo pelo qual havia trabalhado. Ah, Laura, *pare*, ela disse a si mesma.

Ela ergueu o queixo e seus olhos verdes o queimaram.

— Só se tirar suas mãos de mim.

Ele a olhou por um longo tempo, seu olhar negro de encontro ao fogo esmeralda do olhar dela.

— Como queira — ele largou.

Ele baixou as mãos tão repentinamente que Laura quase perdeu o equilíbrio. Ela percebeu que sua respiração vinha em golfadas curtas de ar, como se tivesse chegado ao final de uma corrida. Mas sabia que a corrida estava apenas começando.

— Agora comece! — ordenou ele, mas pensamentos maliciosos começaram a rondar sua mente. Será que a afirmação desta mulher daria sentido às dúvidas que o perseguiam quando jovem? E, de certa forma, não seria melhor que essas perguntas permanecessem sem resposta?

Naquele momento, a vida de Xavier estava perfeitamente em ordem e exatamente como ele gostava. Ele dava as cartas e mantinha o controle, mas agora essa inglesa o ameaçava como um vespeiro arredio...

Laura mordeu o lábio.

— Seu pai é...

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Não! — A voz dele parecia de aço. — Você não irá se referir a ninguém como *meu pai*. Não enquanto estiver me contando essa história. Não tenho pai e jamais tive! Está entendendo?

Laura concordou, por se tratar de algo com o qual ela sabia lidar. Negação. As pessoas o faziam o tempo todo. Enterravam suas cabeças na areia e fingiam que não estava acontecendo, pois a ideia doía muito.

Ela mesma não o fizera? Com seu ex-namorado traidor, quando estava mais que evidente que ele já não a queria? Oh, sim, Laura sabia muito bem sobre negação.

— Muito bem — disse ela, calmamente. — Como gostaria que eu contasse a história?

Por um instante seus olhos negros se estreitaram de suspeita. Estaria ela debochando? Mas ele olhou seus olhos verdes e viu uma expressão de empatia que o deixou tenso, pois ele não precisava de compaixão.

— Você irá simplesmente responder minhas perguntas. Por enquanto.

Inclinando os ombros largos para trás, ele lançou um olhar imperioso.

— Para quem você está trabalhando?

O que Malik lhe dissera? *Traga o francês de volta a Kharastan, não importa o que seja preciso.*

— Trabalho para o sheik Zahir, de Kharastan. Ele retesou a boca e fechou os punhos ao lado da coxas, tomando mais fácil canalizar sua frustração e raiva para fora, em lugar de mantê-las para si.

— E como exatamente você está em posição de saber tudo isso? — perguntou Xavier, exigente. — Você se dá com essa família de sheiks? É uma das mulheres que se excitam com o tipo forte e moreno, torcendo talvez, secretamente, para que um dele a leve até sua tenda no deserto e a possua? É isso que lhe excita, *chérie*?

Foi claramente para insultar e funcionou, mas, infelizmente, ela achou as palavras eróticas tanto quanto desprezíveis.

Teria ela pensado que isso seria fácil?

Sim, pensara.

Armada com a informação que estava prestes a revelar, que Xavier de Maistre era filho de um homem absurdamente rico, ela imaginou que ele iria querer pegar o primeiro avião rumo a Kharastan e pôr o olho em sua herança.

Como ela estava errada!

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ele não mordera a isca que ela jogou. Talvez um homem bem-sucedido como Xavier não pudesse se comprado, ou mesmo tentado pelo chamariz de uma herança.

— Você não diz nada — disse eíe, em tom baixo. — E não me disse nada quanto ao seu lugar nessa hierarquia incomum do deserto.

— Não tenho lugar nisso — respondeu ela. — Estou trabalhando para a família real de Kharastan, apenas isso. Sou uma empregada temporária, não tenho interesse pessoal.

— Não? — Os olhos dele a penetraram. — Todos têm interesses pessoais, *chérie*. — Principalmente se um homem fosse tão rico e poderoso como Xavier. Ele jamais conhecera alguém que não quisesse algo dele. — Diga-me, você está empregada por suas habilidades legais, ou por seus belos seios e olhos que dizem "venha-para-a-cama"?

Laura o encarou. Ele a estava fazendo parecer um tipo de *prostituta*.

— Eu não preciso ficar aqui sendo insultada dessa forma! — disse ela, em tom baixo, com voz trêmula.

— Acha que é um insulto ser admirada por seus atributos óbvios? — debochou ele. — Mas está certa, não precisa se submeter a nada que a ofenda. — Ele abriu as narinas como um cavalo de corrida e a olhou. — Não gosta do que digo? Então vá embora, mas vá agora, pois não a estou impedindo!

Estava querendo dizer que ela estava blefando. Viu que ela sabia disso. Mas ela não se atreveria a partir por medo de não ter outra chance de apresentar seu caso.

O que Xavier de Maistre pensasse a seu respeito e lhe dissesse não era relevante. Ela tinha um trabalho a fazer, apenas isso. Era estritamente trabalho, nada pessoal.

Portanto, mantenha-se profissional, Laura disse a si mesma. Se ele fosse um nanico e tivesse o rosto cheio de espinhas, ela não estaria se derretendo. Claro que não.

Ela forçou um sorriso artificial.

— Você tem uma fotografia de seu pai. aqui no escritório?

— O que acha? — Seu olhar a percorreu, gélido e negro. — Você mantém fotos de seus pais em seu escritório?

— Vou considerar isso como um não — disse ela ignorando o sarcasmo. — Gostaria de ver a foto que me foi dada?

Ele gostaria de se afastar da dinamite eminente da situação, mas era tarde demais. Era como ser testemunha de um crime, não se pode voltar o tempo e desejar não ter visto.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Imagino que você esteja prestes a tirar uma da bolsa — disse ele, mordaz. — Como um mágico, fazendo um truque numa festa infantil.

Ela tinha os dedos trêmulos ao pegar a fotografia na pasta. Depois a segurou para ele.

Xavier a pegou sem dizer nada e inalou o ar longamente, enquanto olhava.

Era uma fotografia feita em estúdio profissional, e o homem retratado estava em sua melhor forma. Sob o turbante, seus cabelos eram negros como os de Xavier, e o perfil cruel do nariz e os lábios sensuais foram imediatamente reconhecidos.

Xavier sentiu sua garganta se apertar pela semelhança inegável.

— Está certo, nós nos parecemos um pouquinho.— disse ele.

Um *pouquinho*? Mas Laura nada disse.

— Ambos temos olhos e cabelos negros—disse ele, sacudindo os ombros. Quando viu que ela nada dizia, ele ergueu os olhos e a olhou. Sem nenhuma palavra, ele colocou a foto sobre a escrivaninha, depois caminhou até o local em que Laura estava sentada. Algo em sua expressão era tão alarmante quanto excitante para ela, que se virou para olhá-lo, procurando não ceder à expressão de adversário que ele assumiu.

— Onde conseguiu isso? — perguntou ele.

— Eu lhe disse — disse Laura, passando a língua nos lábios para umedecê-los, vendo algo em seus olhos que era bem mais ameaçador do que a raiva ou contentamento. Algo que parecia mais com desejo.

—Do homem que... — Ela escolheu as palavras cuidadosamente, lembrando de sua repreensão. — homem que afirma ser seu pai.

Ele fez um som abafado na garganta e a pegou pelo braço, levantando-a diante de seu corpo rijo, observando, com satisfação e sem surpresa, que suas pupilas se dilataram e seus seios se arrepiaram junto ao tecido macio da roupa.

— O que quer de mim? — perguntou ele, passando a mão ao redor da cintura dela.

Quase sem ar, Laura o encarava enquanto ele acariciava, sentindo a tensão em seu estômago, numa incredulidade estonteante diante da situação em que se envolvera. Isso era um absurdo! Mas seu toque era irresistível como a liberdade para um animal enjaulado, e ela soltou um gemido de descrença.

Sua garganta parecia tão apertada que quase não conseguia pronunciar as palavras,

— Não consigo pensar com clareza com você...

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Enquanto a estou acariciando? — sussurrou ele, abaixando a cabeça para falar em seu ouvido. Podia sentir o calor de seu hálito e as palavras fora as mais irresistíveis que ela já ouvira. — Mas gosta. Acho que iria gostar muito mais se eu a acariciasse intimamente...

Com meus dedos separando suas coxas e a tocando onde há uma brasa acesa. Tocando-a até fazê-la estremecer embaixo de mim, gritando meu nome, depois beijando até calar.

— Pare — disse ela, ofegante, pois podia sentir seu desejo, saboreá-lo, quase ouvi-lo, como se prasse no ar entre eles. Ela se sentia como um pedaço de cera diante do fogo. — Pare com isso, agora.

Ele baixou as mãos como se estivesse entediado por um jogo, depois ficou olhando sua pele ruborizada. Ele a teria, claro que teria. *Mas ainda não.*

— Ainda não me disse o que quer — disse ele, sem qualquer entonação.

Laura se permitiu um tempo para se recompor e se livrar das imagens eróticas que repassavam em câmera lenta em seu cérebro.

— Tenho ordens para levá-lo de volta a Kharastan — disse ela, lentamente.

— Ordens?

— Sinto muito, essa foi uma palavra inapropriada.

— Certamente foi, mas nem chega perto do quanto é inapropriada a motivação. Ele se inclinou à frente, cuspidando fogo pelos olhos. — Você realmente acha que um homem como Xavier de Maistre pode ser *intimado*? — perguntou ele. — Ser levado a um país que só Deus sabe onde fica, para encontrar um homem que nem sei se é meu pai?

Livre da sedução de seu toque, Laura sentiu a razão voltando, mas sabia que não poderia se permitir à luxúria de responder. Apenas fique firme mais um pouquinho, dizia ela a si mesma. Tudo que precisava fazer era colocá-lo no avião, então teria seu bônus e jamais precisaria pôr os olhos em seu rosto sexy novamente.

Mais uma vez, as palavras de Malik voltaram à su mente.

Traga o francês de volta a Kharastan, não importa o que seja preciso.

O que seria preciso? Laura olhou ao redor, para mobília cara. Suborno, certamente, não seria.

O que um homem poderoso como esse estimaria acima de tudo?

A verdade, talvez?

O que mais teria ela a oferecer?

— Acho que pode se arrepender se não me acompanhar — disse ela, com ousadia.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ele não parecia estar esperando pelas palavras]

— *Arreponder-me!* — ele ecoou, incrédulo. Posso lhe garantir, *chérie*, isso não faz parte da minha natureza.

Não, ela não podia imaginar que aqueles olho frios pudessem olhar para trás e achar que algo poderia ter sido feito de forma diferente.

— Acho que essa pode ser a exceção à regra — disse ela, depois suspirou. Seus olhos verdes demonstravam preocupação ao olhá-lo. Porque agora isso se tornara muito além de um trabalho a ser concluído com sucesso. Ela não conhecia Xavier, de fato, e não gostava do que conhecera sobre ele. Mas no fundo, ele era um homem que arriscava jogar fora uma oportunidade que poderia nunca mais voltar, portanto, ela falou com o coração.

— O sheik está velho e frágil — disse Laura. — Pode estar certo, todo esse incidente pode resultar numa série de mal-entendidos. Talvez você não seja seu filho. Mas, a menos que vá, jamais saberá. Quando souber a verdade, pode rejeitá-la, se quiser. Mas como se sentiria se ele fosse seu pai e você tivesse perdido essa oportunidade? Se quiser uma chance de conhecer seu pai, eu o aconselho a agir agora, antes que seja tarde demais. — Laura ergueu o queixo e encarou-o. — Homens idosos podem morrer a qualquer momento, Xavier.

CAPITULO TRÊS

A atmosfera da sala suntuosa mudou, tornando-mais eletrizante, como se a menção da morte a tivesse enchido de vida.

Xavier olhou a mulher ruiva e sentiu a batida lenta de seu coração, seguida de uma pontada inexplicável de dor, que ele eliminou impiedosamente, como faria com uma mosca.

Xavier se levantou e, do alto de sua estatura imponente, encarou Laura com uma pergunta insolente.

— Há mais alguma coisa que queira de mim, *chérie*? — perguntou ele, com sarcasmo em seu sotaque.

Laura balançou a cabeça, incerta. Será que ela não dissera o suficiente?

— Não? Não vai revelar que está trabalhando para um programa de TV a cabo, portando uma câmera para filmar as dependências sagradas de meu escritório?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Laura estava prestes a perguntar por que ele está sendo tão desconfiado, e se lembrou das fotos da revista *Bonjour*. Não era para menos que os olhos negros cintilassem com tanta hostilidade.

— Saia — disse ele, calmamente.

Não era assim que a reunião deveria terminar. Laura o olhou, incrédula.

— Mas você certamente irá querer...

— Não tente ficar adivinhando o que quero! — disse ele, furioso.
— Apenas vá, e vá *agora! Maintenant!*

Laura olhou em seu rosto e viu algo implacável, percebendo que falar mais seria inútil. Ela concordou e pegou sua bolsa, tirou um cartão de visita e deixou sobre a mesa. — Aqui está meu celular — disse ela. — Estou no Paradis, caso queira falar.

Ela pegou a foto, mas a voz dele ecoou pelo escritório.

— Deixe aqui — ordenou ele. — Se for, como você diz, a foto de meu pai, então eu tenho mais direito a tê-la do que você.

— Mas...

— Eu disse deixe! — disse ele, friamente. — E vá. Vendo o olhar negro em chamas, Laura saiu da sala e de alguma forma conseguiu manter a cabeça erguida, mas no instante em que chegou à recepção, suas mãos estavam tremendo.

Seu hotel não era longe, mas seus sapatos elegantes de camurça não haviam sido feitos para caminhar. Ela parou um táxi que a deixou no Paradis.

Teria fracassado em sua missão na primeira tentativa?

O elevador a levou até a vasta suíte que o sheik insistira em lhe prover. Da mesma forma que insistira em providenciar um estilista, que a levava para uma turnê de compras ao chegar à cidade. Apesar de inteligência para esse trabalho, Laura parecia não possuir os trajes adequados à alta sociedade.

E, apesar de ter seus ternos azul-marinho perfeitamente adequados para uma advogada de cidade pequena, hoje ela estava muito grata pelas roupas de alta costura que vestia.

Ao chegar à segurança de sua suíte, ela tirou os sapatos e deitou na cama suntuosa, olhando o teto, imaginando o que poderia fazer em seguida. Ficar comol um cachorrinho, esperando que Xavier mordesse isca e telefonasse?

E se não ligasse, o que faria?

Ela desperdiçaria uma chance perfeita para conhecer a cidade que nunca visitara. O tempo passaria arrastado se apenas esperasse, e

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

ela logo saberia se ganharia ou não a grande quantia prometida caso tivesse sucesso em sua missão, regressando com Xavier.

Cuidadosamente, Laura tirou a roupa e pendurou, contente pelo luxo de opções, antes de escolher um vestido de caxemira. Seria fácil se acostumar a se uma mulher rica, pensou ela.

— Algum recado para mim? — perguntou a um jovem elegante, na recepção.

— *Non, maâemoiselle* — respondeu a moça. As principais atrações ficavam numa distância que se podia ir a pé, mas ela se sentia como se estivesse a metade ali. Para o mundo externo, tinha de páreo uma mulher maravilhada pelas atrações da cidade como a Torre Eiffel e a Sainte-Chapelle.

Mas, por trás de seu prazer, Laura se preocupava com os resultados da reunião que tivera com Xavier, imaginando se poderia ter lidado melhor com a situação.

Tudo parecera tão simples quando seu chefe a chamou em seu escritório para perguntar se ela queria tirar uma licença e ganhar o suficiente para reduzir suas dívidas, trabalhando para a família real de Kharastan.

Laura ainda estava comprometida pelo imenso rombo financeiro — sem contar no coração — deixado após a partida de Josh, seu namorado, e piscou diante da oferta do chefe, imaginando se o teria ouvido bem.

— Trabalhar para a família real? — ela se certificou.

— Isso mesmo.

— Quer dizer, eu teria de voar até Kharastan?

— Isso — respondeu seu chefe, sorrindo. — Todas as despesas pagas. Jatos particulares. Roupas de alta costura à vontade!

— Parece bom demais para ser verdade — contou Laura.

— Bem, mas não é. É a verdade. — Seu chefe sorriu. — Fui abordado por um amigo de um amigo. É assim que essas coisas funcionam. Querem alguém jovem, entusiasta, de perfil discreto e... mulher.

— Por que mulher? — perguntou ela. Seu chefe lhe deu um olhar esquisito.

— Mulheres dão uma dimensão diferente a questões de potencial explosivo, como é o caso desta questão.

— Mas é... seguro?

Ele deu uma gargalhada. — Lógico que sim! Você é solteira, e estará sob proteção do próprio sheik, num país de cultura nacionalmente severa. Estará segura!

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Parecera tão fácil. Agora ela percebia que parece fácil demais. Talvez não tivesse levado em conta reação do filho ilegítimo diante da notícia.

Mas deveria ter tido o bom senso de perceber reações aos acontecimentos não acontecem instantaneamente. Não se pode prever o desenlace de uma situação, pois as pessoas não são previsíveis.

Laura lentamente caminhou de volta ao Paradi pensando no que faria em seguida. Deveria ligar para o sheik e contar sobre a reação inicial de Xavier? Dar tempo ao francês para pensar mais?

Estava totalmente absorta em pensamentos e não notou um homem sentado à sombra da recepção, observando-a, quando entrou.

Ele se levantou ruidosamente e a seguiu, com um olhar sério que acompanhou o balanço de seus quadris.

Laura acabara de entrar em sua suíte e ia fechar porta quando ela foi reaberta. O temor cessou imediatamente quando ela viu que era Xavier.

—Que diabos está fazendo? — gritou ela, quando ele fechou a porta atrás de si, como se tivesse todo o direito de fazê-lo.

—O que parece? Você queria falar, não queria? — A voz dele tomou uma entonação de seda — Bem, aqui estou eu, *chérie*... todo seu.

Será que ele tinha a intenção de fazer essa afirmativa pontuada de um timbre sexual? Saberia que havia funcionado?

— Eu gostaria de ter sido avisada — disse ela, ofegante, colocando a mão na garganta. — Ser abordada dessa forma não é a minha idéia de diversão

Um nervo saltou no rosto dele, aumentando a tensão de seu corpo.

—Não? Então você não viveu. Mas, de qualquer forma, achei que apreciasse o elemento surpresa — disse ele, gostando do rubor que surgia no rosto dela Não foi exatamente assim que você me encurralou?

Laura se atreveu a sorrir, mas não foi fácil, com ele olhando daquela forma. Será que encarava todas as mulheres daquele jeito, como se pudesse derreter mas roupas com aquele olhar negro faiscante? Faça de conta que ele acaba de entrar em seu escritório. — Gostaria de sentar?

Ele olhou ao redor do quarto e parou na cama ensa.

Onde devemos nos sentar... ali? Nos daria alguma distração? Não sei quanto a você, mas eu bem difícil não cair na horizontal, se estivesse nu cama com uma bela mulher como você. O coração de Laura disparou.

— Não seja ridículo.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Ridículo? Só estou dizendo a verdade. Diga-me, você é sempre tão contida, *chérie*? — Seu corpo desmentia suas palavras e ele via, satisfeito, a reação de seus mamilos rijos, sob o tecido da roupa.

Ele afastou os pensamentos sensuais, haveria tempo suficiente para isso.

— Mas esqueçamos a cama e as deliciosas possibilidades e concentremo-nos no que está em questão — Os olhos dele brilharam. — Quero respostas.

Laura concordou. Podia lidar cora respostas.

— Para isso estou aqui. Pode perguntar — dia ela.

— Você acha que, mesmo se eu quisesse, poderei largar tudo e viajar ao Oriente com você?

— Claro, você é o chefe, um homem poderoso que pode fazer o que quiser.

— Você me lisonjeia.

— Não foi minha intenção.

— Não? Não sabe que todos os homens gostam ser lisonjeados?

— Não estudei sobre isso — disse ela, diante, tom instigante que a provocava a esquecer o profissionalismo. — Alguns homens têm muito disso, desconfio que o senhor esteja nessa categoria, *monsk* de Maistre.

Xavier deu o tipo de sorriso que um lobo daria antes de devorar uma ovelha indefesa. Ao desafiá-lo, havia selado seu destino, pois conquista alguma era mais excitante do que aquela, de uma mulher que se esforçava para não demonstrar interesse.

Por que teria sido escolhida para esse trabalho?, pensou ele. Seria uma isca especialmente desenhada para levá-lo até o sheik, por sua beleza?

Ele deveria testá-la? Beijá-la agora? Acalmar sua raiva e frustração diante da revelação que ela fizera, ao se perder na maciez de seus lábios? Mas fazer amor o distrairia desse curioso dilema em que se encontrava.

Desde que a mandara sair de seu escritório, seus pensamentos estavam turbulentos, e esse não era um estado que ele geralmente experimentava.

O lado frio e calculista de sua personalidade lhe dizia que não fazia sentido descobrir seu pai a essa altura da vida, mesmo que essa afirmação bizarra se revelasse verdadeira, o que ele duvidava. Não precisava de um pai.

Tinha uma vida bem-sucedida sob suas próprias condições. Não estava em sua personalidade promover um reencontro. Mais

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

importante, ele antevia milhões de complicações, tanto práticas quanto emocionais, caso optasse em prosseguir essa linha de ação.

No entanto, a revelação espantosa lhe despertara curiosidade, e ele sabia que abandonar a possibilidade o deixaria com uma sensação de arrependimento. E, como já dissera, ele não *era* de arrependimentos. Não haveria algo a mais que fizesse a viagem valer a pena? A idéia de levar para a cama a deleitável Laura Cottingham, que se esforçava para fingir desinteresse! Xavier deu um sorriso lento, de expectativa.

— Você está certa — disse ele, devagar. — Posso fazer como quiser, dentro da razão. Jamais recebi, em minha vida, um convite tão intrigante, de uma mulher tão irresistível. Como posso recusar? Portanto, pode tirar do rosto essa ansiedade e relaxar, *chérie*, irei a Kharastan com você.

Por um instante, Laura mal podia acreditar no que estava ouvindo. Estivera totalmente convencida que faria o contrário.

— Estou muito... satisfeita — disse ela, sabendo se tratar de uma palavra ridícula a usar, mas seu alívio vinha misturado à consciência de estar lidando com um homem que representava o perigo e deixava seus sentidos enlouquecidos.

— Espero que esteja — disse ele, tranquilamente pois precisava manter o controle dessa situação extraordinária, de modo a fazer o que fosse preciso. E a teria sob *seu* poder, seu comando. — Mas ainda não estou lá, então, sugiro que controle sua empolgação.

Laura concordou.

— Um carro irá buscá-lo às nove e meia, se estiver bom.

— Não está.

— Não *está*?

Xavier se permitiu um sorriso, com um ar demoníaco de prazer. Seus companheiros da La Bourse — a famosa bolsa de valores de Paris, construída pelo próprio Napoleão — teriam estremecido se vissem aquele sorriso.

— *Non*. Acho que não entende como ajo, *chérie*. Você não irá impor um horário, nem local, nem o modo como irei viajar, *chérie* — disse ele, suavemente — Irá se ajustar a mim.

— Não estou certa se... entendi — disse Laura, hesitante.

— É bem simples. Pretendo providenciar meu próprio transporte para Kharastan.

Laura o encarou.

— Mas isso é loucura! — contestou ela. — O sheik tem uma aeronave de luxo pronta e aguardando para levá-lo na hora.

— Você acha que sou seduzido por uma *aeronave luxuosa*?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Não, claro que não, eu não...

— Não ficarei na dependência do sheik — interrompeu Xavier. — Essas são as minhas condições. Ou as aceita, ou volta de mãos abanando, pois não mudarei de ideia.

A expressão firme nos olhos mostrava a Laura que ele falava sério. O que ela poderia dizer?

— Mas não há voo direto para Kharastan — frisou ela. — Pode demorar séculos para fazer conexões.

Ele lançou-lhe um olhar zombeteiro.

— Acha que viajo em linhas aéreas comerciais? Usarei uma empresa de voos fretados que sempre utilizo. Ao menos posso confiar minha vida a eles.

— E o que isso significa?

— Pense a respeito. Se eu sou, como você diz, filho de um sheik, então há gente na família dele que me deseja mal.

Ela quis dizer que as pessoas não pensam e agem assim, e subitamente lembrou da série bizarra de acontecimentos até aquele instante, o que pareceu tornar qualquer coisa possível.

Mas não foi a possibilidade de ameaça física que deixou Laura amedrontada, mas o risco real e iminente de estar na presença desse homem. Da consciência de sua poderosa sensualidade.

Os olhos de Xavier se estreitaram, percorrendo seu rosto. Tão pura, pensou ele. Tão branca, tão, alerta. Ele sentiu a virilha se contrair.

— O que houve, *chérie*? — ele zombou, suavemente. — Parece nervosa.

— Por que motivo eu estaria nervosa, *monsieur de Maistre*?

— Acho que ambos sabemos a resposta. — os olhos dele faiscavam. — E talvez seja melhor você passar a me chamar de Xavier, de agora em diante.

Ele estava apenas pedindo que ela o chamasse pelo primeiro nome, mas o sotaque francês dava uma sensação de intimidade.

Laura olhou nas profundezas do olhar sarcástico subitamente sentiu medo.

CAPÍTULO QUATRO

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Estaremos pousando em menos de uma hora, *monsieur*.

Xavier desviou o olhar dos papéis que estava estudando para a bela comissária de bordo.

— *Merci bien* — disse ele olhando para Laura, que estava lendo na poltrona em frente, na cabine suntuosa da aeronave.

Ela o surpreendera durante o voo. Ele imaginou que ela fosse puxar conversa, como as mulheres geralmente fazem, sem perceber que, às vezes, o silêncio é a qualidade mais encantadora de todas. Mas, em vez disso, ela assumiu um ar sério e começou a ler um romance.

Era irônico que agora lhe poderia ser agradável um pouco de conversa para dispersar seus pensamentos atribulados.

Na noite anterior seu sono fora assombrado por sonhos perturbadores, e ele despertara de súbito. Sentara-se na cama do apartamento parisiense, o corpo nu em meio aos lençóis revirados, olhando o manto negro da noite, percebendo que essa inglesa o forçara a adentrar um território de sua vida que sempre um mistério. Mesmo que sua alegação fosse verdadeira, ele estava incerto quanto a querer a revelação desse mistério. Ainda assim, de alguma forma, ele se sentia compelido a iniciar essa viagem de descoberta por algo que não sabia possuir dentro dele.

Para um homem habituado a estar no comando aquilo o inquietava. Mas Xavier fizera o que mdho fazia. Havia separado as coisas, deixando de fora os sentimentos, com uma determinação sólida. Qual o sentido de tentar imaginar o que encontraria ao pousar em Kharastan, se estariam lá em breve?

Ele levava trabalho para a jornada e o atacou com sua voracidade costumeira. Mas agora que terminara estava sozinho com os pensamentos que preferia não ter. E a ruiva não lhe estava dando a deferência que ele esperava, o que, obviamente, o fazia querê-la, muito mais. O desejo era algo com que ele podia dar, bem menos perturbador do que a questão de sua identidade. O desejo tinha começo e conclusão, uma vez que tivesse Laura Cottingham sob seus caprichos, ele se cansaria dela.

— Gostaria de mais alguma coisa para comer? Beber? — perguntou ele, gentilmente.

Laura olhou e se perguntou se ele havia notado que ela lia e relia palavras que não faziam qualquer sentido. Era um homem ao redor de quem era difícil concentrar.

— Não, obrigada. Não estou com fome.

— Mas você não tocou no almoço — observou ele.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Era verdade. O peixe perfeito e os legumes não lhe apeteram. Nem o pudim de chocolate, que normalmente a fazia salivar.

Ela podia culpar sua falta de apetite no vôo, mas seria mentira. A jornada aérea estava sendo suave, apenas com leves turbulências ao sobrevoarem as montanhas de Dashabhi.

Não, sua falta de apetite e seus sentimentos extraordinários só podiam ser atribuídos a uma coisa: aquilo que a encarava nesse momento.

— Mulheres não comem tanto quanto homens — respondeu ela.

O olhar negro mudou de direção, desviando para suas pernas, esticadas à frente.

— Inglesas nunca comem apropriadamente — observou ele, friamente. — Não tomam café da manhã e comem salgadinhos no almoço.

— Bem, na verdade, eu nunca como salgadinhos. Não seria capaz de lidar com clientes a tarde inteira se sobrevivesse de porcarias. E, além de ser uma generalização absurda, eu realmente não creio que meus hábitos alimentares sejam passíveis de discussão, não acha?

— *Au contraire* — disse ele, já que flertar era bem mais fácil de se lidar do que os pensamentos sobre o que vinha pela frente. E sua língua afiada de advogada o fazia querer exercitar sua perspicácia. — Se não quer que um homem faça comentários sobre seu corpo notável, *chérie*, então, não deveria mostrá-lo dessa forma.

Laura olhou para baixo, como se sua roupa tivesse sido trocada sem que ela notasse, enquanto lia, como se subitamente estivesse vestindo um biquini irrisório.

O estilista havia escolhido trajes para Paris e outros para Kharastan, e os dois estilos eram bem distintos.

Ela estava vestida do pescoço aos pés de seda bege. Havia uma fenda que subia dos pés aos joelhos, apenas para facilitar o movimento, não mostrar a perna. A única extravagância era um par de brincos de ouro, com belas pedras verdes.

— Mas não estou vestida de forma provocante! — ela se defendeu.

— Não? — Ele ergueu uma sobrancelha. — Claro que esse vestido foi desenhado para enfatizar as belas formas que estão por baixo. Um daqueles modelos que parecem discretos, mas são tudo, menos isso. Às vezes, ocultar pode ser muito excitante, estou certa que sabe disso. Aprovo seu gosto, *chérie*.

Ele a fazia parecer algum tipo de sedutora enviada deliberadamente para atacá-lo! Ela não queria criar intimidade com ele, o que seria um perigo, segundo seu instinto. No passado, ela ignorava

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

sua intuição fazendo o que devia ser feito, em vez de fazer o que seria certo para ela. Não mais. Agora se mantinha verdadeira consigo mesma.

Laura o olhou. Depois de ligar para o assistente do sheik, que ficara zangado e incrédulo pelo fato de Xavier ter providenciado seu próprio transporte, ela pensara um bocado.

Tudo levava a crer que Xavier ia manter um flerte descarado com ela. Ele era bonito e francês, e não eram eles que se orgulhavam por serem os amantes insuperáveis? E se ele também tivesse sangue de um sheik de verdade, esses também não eram considerados por suas proezas sexuais? Então, ele obviamente se comportaria de uma forma à qual Laura não estava acostumada. De maneira inteiramente inapropriada. Não havia muitos homens como ele pelos arredores da pequena cidade de Dolchester. Se houvesse, ela poderia ter adquirido alguma prática com eles e estaria mais preparada para lidar com Xavier de Maistre.

Não, um homem deste calibre estava fora de sua experiência, e só pelo fato de ter sido contratada para acompanhá-lo de volta a Kharastan não significava que ela teria de aturar suas afirmações provocadoras. Após o incidente com Josh, não havia decidido jamais permitir que um homem voltasse a tirar vantagem dela?

A voz do piloto informou que estavam em altitude de cruzeiro e brevemente iniciariam o procedimento de descida. Logo desceriam em Kumush Ay, capital de Kharastan, e seu trabalho estaria concluído. Já era necessário se esforçar para ser cordial, ela podia parar de pisar em ovos.

Isso não significava que começaria a ser rude com ele, é claro, mas simplesmente abriria seus olhos para a forma como a maioria das mulheres gosta de ser tratada. Talvez fosse lhe fazer bem.

— *Monsieur* de Maistre — suspirou ela.

— Eu vivo lhe dizendo para me chamar de Xavier — interrompeu ele, suavemente, intrigado por sua relutância em fazê-lo.

— Xavier — concordou Laura, hesitante. Como poderia esse nome ser tão provocador? Por ser tão estrangeiro em seus lábios, envolvente como uma fruta suculenta que jamais provara? — Eu realmente não acho apropriado que faça comentários sobre meu físico, ou os trajes que uso.

Ele riu ternamente.

— Trajes? — ecoou ele. — Mas você é mulher, não gosta de ser admirada?

Laura se endireitou e o olhou de forma repreensiva.

— Obviamente, se me encontrar numa situação em que tal reação possa ser mais relevante.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Como o quê?

— Bem, numa festa. Ou evento social. — Laura sacudiu os ombros. — Algo assim.

— Acha que homens e mulheres brincam uns com os outros apenas quando se encontram socialmente? — perguntou ele, incrédulo.

Brincam uns com os outros. Imagens indesejadas passaram pela cabeça de Laura, ao lembrar da fôrdia como ele agarrara seus punhos, fazendo-a derreter por dentro. Agora ameaçava fazer o mesmo, caso ela deixasse, a julgar pela forma provocadora como a olhava.

— Por que distorce minhas palavras? — perguntou ela. — Não consegue pôr na cabeça que nem todas as mulheres querem pular em sua cama?

Houve uma pausa e, quando ele falou, seus olhos cintilaram.

— E quem disse algo sobre pular em minha cama, Laura? — perguntou ele, baixinho, saboreando o rubor que aumentava no rosto dela.

— Oh! — Laura o encarou. Isso era loucura. Ela *precisava* se compor, antes de pousarem. Malik sinalizara que poderia haver outro trabalho para ela, quando esse terminasse. Mas não ficaria nem um pouco impressionado se a visse chegar com os nervos em frangalhos. — Acho que vou aceitar aquele drinque— disse ela.

— Eu também — disse ele, apertando um botão na lateral de sua poltrona, para chamar a comissária. Ele falou rapidamente em sua língua nativa e ela sumiu, Laura cruzou com seu olhar. Ele a olhava como se quisesse voar em cima dela e devorá-la, e desejou que ele fechasse o primeiro botão do colarinho. Aqueles pêlos felpudos saindo da gola eram um tanto dispersivos. — Esse pode ser o último drinque que terá por um tempo — disse ela. — Imagino que saiba que o álcool é proibido em Kharastan

— Mas que gentil de sua parte me avisar quanto a esse costume local — observou ele, sarcástico. — E aqui estava eu, pensando que haveria uma festança de bebedeira até o sol raiar!

Laura prendeu o riso, pois certamente seria outra admissão de fraqueza demonstrar que o achara divertido.

— Seu inglês é impressionante — disse ela. — Aprendeu quando era pequeno?

Ele se fechou.

— Mas você certamente sabe de cada pequeno detalhe sobre minha infância — disse ele, — Seu chefe não mandou um relatório sobre mim?

Tolamente, Laura se viu corando.

— Bem, sim... na verdade, mandou — disse ela, sem jeito.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Deixe-me ver.

Laura hesitou por um instante. De que adiantaria negá-lo, quando seu olhar dizia que não fazia sentido? Ela tirou o relatório da pasta e lhe entregou, sacudindo os ombros diante de seu olhar interrogativo.

— Eu só estava fazendo meu trabalho — disse ela.

Ele percebeu sua defensiva com um prazer austero. Seus olhos percorreram as anotações que, felizmente, eram bem resumidas. Ali dizia que seu lar fora em Marais, naturalmente havia um histórico escolar, e uma lista dos empregadores de sua mãe, que sempre preferia ser paga em espécie para que seu nome constasse no menor número possível de bancos de dados nacionais.

Agora ele via por que os jornais sempre se deparavam com um vácuo ao tentarem investigar seu passado. Foram os comentários de ex-colegas de escola que haviam fornecido fatos descrevendo-o como solitário e popular com as garotas, e não havia mais nada.

— Não é muito — observou ele.

— Surpreendentemente, muito pouco — concordou Laura.

Portanto, o desejo de sua mãe havia sido concedido, pensou ele, num raro momento de reflexão. Ela se esforçara e conseguira ter uma vida particular que beirava o secreto. Teria isso contribuído para o desapego quase indiferente que ele expressava em relacionamentos, do qual as mulheres sempre reclamavam? Ele olhou para Laura.

— Ele tem filhos? — perguntou, subitamente. — Quero dizer, legítimos?

— Não — respondeu ela, vagarosamente. — Não tem filhos legítimos.

— Então, talvez esteja se agarrando ao nada, desesperado para encontrar algo que possa chamar de seu. Qual é exatamente o propósito desta viagem? — questionou Xavier.

Laura viu a forma como seus lábios se contraíram.

— Não é óbvio?

— É? Uma reunião inspirada pelo sentimento, ou pela natureza prática? — perguntou ele. — Um homem poderoso na ânsia de ver sua semente florescendo antes de passar deste mundo para o outro? Ou está planejando transferir sua riqueza a alguém que cresceu na pobreza? — Seus olhos negros faiscaram. — Acha que estou prestes a herdar uma grande fortuna, *chérie*?

— Esse é um comportamento bastante mercenário — disse ela.

— Acha? — Ele balançou a cabeça. — *Non*. Estou apenas sendo prático. Ou você acha que seria mais apropriado se eu arregalasse os olhos de surpresa quando tal oferta fosse feita a mim?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— É o que a maioria das pessoas faria — disse ela, pensando sobre a leitura dos testamentos, com a qual tivera de lidar ao longo de sua carreira, e os instintos mais primitivos que despertava nas pessoas.

— Bem, eu não quero, nem preciso de seu maldito dinheiro! — continuou Xavier, como se ela nem tivesse falado. — Até os sheiks têm de aprender que a lealdade e a afeição não podem simplesmente ser compradas ao fim de uma vida.

Parecia algo curiosamente moralista para um playboy notório, e foi uma percepção sobre a personalidade que Laura julgava ser bem mais complexa do que parecera, a princípio.

A comissária chegou naquele momento com o vinho, e Laura se sentiu grata pela distração do Borgonha escuro sendo servido em taças de cristal. Ela tomou um grande gole.

— Melhor assim? — perguntou ele, suavemente

— Muito melhor, é delicioso.

Xavier deu um gole no vinho enquanto a olhava sabendo que a informação pesava bem mais a favor dela. Afinal, o que ele sabia a seu respeito? Não seria talvez a hora de começar a igualar as coisas?

— Conte-me sobre sua ligação com a família real de Kharastan.

Foi mais uma ordem do que uma pergunta

— Estou trabalhando para a família Ak Atyn há um mês.

— Apenas um mês? — Os olhos de Xavier se estreitaram. — Tão pouco tempo para lhe confiarem uma questão tão *pessoal*.

— Fui empregada pelo sheik Zahir especificamente por esse motivo — disse ela

— Para me levar até ele?

— Isso mesmo. Sou especialista em direito de família e todos os documentos legais em Kharastan são redigidos em inglês.

— Então, como uma boa moça como você acaba cuidando das incumbências de um sheik?

— Obrigada pela suposição de que sou boa

— Não tem um namorado que se oponha às suas missões de fisgar franceses estranhos?

Laura ergueu as sobrancelhas.

— Por que se importaria? Você é daqueles *ou* pensam que uma mulher precisa de permissão *para* respirar?

— Então, *tem* um namorado?

— Na verdade, não, não tenho. — E por que ela disse isso? — E minha vida pessoal é realmente relevante?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Xavier fez um pequeno som de irritação.

— *Alors!* Por que os advogados nunca respondeu as perguntas diretamente?

— Talvez porque somos pagos para fazer as perguntas, não respondê-las. Sou consultora internacional do sheik. Só isso que precisa saber.

— Eu julgarei isso, *chérie* — disse ele,

Laura olhou em seus olhos, e parte de sua compostura subitamente se foi.

— Bem... estaremos aterrissando logo. — E ela mal podia esperar. Ficar ali com ele, com a tensão aumentando a cada minuto, era sua idéia de pesadelo.

Laura soltou seu cinto de segurança e levantou querendo fugir do foco hipnotizador de seu olhar e suas perguntas, cada vez mais investigativas.

Ciente de que seus olhos a acompanhavam e cada movimento, ela foi até uma das janelas e olhou os picos das montanhas cobertos de neve. Por favor chegue logo, pensou ela.

— Qual foi o *talento* específico para que fosse escolhida para esse trabalho? — sussurrou ele. — Posso adivinhar?

— Eu lhe disse. Sou uma advogada, e há papéis que preciso certificar. — Ela se virou e viu que Xavier também levantara, e seus olhos brilhavam com algo que se aproximava do perigo.

— Não se faça de ingênua — disse ele. — Não combina com você. Há milhões de advogados por aí e poderiam ter assumido a função, mas nenhum deles tem a sua aparência. Acha que foi escolhida por sua beleza e sensualidade?

Sensualidade? Laura sabia que o estilista trabalhara em cima de uma transformação quase completa de sua aparência física, mas era difícil modificar sua visão de si mesma. Porque o espelho pode mentir, toda mulher sabe disso. A forma como se apresenta tem pouco a ver com como se sente por dentro, principalmente para alguém que lutou contra a insegurança por toda a vida.

Ela tivera uma mãe severa, e fora uma aplicada aluna de Direito. Mais recentemente, com Josh, era , uma Laura irritada e frígida, a galinha dos ovos de ouro que depois fora posta para escanteio. Podia estar vestindo uma fortuna em roupas, mas sexy? Ela? Jamais. Ao menos segundo Josh, não.

— Claro que não! —ela se defendeu. —Posso ter sido escolhida porque as mulheres têm qualidades diferentes dos homens, mas sensualidade não é relevante, e sim inapropriada para um país como Kharastan.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Seria ela tão ingênua para acreditar naquilo?, pensou ele. Ele caminhou até a janela e ficou em pé ao seu lado, olhando seu rosto, abaixo, estreitando os olhos perplexos, vendo o olhar verde profundo contrastando no rosto alvo.

As mulheres geralmente não eram tão relutantes com ele, e isso o instigava. No fundo, ele queria algo ou alguém em quem pudesse descontar pela situação incomum em que se envolvera, involuntariamente. E por que não podia ser ela? Não desconte na pessoa errada, dizia uma voz em sua cabeça, e Xavier contraiu a boca. Ah, *non*, ele não descontaria na pessoa errada.

— Então você reputa como simples coincidência o fato de terem escolhido uma bela jovem para o trabalho? — perguntou ele, numa voz pontuada de desejo.

— Não sei — murmurou ela como se subitamente percebesse a armadilha em que se encontrava. Encurralada na parede, totalmente só, num jato, com um homem poderoso, cujo físico musculoso emanava um tipo de sexualidade rústica. Era algo quente quase tangível que irradiava de sua pele, e apesar de saber que podia se afastar, ou chamar a comissária, Laura se via curiosamente debilitada, incapaz de se mover, ou pensar, ou...

— Não sabe? — sussurrou ele em resposta, tocando seu queixo com a ponta do dedo, erguendo-o ligeiramente, forçando-a a olhar em seus olhos. — Acho que sabe. Da mesma forma que acho que alguém contou ao sheik sobre esses lábios rosados, sabendo que eu ia querer fazer isso...

Ele baixou o rosto na direção do dela e Laura se sentiu como uma daquelas mulheres em filmes de ficção científica, totalmente imobilizadas por alguma arma a laser alienígena. Exceto por não haver ali nada de alienígena. O que a mantinha presa no lugar era um sentimento tão antigo como a própria criação, embora nunca a tivesse atingido com essa intensidade.

Talvez, se tivesse sido um beijo forte e espalhafatoso, uma demonstração de sua superioridade e poder, Laura pudesse ter forças para afastá-lo. Mas não foi. Foi o beijo mais inteligente do mundo, pois a provocou, fazendo-a querer mais. De modo que foi ela a abrir a boca ligeiramente, e sua língua que procurou a dele.

Ele riu baixinho, triunfante, colocando as mãos em sua cintura e deslizando-as para pegar-lhe as nádegas e puxá-la para ele, aprofundando o beijo com uma demonstração instintiva de sensualidade e maestria.

—Humm — murmurou ele, junto aos seus lábios.

— Xavier! — disse ela, ofegante.

— Gosta disso?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— S... sim! Oh, sim!

Xavier riu de novo, instigado a pegar seus seios, ou subir seu vestido colante e explorar seus tesouros mais secretos. Mas um rápido cálculo mental lhe disse que não havia tempo para desfrutar de qualquer jogo sexual. Começar algo poderia significar que teriam de ficar em seco, ou, pior, que poderiam ser interrompidos pela comissária, que viria comunicar o pouso.

Não, não havia tempo para sexo, mas havia tempo suficiente para promessas. E certamente era preocupante o que vinha pela frente, em Kharastan. Xavier sabia o quanto as mulheres valorizavam um beijo, como reprisavam aquilo em suas mentes, como uma canção muito querida. Bem, então, deixe que ela tenha um beijo longo e doce, de todas as suas fantasias românticas.

Usando a boca como um instrumento, ele continuou a explorar seus lábios com carícias provocadoras e suaves, até que Laura soltou um gritinho e se esticou para abraçar seus ombros largos, passando a se balançar um pouquinho, conforme o beijo se tornou mais profundo e forte.

Os lábios dele tinham um sabor doce, o mais doce que já provaria. Obviamente, Laura já havia sido beijada antes, mas jamais assim. Ela podia sentir a fraqueza do desejo, fazendo-a querer que ele...

Sorrindo, Xavier se afastou dela, ouvindo um pequeno gemido de protesto. Ele olhou em seus olhos que estavam quase pretos, de tão dilatadas as pupilas. Havia um ligeiro rubor colorindo seu rosto pálido e ele soube, com certa arrogância, que se o vôo fosse um pouquinho mais longo, ele a possuiria ali, agora.

— *Alas, non* — murmurou ele, queixoso, pois estava tão rijo que parecia que ia explodir. — Não há tempo para amor, *chérie*.

Teria sido sua forma tão imprópria de usar a palavra amor que trouxera Laura à realidade? Como alguém que tivesse sido trazida da escuridão completa de uma caverna de volta à luz cintilante?

Ela recuou, levando a mão à garganta, totalmente horrorizada.

— O que... o que *está fazendo!* — Ela respirava oscilante, depois balançou a cabeça, incrédula. — Ou melhor, o que eu estou fazendo?

Ele riu.

— Quer uma aula de biologia?

— Quero—quero... Oh! Como pude ser tão *estúpida?*— Em deixá-la beijá-la daquele jeito, abrindo seu corpo e sua boca para ele, dizendo que por aquele breve momento ela o quisera no sentido mais completo. Como poderia interpretar a advogada tranquila *agora?*

Xavier deu um sorriso insolente.

— Não se puna, *chérie*, não é nenhum crime me querer. A maioria

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

das mulheres quer. — Ele sacudiu os ombros. — E que melhor maneira de passar o tempo durante as longas noites do deserto? — Usar o sexo como fuga da realidade... Sim, ele tinha muitas utilidades além do prazer e da procriação. — Faremos amor assim que tivermos a chance.

O bom senso varreu Laura com um banho frio diante de sua forma arrogante de se gabar. Ela levou as mãos aos cabelos para endireitá-los, antes de pousarem, e, mais importante, para deixar claro que o que acontecera não se repetiria. Nada daquilo. Não importava o quanto haviam sido provocadores seus beijos. *Você não irá deixá-lo fazer isso novamente!*

— Eu creio que não. Esse foi um grave erro de julgamento de minha parte — disse ela, já com a voz mais equilibrada. — Erro que não pretendo deixar que se repita, pois assim que efetivar as apresentações entre você e o sheik, meu assunto com você terá terminado e lhe direi adeus.

Xavier resistiu em contradizê-la. Como ela sabia pouco! Como era ingênua e tola, se pensava que ele deixaria tal coisa acontecer. Ela diria adeus somente quando *ele* se cansasse dela, e isso não aconteceria enquanto ele não a tivesse.

Ele sentiu um pulsar em sua virilha. Oh, sim, ela seria dele.

Mas a fome sexual foi substituída por uma tensão diferente quando o som das turbinas mudou e a aeronave começou a descida em Kharastan.

CAPÍTULO CINCO

Apenas um mês antes Laura fizera essa mesma aterrissagem, numa pista ladeada por montanhas de picos nevados, o que a deixou boquiaberta. Mas estivera esperançosa, assim como nervosa, repleta da empolgação que se tem quando se sai do confinamento do próprio mundo.

Ela estava aterrorizada em conhecer o representante do sheik, mas, ao mesmo tempo, sentia-se forte. A mágoa de sua ruptura com Josh subitamente se transformara numa nova postura de desafio.

Mais importante, fizera tudo a seu alcance para se livrar da situação com algo além de orgulho. Vira a mãe sofrer financeiramente nas mãos de homens e estava determinada a não repetir seus erros. Sim, nessa situação, havia um mês, a vida parecia promissora.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

E agora?

Agora só sentia o terror e nenhuma força. Esta parecia ter sido roubada pelo homem sexy que a beijara com infinita paixão no avião, deixando-a ansiosa e desconfortável. E o que poderia ser mais antiprofissional do que isso?

Laura lhe lançou um olhar quando estavam no topo da escada da aeronave, olhando sua reação ao respirar, pela primeira vez, o ar quente de Kharastan que pareceu abraçar seu corpo como um carinho. Mas ela não queria pensar em ser acariciada, pois isso levaria sua mente a lugares sem sentido. Ele mais parecia um menino em busca do pai do que o playboy que sabia beijar tão bem.

— Pronto? — perguntou ela, carinhosamente.

— Espere — disse ele, com a voz tão terna quanto a dela.

Xavier olhou ao redor como se até o som excessivo pudesse perturbar a beleza natural do lugar, e uma sensação percorreu sua pele, enquanto olhava a paisagem magnífica.

O sol começava a se pôr no céu de cobalto intenso, e parecia ser bem maior do que aquele com que estava acostumado, uma bola gigantesca de um vermelho acobreado que baixava sob a montanha nevada distante, transformando-se em rosa.

Ele viu a sombra de um grande pássaro voando, percebendo o ar seco que parecia se infiltrar em seus poros e, por um instante, sentiu-se hipnotizado por esse mundo estranho.

Crescera numa cidade, vivera respirando uma vida urbana desde o nascimento, e adorava Paris, pois era impossível não fazê-lo. Viajara, sim, mas sempre mais ao Ocidente, e suas viagens para essas regiões eram menos frequentes. Mas este lugar era quase deserto e o tocou fundo, fazendo seu coração reagir de forma muito estranha.

— *Mais c'est magnifique* — sussurrou ele.

— Sim — disse Laura, lentamente, parando para captar a beleza do momento. Realmente magnífico. E, fascinada pela paisagem, ela não pôde resistir em olhar o perfil rude e belo, como uma pintura naquele azul do céu como pano de fundo. Como se ele tivesse sido feito para estar ali. Como se pertencesse aquele lugar.

O olhar de Xavier desviou da paisagem ao aeroporto, onde havia prédios de última geração, com radares de alta tecnologia, assim como torres de controle. Mas quando seus olhos se ajustaram à claridade, ele pôde ver soldados armados à margem da pista de pouso, junto com um comboio de veículos escuros e inúmeros motociclistas.

— Lá vêm eles — disse ele, baixinho, enquanto um punhado de gente, todos homens, vinha em direção a eles, vestindo túnicas de seda e turbantes reluzentes, sob a luz do sol poente.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Isso pode ser real?, pensou Xavier. Ou será que ele adentrara um cenário cinematográfico, onde a fantasia era desenhada para imitar a realidade? No entanto, seu mundo inteiro havia sido virado de cabeça para baixo no espaço de dois dias.

— Qual deles é o assessor especial do sheik? — perguntou ele, conciso.

Os olhos de Laura percorreram os rostos escuros do grupo.

— O mais alto de todos — disse ela, lentamente — O homem de túnica branca, Malik.

— E você disse que eles são parentes?

— Apenas distantes, eu creio, mas ele é certamente o confidente do sheik, que lhe conta tudo.

Os olhos de Xavier brilharam de satisfação. Ela havia respondido como sua confidente? Ele estava certo, como sempre. Uma amostra de sua arte de fazer amor e toda a sua lealdade seria *dele*. Era hora de assumir o controle.

— Venha — ordenou ele. — Vamos cumprimentá-los.

Laura piscou enquanto ele a precedia, descendo a escada da aeronave, imaginando se Xavier decidira agir como a realeza, pois havia algo subitamente imperioso em sua atitude.

E estaria ela imaginando um leve ar hostil nos olhos de Malik, ao aproximar-se e se curvar?

— Boa noite — disse ele, formalmente. — Eu Malik, em nome de Sua Majestade Zahir de Kharastan, lhe dou as boas-vindas.

Um nervo se contraiu no rosto de Xavier. Ele tinha um lado primitivo que queria exigir respostas para algumas perguntas, algum tipo de prova para a alegação estarecedora que o trouxera até esta terra estrangeira. Mas essa história não era para ser contada por Malik.

Ele acenou a cabeça.

— Agradeço pela recepção extravagante — disse ele, amavelmente.

— Deve estar cansado e com sede, após sua jornada - disse Malik. — O carro aguarda para nos levar até o palácio. — Ele se virou para Laura. — Você tomará o primeiro carro, onde encontrará Sidonia, sua dama de companhia, que a aguarda — instruiu ele — *Monsieurde* Maistre e eu seguiremos no outro.

Sua voz era subitamente tranquila, e Laura sentiu como se os homens estivessem se aliando e a excluindo. Ela realizara o que lhe fora pedido, será que isso significava que agora se tornara supérflua?

Eu não quero ir num carro separado, com uma serviçal, pensou ela, espantada como uma mosca num dia quente de verão. Ela se virou

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

para Xavier mas seus olhos estavam petrificados e seu rosto imóvel . O homem que a beijara com tanta paixão no avião pareça um sonho distante. Será que se oporia a essa súbita segregação sexual?, pensou. Será que seu desejo estava somente no fato de querer sua companhia rumo ao palácio?

Os olhos de Xavier encontraram os dela. Ele sabia que ela queria ficar com ele e, na verdade, não a preferiria ao seu lado? Conhecida e bela. Mas sua beleza era dispersiva, não somente para ele. Ele queria manter para si todos os seus truques e, como um pequeno animal trancado do lado de fora na chuva, a gratidão dela não teria limites quando ele a tomasse novamente no calor de seus braços. Deixaria que tivesse uma amostra do que era ser rejeitada por Xavier de Maistre e, futuramente, ela se sujeitaria a todos os seus desejos !

Além disso, Laura e Malik tinham potencial para se tornarem seus inimigos, e era melhor manter os inimigos separados. Para que, se necessário, jogasse um contra o outro...

— Vá em frente, *chérie* — murmurou ele. — Como vê, estão todos prontos para partir.

Laura não reagiu, apesar de sua dispensa ter dado a sensação de um tapa no rosto. No entanto, ela já havia viajado até ali antes, e lidara com isso de forma admirável, pois estivera apenas em seu papel profissional, sem permitir que um beijo apaixonante destruísse suas defesas. Portanto, assumo seu papel novamente! Você está aqui como uma profissional, nada além disso.

Ela acenou e sorriu, serenamente. — Sim, claro. Vocês têm muito a conversar, verei vocês no palácio. — Ela se virou e seguiu na direção do carro, sem mais nenhuma palavra, sabendo que eles a olhavam.

Por um instante, ambos ficaram em silêncio, até que um guarda abrisse a porta do carro blindado para ela.

— Ela é linda, não é? — perguntou Malik, pensativo.

Xavier virou a cabeça para olhar o assessor do sheik, vendo o brilho de seus olhos com uma expressão petrificadora. Será que ele já teria tido intimidade com a ruiva deliciosa?, pensou ele. E uma pontada de ciúme sexual o percorreu.

— Laura?

— É claro — disse Malik. — Ela é sua amante? — perguntou ele, propositadamente.

Uma ruga surgiu no meio das sobrancelhas negras de Xavier.

— Falar de mulheres dessa forma é hábito em Kharastan? — perguntou ele.

Malik admitiu a farpa encolhendo os ombros.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Você vem do Ocidente, onde o comportamento quanto ao sexo é liberal, e sua reputação com as mulheres é a de um lendário garanhão.

— E onde somente os garotos de colégio se gabam pelas conquistas sexuais — devolveu Xavier.

— Eu não estava lhe pedindo para se gabar. Estava meramente tentando descobrir se a srta. Cottingham já faz parte de sua longa lista de amantes.

— Minhas *supostas* amantes — disse Xavier. — Se eu tivesse levado para a cama todas as mulheres que se ofereceram para mim, não sobraria muito tempo para mais nada.

— Então, isso é um sim, ou um não? — insistiu Malik.

Os olhos de Xavier se estreitaram. Seria só orgulho masculino que causava sua relutância em admitir que Laura ainda não era sua, já que o assessor do sheik esyava claramente obcecado por ela? Ou seria uma leve dúvida de ela talvez pudesse fazer o impensável e resistir a ele? Nunca! Não havia nascido mulher tola o bastante para se negar a isso.

Pense na forma como ela reagiu durante o vôo, ele disse a si mesmo, vislumbrando inúmeros prazeres pela frente.

— Você demonstra uma curiosidade que beira o mau gosto — disse ele, entre dentes.

Malik sacudiu os ombros.

— Talvez eu esteja pensando na organização na hora de dormir.

— Ou talvez a queira? — desafiou Xavier. — Diga-me, é necessário que empregue uma mulher para que possa tê-la em sua cama?

Houve um instante de silêncio inacreditável. — Seus comentários podem ser interpretados como insultos, *monsieur* de Maistre — observou Malik, friamente. — Acha que isso é sensato?

Mas Xavier se recusou a se intimidar diante da ameaça que subitamente envolvia a voz do outro. Não tenho de gostar desse homem, nem respeitá-lo ou lhe render homenagens, pensou ele.

— Se eu estivesse sendo sensato, não teria concordado em fazer esta maldita jornada!

— Então, por que concordou?

Os lábios de Xavier se curvaram num sorriso glacial.

— Vou falar com o sheik — disse ele, insolente. — Não com nenhum de seus comparsas.

Xavier viu que suas palavras fizeram Malik fechar os punhos por baixo da túnica branca disfarçando a fúria, e subitamente sentiu-se indiferente. Como se tivesse recebido uma bebida refrescante após um

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

longo período de sede. À sua frente se estendia um caminho desconhecido, e aquilo subitamente o excitava.

Afinal, havia limites para os bons vinhos que se pode beber, as melhores refeições que se pode fazer, ou belas mulheres a quem se pode levar para a cama. Quando não se veste nada além da melhor caxemira e todos os seus desejos são concedidos, não se está perdendo algo do caçador implacável que todo homem traz por dentro?

Um paladar exuberante poderia se tornar saturado, mas fazia muito tempo que o sangue de Xavier não fervia de empolgação como agora, enquanto o carro percorria os guardas enfileirados a saudá-lo.

Ele avistou um par de portões de metal avermelhados pelo sol que se punha. Viu a água subindo por um imenso chafariz, e árvores desconhecidas que sombreavam os caminhos impecáveis.

Ao se aproximarem, ele viu uma edificação coberta por um lindo mosaico e o brilho dourado. Ao lado do dourado havia todos os tons imagináveis de azul. E, apesar de seu estado emocional intensificado, Xavier subitamente teve uma sensação estranha e poderosa de destino, como se seu lugar fosse ali, naquele momento.

— Chegamos — disse ele, lentamente, vendo que Malik o estivera observando, silenciosamente, com uma expressão desconfortável nos olhos negros, tão parecidos com os seus.

— Sim, chegamos — disse o nativo de Kharastan. — O Palácio Azul é muito bonito, não acha? É aqui que Zahir, o Grande, o aguarda.

Zahir, o Grande. *O homem que alega ser meu... pai*, pensou Xavier, e uma estranha sensação de isolamento o tomou. Bem, e se nada disso fosse verdade? E se o torpor estranho, quase de sonho, acabasse sendo exatamente isso?

Porque com todo o seu dinheiro e poder, Zahir poderia ter cometido um erro fundamental, do tipo que qualquer homem comete. E então?

Xavier tinha de ser muito cauteloso para não deixar que sua calma habitual escapasse, para permanecer indiferente como sempre fazia, pois suas reações seriam observadas atentamente e um instante desatento poderia ser interpretado como fraqueza. E isso ele jamais permitiria.

— Quando o verei? — perguntou ele, subitamente.

Houve uma pausa.

— Ainda não foi decidido — disse Malik.

Xavier podia sentir o tom de autoridade do outro homem, sabendo que também deveria demonstrar seu próprio poder.

Pois eles o querem aqui, mais do que você quer estar, ele lembrou a si mesmo.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Viajei sob uma inconveniência considerável, não vou ser tratado como uma marionete — disse ele furioso. — Se o sheik Zahir deseja me ver, que assim seja, mas que seja o mais breve possível. Sou um homem ocupado que não é regido pelos anseios alheios. Os olhos de Malik paralisaram. — Não estamos jogando jogo algum com você francês — disse ele, entre dentes. — Zahir é um homem idoso e frágil, e a hora de seu encontro será regida pelo estado de sua saúde. Somente por isso.

Xavier ouviu uma nota destoante no som da voz de Malik e apertou os olhos. Será que ele realmente gostava tanto de seu amo, como às vezes ocorre com um subordinado?, ponderou ele. Ou estaria apenas projetando um futuro sem o sheik, e preocupado com seu próprio meio de vida?

Mas ele olhou nos olhos do outro e viu uma dor verdadeira, e aquilo comoveu Xavier.

— Não tive a intenção de lhe causar dor — disse ele.

Malik inclinou a cabeça em agradecimento e pareceu recuperar a compostura.

— Obviamente, o encontro será providenciado assim que possível.

Havia um milhão de perguntas revolvendo-se na cabeça de Xavier, mas não era hora de fazê-las. A voz de Malik interrompeu seus pensamentos.

— O jantar será servido às nove, depois que você e a srta. Cottingham tiverem a chance de se trocar. Espero que esteja de acordo.

E subitamente Xavier soube que queria — precisava — reivindicar outros direitos. Para dar prosseguimento a promessa embutida em seu beijo na bela inglesa. O que mais ficaria fazendo com o tempo ocioso enquanto esperasse para se encontrar com o sheik? — Estarei de acordo se as providências quanto às acomodações me deixarem satisfeito — disse ele, com uma ênfase suave. Malik se contraiu.

— Isso depende do que quer dizer com *satisfeito*.

— Acho que ambos sabemos o que quero dizer — disse Xavier, calmamente.

Houve um instante de silêncio.

— Obviamente, ofenderia profundamente os costumes de Kharastan se duas pessoas não casadas fossem postas abertamente no mesmo quarto, mas... — Malik encolheu os ombros e os dois compartilharam uma expressão de conhecimento. — Estou certo de que algo pode ser providenciado para que fique satisfeito.

— Fico contente por nos entendermos — disse Xavier.

CAPÍTULO SEIS

— Acho que deve haver algum engano! — declarou Laura, com um misto de raiva e medo, e uma excitação inquestionável.

— Engano? — ecoou Xavier, inocentemente, enquanto dois empregados deixavam as malas. — E que tipo de engano seria, *chérie*?

— Dividir uma suíte! — disse ela. — Com *você*!

Ela o olhava como se ele fosse o diabo em pessoa, e Xavier se permitiu sentir um breve contentamento. Era bem mais fácil se deixar levar *pelo frissôn* da tensão sexual do que imaginar sua vinda após um pedido tão estranho.

— Bem, não é exatamente dividir, temos apenas uma sala de estar em comum. Você certamente consegue lidar com isso por algumas noites. — Ele ergueu suas sobrancelhas negras numa expressão irônica. — Nunca dividiu um quarto com membros do sexo oposto quando era estudante de Direito?

— Isso é diferente!

— Diferente como, Laura?

— Fazer-se de inocente não combina com você, Xavier — disse ela. — Está por trás disso?

— Por trás de quê?

— O fato de que estaremos praticamente vivendo um em cima do outro!

O rosto dele agora assumiu uma expressão de perplexidade.

— Você acha que a possibilidade de eu ser o filho ilegítimo do sheik significa que fui capaz de ter controle, mesmo da França? O que imaginou, Laura? Que eu, de alguma forma, consegui uma linha direta com Zahir e exigi que nos colocassem próximos?

— Então, não teve nada com isso? Isso é um sim ou um não?

Ah, *oui*, ela era inteligente, ele tinha de lhe dar esse crédito. Ou talvez fosse seu treinamento de advogada, enxergando através de sua resposta blefada e percebendo que ele não respondera sua pergunta.

— É uma combinação tão ruim? — perguntou ele, gesticulando ao redor do quarto fresco de piso de pedra, forrado com inestimáveis tapetes de seda. Havia uma cômoda gloriosa, entalhada com inúmeros tipos de madeira, sobre a qual fora colocado um vaso de rosas perfumadas. — É um lindo quarto, na verdade, e é tão grande que

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

poderia ser dividido em três. E o que há para reclamar, se nos foram dados quartos separados?

— Exceto por não haver chaves na fechadura, não é? — frisou ela. E ele ainda não havia respondido sua pergunta.

— É mesmo? Eu ainda não havia reparado nisso.

Ele ergueu as sobrancelhas e soltou uma gargalhada arrogante.

— Acha que uma porta trancada me manteria do lado de fora, se eu realmente quisesse entrar em seu quarto?

O coração dela quase parou.

— Você não quer dizer que colocaria a porta abaixo, não é? — perguntou ela, numa voz fraca.

— Por quê? É uma de suas fantasias?

— Não!

— O que eu quis dizer — murmurou ele, percebendo que suas pupilas instantaneamente dilataram e sentindo o desejo revolver em reação — foi que, se quisesse, você destrancaria a porta e me deixaria entrar.

— Está maluco? — Ela o encarava. — Você vive num mundo em que as mulheres caem por todos os seus caprichos?

Os olhares se cruzaram.

— Quase sempre.

Laura balançou a cabeça.

— Você trata as mulheres como objetos sexuais — reclamou ela.

— O que são.

— Não acredito que tenha dito isso.

— Porque é verdade — disse ele, saboreando a troca verbal, mais por distração. — Sua objeção está nas palavras e em toda a associação ao redor delas. Quando um homem olha para uma bela mulher ele pensa em sexo, mas isso ocorre em ambas as direções. As mulheres pensam da mesma forma sobre os homens, mas não têm coragem de admiti-lo. — Ele lançou-lhe um olhar desavergonhado. — Era nisso que você estava pensando hoje mesmo, no avião.

Laura ficou sem palavras. O problema era não conseguir encontrar defeito em sua lógica. Ele daria um bom advogado, pensou ela, relutante.

— Bem, talvez eu peça a Malik para mudar meu quarto.

— Você pode tentar — disse ele. — Mas talvez seja perda de tempo. E o tempo é tão precioso, não é?

Os olhares se encontraram e, naquele instante, Laura entendeu.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Oh, eu entendo. — disse ela. — Então, eu estava certa, você está por trás disso. É um *fait accompli*.

— Mas que sotaque francês perfeito — murmurou ele, varrendo-a com o olhar. E como ela era perfeita, pensou ele. Aquela pele clara e sedosa e sua beleza natural.

Seus cabelos ruivos estavam puxados para trás, presos numa trança. Seu estilo quase severo contrastava com as curvas por baixo da seda, e ele dava as boas-vindas à fome sexual que despontava, silenciando todas as perguntas em sua mente.

Quantos homens teriam conhecido aquele corpo lindo? Pensou ele, enciumado, lembrando as perguntas de Malik no carro. *Então, possuía-a*, zombava uma voz em sua cabeça. *Depois a esqueça totalmente*.

—Você nunca usa seus cabelos soltos? — perguntou ele.

Não era o que Laura esperava. Ela vira a fome devoradora em seus olhos, e estava na expectativa de alguma provocação sexual. Mas a pergunta a fez sentir exatamente isso. Seus dedos tocaram o penteado descendo até a ponta da trança.

— Às vezes — disse ela.

— Na cama?

Não o deixe fisgá-la. Não dê pistas de que fica se lembrando da doçura de seu beijo... Ela viu o brilho em seus olhos negros e percebeu que ele também estava se lembrando. E que a maior vitória seria não se mudar do quarto compartilhado, e sim resistir à tentação.

— Claro que solto os cabelos na cama — disse ela, alegremente. — Mas você jamais verá, Xavier.

Ele deu um sorriso esperto.

— Não sabe que um homem de sangue nas veias jamais resiste a um desafio? — murmurou ele, dando uma olhada rápida no relógio. — E, por mais deleitável que esteja, talvez queira se trocar antes do jantar.

Ele entrou em seu quarto e fechou a porta, cuidadosamente, deixando Laura olhando com uma frustração crescente, que era mais que sexual. Como se tivesse levado sua melhor parte e ela não soubesse o motivo.

Lá fora as estrelas cintilavam no céu azul aveludado, como se uma criança as tivesse pintado, e um ar morno entrava no quarto, trazendo cheiro de rosas, jasmim e sândalo.

Ela caminhou lentamente até seu quarto e fechou a porta. Deveria estar pulando de alegria e satisfação, no entanto, estava toda agitada. Seria pela forma como ele a fazia se sentir?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Laura suspirou. Apenas tire o máximo dessa oportunidade, disse, a si mesma. Elimine o francês de sua mente e aproveite a experiência de ficar como uma convidada num palácio real. Não são muitas mulheres ocidentais que ganham essa chance. Ela pensou em como sua mãe ficaria maravilhada se pudesse ver sua garotinha agora, sua doce mãe que parecia atrair o caos e nunca tinha um centavo na bolsa sem querer gastá-lo.

Dentro de uma hora Laura se sentia como outra pessoa. O palácio podia ser do século XIV, mas os banheiros certamente eram do século XXI, com imensos chuveiros e uma banheira na qual se podia nadar.

Ela colocou o mínimo possível de maquiagem, um vestido de seda verde-jade que ia até os tornozelos, realçando a cor de seus olhos. Depois puxou os cabelos num coque para completar a imagem desafiadora.

Respirando profundamente, ela abriu a porta de comunicação e encontrou Xavier olhando a lua crescente. Ele se virou ao ouvi-la e, por um longo momento, os dois ficaram se olhando como duas pessoas que se esbarram sem querer.

Xavier ficou imóvel, subitamente sentindo o coração disparar. Ela não tinha nada da pele à mostra. Ainda assim, ele jamais vira alguém mais sexy na vida. Como conseguia fazer isso tão bem?, pensou ele. Estivera ansioso ao entrar no chuveiro, tentado a se satisfazer... e agora desejava que o tivesse feito.

— Você está linda.

Tolamente, ela sentiu os lábios tremerem.

— Xavier, por favor, não faça.

— Não faça o quê?

— Não *diga* essas coisas. — *Não me olhe desse jeito!*

— Todos os homens dizem essas coisas.

— Não dizem, não. — *Não da forma que você diz.*

— Quer que eu minta? É isso? Porque não o farei. E você está linda.

Laura sentiu sua pele reluzir, como se as palavras a varressem, pois quando ele a olhava daquela forma, fazia-a se sentir linda. Mas não era certo ficar flertando com ele, sob qualquer circunstância, principalmente como essas.

Apesar de Xavier estar convencido de que o sheik não era seu pai, Laura estava certa de que era. E em breve ele iria conhecê-lo. Seus mundos já eram infinitamente distantes. Ele era um playboy rico, e Laura, uma advogada de cidade pequena, vinda de outro país mas, acrescentando-se a ligação real a essa equação, ele estaria

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

completamente fora de alcance. Então, continue resistindo, ela dizia a si mesma. Mantenha-se em segurança, longe de seu charme gaulês.

Ao longe, uma campainha soou docemente, bem baixinho, ao mesmo tempo que alguém bateu à porta e um empregado de túnica branca se curvou, indicando que os dois deveriam segui-lo.

Instintivamente, Laura olhou para Xavier.

— Você está... nervoso? — perguntou ela.

Ele habitualmente teria descartado a observação com uma indignação fria, por ela se atrever a sugerir que Xavier de Maistre estivesse nervoso diante de qualquer coisa! Mas esta noite ele não o fez. Talvez fosse o aroma de sândalo no ar, ou a lua crescente no céu, mas esta noite ele não se sentia como o velho Xavier.

— Nem um pouco — murmurou ele, ao passarem pelas pilastras de mármore e os lustres que pendiam do teto. — Eu me sinto como se estivesse cedendo ao inevitável, mas algo que nada tem a ver comigo.

— Acho que não entendo.

— Nada disso importa — disse ele, lentamente, como se estivesse assimilando o sentido, ao mesmo tempo que ela. — Se, o que duvido, o sheik for realmente meu pai, então, é meramente um acidente de nascimento. A loteria aleatória da natureza. Não faz parte de minha vida. Nunca foi e jamais será, não pode ser.

— Tem certeza?

Mas a pergunta dela permaneceu sem resposta, pois agora eles se aproximavam do par de imensas portas entalhadas que foram abertas assim que as viram.

Lá dentro ele viu tochas de fogo espalhadas numa vasta sala com uma mesa enfeitada no centro, com cristais e prata resplandecentes e castiçais de marfim, em meio a frutas e flores. — *Mon Dieu!* — disse ele. — Olhe para isso.

Xavier olhou para Laura, mas ela não estava olhando para a mesa magnífica. Em vez disso, seu rosto estava voltado para o dele, com ar interrogativo, seus olhos verdes estavam claros, porém curiosos, plácidos como um lago verde, e ele se viu querendo mergulhar e se perder.

— Sua mãe algum dia lhe falou sobre seu pai? — perguntou ela, subitamente.

Teria o encantamento da noite do Oriente causado algum efeito mágico nele? Seria esse o motivo por não lhe atear fogo por sua impertinência?

— Você não tem direito de me perguntar algo desse tipo, Laura.

— Não tenho? — perguntou ela, baixinho. — Levando em conta que estamos compartilhando nosso espaço de convivência, eu diria que

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

isso me dá alguns direitos.

Ela era tenaz, ele admitia, e corajosa também, por insistir em um assunto que ele achava desconfortável. E se ela tinha coragem para perguntar, ele certamente teria, para responder. No entanto, era estranho expressar os pensamentos que ele sempre reprimira. Em parte, porque jamais houvera alguém a quem confidenciá-los. Mas Laura sabia quase toda a história, então, por que não responder?

— Minha mãe não disse quase nada sobre meu pai — respondeu Xavier, com os olhos negros e impenetráveis como azeviche. — Sua identidade era um segredo que ela guardou no coração. Eu só sabia que ele era rico e poderoso, mas não tinha participação em nossas vidas, nem sequer em histórias... Era como se ele estivesse morto para ela, como se jamais tivesse existido.

Como se nunca tivesse existido. Era um testemunho terrível de se passar de mãe para filho, e nenhum deles falava, em tempo algum, como se as palavras duras lhes tivessem roubado o poder de expressão.

— Talvez você o odeie — disse Laura, subitamente. E aí? Será que Malik, ou Xavier, ou até o próprio sheik teriam pensado nas possíveis consequências disso?

O aroma de jasmim era espalhado pelo vento, à medida que eles adentravam o hall.

— Talvez eu deteste — concordou Xavier, numa voz estranha.

CAPÍTULO SETE

— Talvez queira mais um pouquinho de sobremesa? — perguntou Malik, suavemente.

Laura balançou a cabeça diante de uma bandeja dourada com uvas e romãs que lhe foi apresentada por um dos empregados silenciosos.

Ela estava recostada em sua cadeira. Esse era o único compromisso social oficial do qual participara, mas estava sendo bem menos que o sacrifício que havia imaginado, já que estava sentada ao lado de Malik, com seu rosto cruel, e de frente para Xavier.

— Obrigada, mas não conseguiria comer mais nada.

— Você gostou? Talvez seja um pouquinho simples para o seu sofisticado paladar ocidental.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Está brincando? — perguntou Laura. — Um programa noturno onde moro é ir ao cinema. Mas isso foi diferente, e eu adorei tudo. Os dançarinos foram incríveis. Eu obviamente não entendi nenhuma palavra da poesia, mas tinha um ritmo tão maravilhoso que isso nem parece fazer diferença, e a música era linda.

— Sim — disse Malik, parecendo contente. — Toda boa poesia transcende a linguagem. E a flauta de que você tanto gostou reproduz o som do vento no deserto, não é? Ah, vejo que está franzindo o rosto! Já esteve no deserto, srta. Cottingham?

— Não, nunca — disse Laura, desviando o olhar para o outro lado da mesa, onde Xavier conversava com uma bela mulher de Kharastan, trajada com uma túnica bordada, com brincos de ouro e safiras incrustadas pendendo das orelhas. Será que ele a teria achado atraente? Ela se viu enciumada.

Ele escolheu justamente aquele momento para olhar, ou teria sentido que ela o encarava? Seus lábios exibiram um meio sorriso de ironia e os olhos brilhavam, promissores. Laura sentiu a garganta apertar. Ela cruzou os dedos no colo sobre a seda verde, sabendo que tremia e imaginando que diabos faria mais tarde para lidar com aquilo, quando estivessem sozinhos.

Os olhos de Malik seguiram seu olhar.

— Os convidados desta noite são antigos confidentes da casa, e Fallalah é casada com um dos inúmeros protegidos do sheik — disse ele, enquanto pequenas xícaras de chá eram servidas. — Caso a conversa com o francês possa lhe causar alguma preocupação.

Laura piscou, desviando o olhar de Xavier.

— Preocupação? — perguntou ela, limpando a garganta. — Por que deveria?

— Perdoe-me — disse Malik, de forma articulada. — Mas eu pensei que vocês talvez fossem... — Ele balançou os ombros e baixou a voz, deixando que a pausa levantasse milhões de perguntas.

Laura percebeu que foi um meio inteligente de elucidar a informação, mas de jeito algum falaria de seu relacionamento com Xavier. Ela sorriu para si mesma. E que relacionamento seria esse? Um homem que sequer disfarçava querer fazer sexo com ela, e uma mulher que dizia a si mesma que isso seria errado, apesar do quanto seu corpo tentasse convencê-la do contrário. Não era bem um relacionamento!

— Está falando em código, Malik.

— Estou? Perdoe-me. — Laura acenou a cabeça, mas não disse nada em resposta. — Então, você é discreta — observou Malik. — E leal.

— Não foi exatamente por essas qualidades que você me contratou? — Laura dobrou o guardanapo e o colocou sobre a mesa,

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

depois o olhou. — Talvez seja hora de conversarmos sobre isso. Sei que quer que eu presencie a assinatura dos documentos, e eu posso fazer isso logo. — Seu olhar era fixo, esperançoso. — Depois disso posso supor que meu trabalho esteja concluído, já que terei realizado tudo que me pediu?

O nobre de Kharastan pegou uma uva da bandeja, reflexivo.

— Lembro-me de que, quando foi entrevistada, foi-lhe dito que mais trabalho poderia surgir após a conclusão deste, dependendo de seu desfecho.

Laura se remexeu na cadeira. Que truques a luz poderia ter? Esta noite à luz de velas parecia fazer os olhos negros de Malík se parecerem com os de Xavier. Ou sua percepção estaria envolvida pela beleza do vento soprando no Palácio Azul, nesta noite inebriante?

— Bem, o trabalho está quase concluído — disse Laura.

— Não — respondeu ele. — Estará concluído quando o sheik assim disser.

— E quando será isso? Dias? Semanas? — Com os dois colocados juntos nas condições mais bizarras. Foi quando Laura olhou nos olhos de Malik e percebeu que eram tão impiedosos quanto os de Xavier. Ele conseguia o quisesse, e, por trás da cortesia, esta noite ela vira a determinação implacável em seus olhos. Ela estava ali para ficar até que lhe fosse dito que poderia partir. Simples assim.

Naquele instante Malik virou a cabeça em direção à porta, quando uma mulher magra entrou na sala. Ela vestia uma túnica azul-claro e estava de véu, mas Laura não deixou de notar seus cabelos louros e sua pele clara por baixo. Sua aparência era medieval, e Laura observou seus olhos azuis na direção de Malik, dando-lhe um único aceno de cabeça, antes de sair pela mesma porta pela qual entrou.

— Quem é aquela? — perguntou Laura.

Houve uma pausa.

— Seu nome é Sorrel.

— Ela não parece de Kharastan.

— Não. É inglesa, e minha protegida.

— Sua *protegida*!

— Parece surpresa, srta. Cottingham.

— Um pouquinho. É um termo antigo que já não é quase usado na Inglaterra. — Mas parecia combinar com a aparência da moça, lembrando um tempo em que as mulheres precisavam ser colocadas sob a proteção de um guardião.

— Somos um país de costumes antigos — disse Malik, cuidadosamente. E protegemos nossas mulheres. Os pais de Sorrel

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

faleceram, mas há muitos anos sua família tem laços com Kharastan. E ela é muito próxima do sheik — disse Malik. — Aliás, Sua Alteza esteja pronto para receber o francês.

Malik se levantou com um dos empregados ao seu lado. Ele curvou a cabeça e lhe disse algo em sua língua nativa, e Laura observou o serviçal se afastar e dar a volta para falar com Xavier.

— Você me dá licença? — perguntou Malik. — Alguém lhe conduzirá de volta aos seus aposentos.

— Obrigada.

Ele curvou a cabeça e falou baixinho, fazendo com que Laura tivesse que apurar os ouvidos para ouvi-lo.

— Caso lhe interesse, há uma chave de sua porta, se for necessário. Você a encontrará numa caixinha, no seu quarto de vestir. Também encontrará bebidas alcoólicas num móvel na sala de estar. Nós provemos aos nossos convidados, mesmo que não compartilhemos do mesmo gosto. Desejo-lhe boa noite, srta. Cot-tingham — disse ele, em tom irônico.

— Boa noite — disse Laura, enfraquecida, surpresa ao olhá-lo se afastando. Teria Malik acabado de ofertar o equivalente à proteção da honra dos dias modernos? *Nós protegemos as nossas mulheres*, dissera ele.

Ela viu Xavier levantar, com o rosto imóvel, como se tivesse sido esculpido em granito, a boca e os olhos frios, e ainda assim sentiu compaixão por ele, apesar de seu olhar proibitivo. Pois certamente, lá no fundo, ele estaria apreensivo. Podia ser um playboy bilionário, mas ainda era um ser humano. E como alguém se sentiria se estivesse a caminho de descobrir que um monarca poderoso era, de fato, seu pai?

Ela viu Xavier e Malik saírem juntos da sala, como se fossem velhos camaradas, sem qualquer vestígio da tensão que houvera entre eles mais cedo.

Então, seria protecionismo o que levou Malik a lhe falar sobre a chave, ou apenas a determinação de tornar o mais difícil possível que o francês tivesse uma amante enquanto estivesse ali?

Ela mordeu o lábio ao lembrar da zombaria de Xavier.

Acha que uma simples porta trancada me impediria de entrar?

De volta a seu quarto, ela se banhou e tirou a roupa, sob a luz de um abajur que iluminava os tapetes de seda com tons delicados. Depois removeu todos os grampos que prendiam seus cabelos fartos, deixando-os soltos, e vestiu uma camisola de seda rosa.

Mas Laura não conseguia dormir, apesar dos lençóis de linho tão convidativos. Ela continuava pensando em Xavier e imaginava o que estaria acontecendo com ele e Zahir. Acabou admitindo a derrota,

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

levantando e abrindo as cortinas que davam para os jardins do palácio, e a vista era simplesmente de tirar o fôlego.

Banhado pela luz prateada do luar, um caminho largo descia até o lago, que era perfeitamente margeado por arbustos. Dali ela sentia o aroma de flores e a leve brisa que balançava as folhas e seus cabelos. Ali poderia ser Versailles, ou Hampton Court, ou qualquer jardim de um dos famosos castelos. Somente as formas escuras dos pássaros que passavam lembravam a Laura que, embora o homem pudesse controlar seu ambiente até certo ponto, este era um mundo bem mais selvagem do que aquele ao qual estava habituada.

Os minutos passavam enquanto ela estava ali sentada, até que acabou ouvindo o som de uma porta que foi aberta, depois fechada. Laura se manteve em expectativa, mas esperando pelo quê? Para ver se Xavier talvez fosse bater?

Mas não houve batida. Ela ouviu o som das cortinas sendo abertas, como se alguém estivesse se empenhando para não fazer barulho, mas depois somente o silêncio. E mais silêncio.

Xavier claramente havia ido para a cama, e era melhor que ela pensasse em fazer o mesmo, mas sua garganta estava seca pelo ar-condicionado. Ela iria até a sala ao lado se servir de uma bebida gelada, talvez isso ajudasse.

Vestindo um robe de cetim rosa que combinava com a camisola, Laura o amarrou na cintura e caminhou até a sala de estar. Não notou logo a silhueta escura e imóvel como uma estátua. Não até se mover, como um personagem no palco, tomando vida. Laura deu um gritinho de susto.

Xavier se virou, mas seu rosto estava no escuro, portanto, era impossível decifrá-lo. Mas, mesmo que o sol estivesse a pino, será que Laura seria capaz de saber o que se passava em sua cabeça? Ou suas feições estariam totalmente incógnitas como demonstrara, ao sair da sala junto com Malik?

A visão de uma mulher meio despida em seguida à reunião com o sheik era estímulo demasiado, e a realidade de seus seios magníficos sob a seda do robe disparou a pulsação de Xavier e seus pensamentos já confusos.

— Que diabos está fazendo aqui? — perguntou ele, exigente.

— Não consegui dormir.

Ele se afastou da janela e a luz do abajur mostrou uma expressão severa em seus olhos.

— Bem, então tente — instruiu ele, asperamente.

— Pois não conseguirá fazê-lo aqui, em pé, olhando para mim. — Vestida assim. Como a resposta do sonho tentador de todo homem. — O que faz aqui? — disse ele. — Depois de todo o estardalhaço que fez

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

sobre dividir um quarto, você resolve me provocar vindo aqui, no meio da noite, vestindo quase nada?

— Não é quase nada, e eu não sabia que você ainda estava acordado! — respondeu ela. — Eu queria beber água, só isso!

— Então beba! — respondeu ele.

Esse era um Xavier diferente. Laura podia ver a tensão aguda que contraía suas feições rudes, mesmo que não tivesse ouvido sua voz. A pele do rosto parecia repuxada e ela via um músculo saltando na bochecha. Será que ele não explodiria, com toda aquela pressão que se acumulava?

Tolamente, Laura se viu querendo acarinhar a maciez de seus cabelos negros, pois seu comportamento amoleceu-lhe o coração. Ouvilo na defensiva daquela forma certamente significava que ele fora afetado, de alguma forma, pelo que ouviu naquela noite. Porque com toda a sua fortuna e influência, e as mulheres que o adoravam, Laura subitamente reconheceu que, esta noite, o poderoso playboy estava completamente só no mundo.

E por que você deveria se importar?

— Gostaria de um drinque? — perguntou ela, ignorando a pergunta irônica em sua mente, dizendo a si mesma que era somente porque ninguém deixaria de se comover pela expressão nos olhos dele.

— Não água, nem aqueles malditos coquetéis de melão que tive de aturar durante o jantar. Eu bem que tomaria um drinque de verdade, se quer saber. — Seus olhos se estreitaram ao observá-la em movimento, atravessando a sala, como um sonho, rumo a um armário de madeira. — O que está fazendo?

— Pegando um drinque.

— Eu já disse, não quero refrigerante.

— Não foi o que eu quis dizer, há bebida alcoólica aqui. Malik me disse. — Laura abriu a porta, revelando uma variedade de garrafas e copos de diversos tamanhos. — Sinto-me um pouquinho como uma fada madrinha acenando a mão — disse ela. Certamente você quer dizer Cinderela, disse a voz sarcástica em sua mente. Ela o olhou. — Do que gostaria? Vinho? Cerveja? Champanhe?

— Champanhe, não — disse ele.

Então, não estamos comemorando uma reunião paternal, pensou Laura. Ela tirou uma garrafa de vinho de Kharastan e mostrou.

— Que tal provarmos este?

— Por que não? — Ele pegou a garrafa sem dizer nada e serviu o líquido quase negro em duas taças de cristal, feliz em ter uma distração. — Só Deus sabe o que estamos bebendo — disse ele. — Os

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

vinhos de Kharastan não são exatamente algo imprescindível de se ter numa boa adega.

Laura aceitou a taça e deu um gole. Era encorpado, doce e um tanto forte, e talvez fosse exatamente o que ele precisava, pensou ela. Talvez o que eu preciso.

— Nossa, é forte!

— Você gosta?

— Sinto um gosto doce. — Laura o encarou. — Mas já falamos tudo que há para ser dito sobre o vinho. Vai me contar o que o sheik lhe disse? — *Se realmente é quem diz ser, e se você aceitou ?*

Xavier tomou uma gole do vinho e estremeceu. Depois passou a língua nos lábios subitamente secos.

— Imagino que também estaria curioso, se estivesse em seu lugar.

Muito curiosa, pensou Laura. Ela sentou num dos sofás e o olhou, ansiosa.

— Como ele é? Houve uma pausa.

— É idoso — disse ele, inexpressivo, depois encolheu os ombros. Ele olhou e viu seu rosto totalmente calmo, como se alguém tivesse removido todo o sentimento, deixando apenas a preocupação genuína.

— Queria que ele fosse um homem forte e viril, em sua melhor forma, com quem pudesse se assemelhar? — arriscou ela.

Ele balançou a cabeça.

— Claro que não. Eu sabia que era velho, mas não tão velho. Tenho trinta e três anos, e ele, mais de oitenta. Era quase trinta anos mais velho que minha mãe!

— Isso é tão importante? Em termos hollywoodianos, não quer dizer nada.

— Na França também não — respondeu ele, sabendo que não estava pensando racionalmente. — Mas talvez uma diferença tão grande seja mais sentida ao enxergar a realidade pela primeira vez em idade já avançada. — Isso o fizera pensar em sua própria vida e na velocidade com que os anos passam?

Ela ouvia o tom de sua voz,

—Você está zangado — observou ela.

— Sim, estou — concordou ele, veementemente.

— E daí?

— Precisa resolver em relação a quem está zangado.

Ele franziu a boca.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Desde quando advogados se especializam em psicologia amadora?

— As pessoas passam a vida inteira concordando com você, Xavier? — perguntou ela. — Ou é só por você não conseguir lidar com o fato de que alguém possa ter uma opinião diferente da sua e estar certo?

Ele foi pego de surpresa pela sinceridade dela e mais afetado do que gostaria pela compaixão em seus olhos cor de esmeralda. Xavier pensara ter desenvolvido uma imunidade aos sentimentos, mas agora estava claro que não o fizera. Seria crime admitir que toda a experiência o afetara mais do que achara possível? Ou qualquer outra pessoa sentiria o mesmo, sob as mesmas circunstâncias?

— Talvez — disse ele, vendo o tom interrogativo nos olhos dela. — É uma história antiga — disse, lentamente. — Minha mãe era atriz em Paris quando o sheik pôs os olhos nela pela primeira vez. Zahir disse que ela tinha fogo, ambição e paixão no coração. — Sua voz endureceu. — O que, aparentemente, o atraiu nela.

— E ela provavelmente era muito bonita?

— Ah, ela era muito bonita — disse ele. — Era magnífica.

— E o que aconteceu? — perguntou Laura.

— Eles tiveram um caso.

— Secreto?

— *Mais, bien sâr.* É claro. Ele era um homem casado, de alto escalão.

— E depois?

De forma incomum, Xavier hesitou. A expressão nos olhos do sheik transmitia arrependimento, mas seria a aflição de um homem que chegava ao fim da vida que o fazia olhar para trás lembrando os prazeres do passado? Ou seria arrependimento autêntico por ter abandonado uma mulher que o amara, sem sequer pensar que poderia haver consequências em seu caso malfadado?

— Zahir voltou a Kharastan — disse ele, lentamente. — E nunca mais a viu ou falou com ela.

— Então, não o reconheceu como seu filho? Xavier a olhou, e um acorde estranho penetrou em sua voz.

— Isso é o mais estranho de tudo. Ele nunca soube a meu respeito, ou, pelo menos, é isso que afirma — disse ele. — Só descobriu sobre minha existência alguns anos atrás, quando estava tentando organizar as coisas. Minha foto foi vista por um de seus assessores, em um jornal francês — disse ele, com uma careta. — E a semelhança entre nós lhe foi apontada. Que irônico que ele fosse convencido pela evidência de uma foto, quando eu não fui.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Então, o que finalmente o convenceu que ele é seu pai? — perguntou Laura, baixinho.

Ele podia dizer ter sido algo que sentiu, algo em suas vísceras, mas isso seria demais para um homem que rejeita seus instintos e recorre ao mundo infinitamente mais seguro dos fatos e provas.

Colocando a mão no bolso da calça, ele tirou um pequeno objeto e o segurou na palma da mão, onde reluziu sob a luz do luar.

— Trouxe comigo de Paris — disse ele. — Foi tudo que minha mãe me deixou, além de um pedaço desbotado de fita.

— O que é? — sussurrou ela.

Xavier caminhou até o sofá e estendeu a mão e Laura pegou algo com dedos trêmulos. Era uma aliança de ouro com uma pedra que achou ser um rubi, embora fosse difícil dizer sob a luz da lua, e tinha formato de estrela.

— Zahir tem um exatamente igual — disse ele. — É muito precioso, e dar um anel como esse é algo raro.

— O que significa que sua mãe deve ter representado algo para ele. Acha que ela sabia disso?

Ele encolheu os ombros.

— Quem sabe? — Ele duvidava. Ela estivera ocupada demais em sobreviver e tentar esconder o filho do homem que poderia tê-la ajudado. Teria ele herdado a desconfiança em relação aos outros como seu exemplo? Ele subitamente se viu pensando.

— Talvez tenha sido mais fácil assim para ela — disse ele. — Porque se acha que alguém se importa, fica fácil demais de manter um sonho vivo, independentemente de quanto seja inútil.

Laura pousou a taça.

— Ela nunca tentou contar a ele?

Xavier balançou a cabeça, sabendo que seria fácil pôr a culpa na mãe, por ter-lhe negado um pai e lhe incutido o medo. Mas, pela experiência da idade, ela agora podia ver seus motivos por ter agido assim.

— Ele não tinha filhos, numa terra onde a supremacia masculina é inquestionável — disse ele. — Talvez ela tenha receado que, ao saber de minha existência, ele pudesse pôr em prática o seu poder e me tirar dela. Provavelmente, essa também foi a razão por ter mantido sua própria família sem saber. Por temer que alguém pudesse contar a ele. Foi por isso que ela simplesmente "desapareceu" e nós vivemos nossa vida estranha nas sombras, pobres como ratos de igreja,

— Pobres? — perguntou Laura, surpresa. Xavier deu um sorriso fantasmagórico.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— *Oui, chérie*, pobres. Eu não nasci rico. Mas vivemos bem, com comida na mesa e uma lareira queimando. — No entanto, agora ele reconhecia a supremacia duradoura de sua criação. Teriam o esforço e o segredo de suas vidas sido as forças por trás de sua necessidade de conseguir uma fortuna pessoal, sem adquirir qualquer bagagem emocional ao longo do caminho?

— Então, por que ele quis vê-lo? E por que agora?

— Porque sua esposa faleceu ano passado, e isso lhe deu liberdade de agir livremente, aparando todas as arestas de sua vida. Ele sentia que, enquanto ela estivesse viva, seria um transtorno estressante confrontá-la com um filho ilegítimo. — Seus lábios estamparam um sorriso um tanto estranho. — Parece que ele é capaz de respeitar, se não consegue ser fiel.

— Ele irá torná-lo seu herdeiro?

— Disse algo bem estranho quanto a isso — respondeu Xavier, lembrando da forma como o sheik mencionara aquilo, de forma quase casual, como se recita um poema. — Que uma coroa jamais poderia ser escolhida, somente herdada.

— E o que isso significa?

Os olhos de Xavier se estreitaram. Ele já havia contado demais. E agora parecia que ela estava ficando excitada pelo fato de que, um dia, ele poderia ser o monarca desse país. Isso a faria mais acessível à sua cama?, pensou ele. Já não era hora de descobrir?

Ele sentiu um pulsar na virilha. Estaria ficando louco? Sozinho, numa sala escura com um mulher, e o que ele estava fazendo? *Contando* coisas. Dando-lhe acesso aos seus pensamentos mais íntimos, em vez de se perder no doce santuário de seu corpo.

Ele podia sentir a pulsação de seu sangue se intensificando ao olhar para ela.

— Você soltou os cabelos — disse ele, subitamente.

Laura sentiu algo mudando na atmosfera. Algo nos olhos dele também mudou. Seu negror agora parecia repleto de contradições, como um caleidoscópio que mudava de um instante para outro, de duro e severo para algo meigo e promissor.

— Soltou os cabelos — repetiu ele, com voz rouca. — Deixou-os cair como uma cascata vermelho-sangue por suas costas.

Foi uma imagem erótica, e sua boca secou diante da carícia das palavras dele.

Lenta e deliberadamente, ele a chamou, curvando um dedo no ar.

— *Viens* — sussurrou ele — Venha até aqui.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Deveria ser fácil dizer não, e se ele tivesse dito a mesma coisa mais cedo, num clima diferente, numa outra hora, talvez Laura o tivesse feito.

Mas suas revelações haviam mudado algo, invadindo suas defesas, deixando-a vulnerável ao desejo que agora fluía em seu corpo. Ele a atingira de uma forma que ela jamais imaginara, e suas confidências a fizeram sentir uma ligação que ia muito além da atração física que sentira desde o início. Ela queria mais que sexo desse francês de olhos negros. Queria abraçá-lo e confortá-lo, trazê-lo para junto do peito e acarinhar seus cabelos negros, mas poderia ousar fazê-lo? Atreveria-se a ceder a esses desejos?

Ele ergueu as sobrancelhas. Ele teria precisado pedir a alguma mulher mais que uma vez? Jamais! — E você ainda está hesitante? Laura olhava sua beleza enquanto uma batalha voraz se desenrolava dentro dela. Seria tão errado? Ele havia preparado o caminho para a intimidade com todas as coisas que acabara de lhe contar, o que certamente significava que também a respeitava?

E isso não seria um tipo de bálsamo para seu espírito, ajudando a apagar as lembranças da época desastrosa com Josh, um homem que parecia ser tudo que uma mulher podia desejar?

E depois? E se lhe der seu coração? Porque esse homem está num patamar diferente de Josh e pode despedaçá-lo em mil pedaços. Ela não o faria.

Os homens só desfrutam do sexo pelo que é. Então, por que uma mulher não pode fazê-lo? Muitas de suas amigas o faziam.

E, silenciando as dúvidas que começaram a revolver em sua mente, Laura cedeu aos desejos de seu coração. Levantou-se e caminhou direto para seus braços.

CAPÍTULO OITO

Sem que fossem vistos à meia-luz, os lábios de Xavier exibiam um sorriso. Seu desejo levemente dominado pelo triunfo de receber o corpo macio de Laura nos braços. No entanto, em meio à emoção de seu toque, ele ainda estaria sentindo uma ponta de decepção?

Havia sido fácil como sempre! Ah, se ela soubesse o quanto o estimulara com essa breve espera, talvez o tivesse feito esperar mais tempo.

Ele deslizou o polegar por seu mamilo e a sentiu estremecer.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Sabe há quanto tempo eu queria tocar seu seio desta forma? — perguntou ele.

Laura fechou os olhos de prazer.

— Não.

— Bem, mas deveria. Desde o instante em que entrou no meu escritório eu quis tirar suas roupas.

— Você pensa... pensa assim de todas as mulheres? — perguntou ela, trêmula, sabendo que esse tipo de pergunta a levaria a um território perigoso.

— Todas as mulheres? *Non*. Mas uma mulher linda como você, ah, *oui*, certamente!

Laura enrijeceu. *Não pergunte coisas para depois não saber lidar com as respostas!*

— Relaxe, *chérie* — pediu ele, suavemente. — Não pense nas outras, pois é você que está comigo aqui, agora. — Ele baixou a cabeça para que ela pudesse sentir seu hálito morno no pescoço. — Sabia que eu poderia continuar a tocá-la assim até o fim dos tempos? Sabia?

Traçando uma linha ao redor do mamilo, seu polegar circulava percorrendo um caminho de prazer tão intenso que era fácil se deixar levar pelos pensamentos turbulentos. Laura fechou os olhos, num misto delirante de choque e prazer. Isso era para ser só sexo, então, por que parecia um trem rumo ao paraíso?

— Xavier — ela estava ofegante, incrédula.

Ele ergueu a mão envolvendo o outro seio. Ela se rendeu completamente. E que contradição, a advogada contida com um sinal de alerta vermelho por baixo. Ele baixou a cabeça e passou os lábios no seio sensível, provocando com a língua, com uma voz abafada.

— Eu poderia lambê-la até que gritasse de prazer. Algum homem já a levou às alturas apenas beijando seu seio, *chérie*?

Algo em seu modo erótico de se vangloriar a enervava, apesar da decisão de Laura de apenas desfrutar daquilo pelo que era, sem pensar em mais nada. Xavier provavelmente teria tido algumas das melhores amantes do mundo, então, como ela poderia possivelmente competir?

Subitamente, ela estava amedrontada. O homem com a cabeça curvada sobre seus seios pensava no prazer, mas, e se ela não retribuísse esse prazer? E se ele pensasse que ela era do tipo experiente? Como reagiria ao descobrir sobre sua relativa inexperiência?

— Beije-me, Xavier — sussurrou ela, nervosamente, abraçando-lhe os ombros, com as mãos trêmulas. — Apenas beije-me!

O pedido dela o estarreceu e ele se endireitou olhando seu rosto, abaixo, erguendo-lhe o queixo com a ponta do dedo. Os olhos verdes

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

eram como duas imensas esmeraldas no rosto pálido, com os cabelos ruivos soltos.

Como ela era linda, pensou ele, ao levar a boca faminta até a dela. Mas algo naquele primeiro toque o afetou, e o beijo se tornou diferente do que ele esperava. O faminto se tornou suave e acariciante, depois uma doce fusão, numa intimidade gloriosa, o encontro e a descoberta de duas bocas.

E o beijo prosseguiu, sem parar, enquanto ela passava os braços ao redor dele, e Xavier se sentiu fraco com a intensidade que o forçou a se concentrar em sua ereção quente. Mas ele se sentia lutando em muitas frentes. Uma nova paternidade, a forma como ela o fazia se sentir. Ele mesmo.

— Laura — gemeu ele.

Ele disse a palavra dentro de sua boca aberta, fazendo-a tremer.

— O que foi? — sussurrou ela.

Ele queria dizer *Não me beije assim*. Ele a queria agindo de forma maliciosa. Era como gostava que suas mulheres se comportassem na cama. Não como, como...

Com um ímpeto erótico implacável, ele começou a acariciá-la.

— Como posso brincar com você, se me faz querer rasgar sua linda camisola, empurrá-la contra a parede e tomá-la como um adolescente? — disse ele, hesitante. — Diga-me, é assim que você gosta? Quente e rápido? Ou devagar, com carinho?

— Eu não sei — sussurrou ela, imaginando como um homem do mundo ia gostar mais.

Em outra hora, outro lugar, sua resposta submissa teria sido uma das coisas mais eróticas que alguém já lhe dissera. Mas, vindo sob o impacto emocional da noite e seu desabafo para ela, Xavier se sentia exposto, como se a areia do deserto estivesse surrando seu corpo nu.

— Você não sabe? — repetiu ele, sarcástico. Ela ia estragar tudo, ela sabia. Josh estava certo.

— Mostre-me.

Mostrar a ela? Ele ficou tenso, ao pensar no inacreditável.

— *Mon Dieu* — respirou ele. — Você é virgem?

Era isso que ela parecia? Uma desajeitada e inexperiente, como se não tivesse qualquer conhecimento sobre homens?

— Claro que não.

Que diabos ele estaria pensando ao fazer uma pergunta que o faria parecer um tolo? Desde que fora levado a essa terra exótica e desconhecida, ela estava inventando contos de fadas, seria isso? Como se uma mulher de sua idade, com sua aparência, pudesse ser virgem!

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Oh, sim, ele certamente lhe mostraria. Ele começou a levantar a seda macia por sua perna, passando a mão no meio de suas coxas, até que ela respirava ofegante.

— Desabotoe minha camisa — instruiu ele, inquieto.

Laura obedeceu, desejando silenciosamente que seus dedos não se atrapalhassem, pois ela estava tão tomada de nervoso e excitação que não era fácil. *Por favor, faça com que isso seja tudo que eu penso que pode ser e quero que seja.* Ou seria pedir demais?

— Minhas mãos estão tremendo — admitiu ela.

— Estou vendo — disse ele, secamente.

— Xavier! — disse ela, ofegante, quando ele baixou a boca para beijar a curva entre seu pescoço e o ombro, enquanto pôs a mão entre suas pernas, onde o calor era mais intenso.

— Quer que eu a faça delirar primeiro como meu dedo? — divertiu-se ele. — Depois com minha língua? E depois com... isto?

Ele levou a mão dela até sua ereção petrificada. Apenas se deixe levar, pensou ela. *Se esta for a única noite que tiver com ele, então, por que não ceder a todas as suas fantasias?*

— Não, sussurrou ela, ao tocar sua rigidez. — Quero senti-lo dentro de mim.

— *Mon Dieu!* — gemeu ele. — Você me deixa maluco! Você me toca e fala comigo como... — Como o quê? Não como uma virgem, não. Mas de um jeito que a fazia especial, diferente. Como se falasse do coração.

Ele estava acostumado a amantes do mundo, que usavam habilidades eróticas para satisfazê-lo, mas havia algo autêntico no jeito como Laura reagia a ele. Como se realmente se importasse. Xavier ficou tenso. E isso não importava.

Quem se importava se ela não era experiente? Ela era uma mulher em quem ele fora tolo o bastante para confiar. Mas isso já fora superado, e esta era a oportunidade perfeita para apagar essa lembrança e substituí-la por outra.

Naquele segundo, algo mudou na mente de Xavier, e ele sentiu um enrijecer sutil em todo o corpo. Era hora de demonstrar sua categoria, de fazer amor com ela de uma forma que todos que viessem a seguir seriam uma mera imitação do prazer que ela conhecera com ele.

Sem aviso, ele a pegou nos braços.

— O que está fazendo?

— O que acha? Eu a estou levando para a cama porque quero saboreá-la com conforto. — Ele a tirou do chão e a carregou rumo à cama.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Saboreá-la com conforto.

Ela não conseguia distinguir se aquilo era sensual ou insultante. Mas seu corpo desejoso lhe dizia que era tarde demais para voltar atrás agora, e ela apenas se apoiou em seu peito rijo, enquanto ele a carregava para seu quarto.

Seu primeiro pensamento foi que o quarto dele era bem mais suntuoso que o dela, mas, ao deitá-la sobre a cama e olhá-la de cima, seus olhos negros a varriam.

— Acho que estou vestido demais, não?

Laura engoliu em seco. Seu dorso era rijo como pedra e todo musculoso, e os pêlos que o cobriam trilhavam até o local onde ele começou a abrir a fivela do cinto.

Ele viu os olhos esmeralda se arregalarem ao descer o zíper e sorriu, pois era como ele gostava.

Isso era Xavier no controle. Xavier prestes a dar prazer a uma mulher e depois se afastar, como sempre fazia. Talvez não hoje ou amanhã, mas eventualmente se afastaria, sem sequer olhar para trás ou ter qualquer sombra de dúvida.

— Xavier — sussurrou Laura, pois quando ele tirou as calças ela ficou maravilhada pela beleza de seu corpo. As coxas musculosas, como se fossem de ferro, os quadris estreitos, e... Laura fechou os olhos.

— Abra os olhos — disse ele, baixinho, ao se aproximar da cama e puxá-la para seus braços, com uma ruga surgindo em sua sobrancelha. — Por que está tremendo? Está com medo? Porque sou muito grande?

— Intimidada.

Ele deu uma risada tranquila.

— Você tem a precisão de uma advogada com as palavras, mas esta não é a hora para elas, e você está vestindo roupa demais. *Viens ici.*

Ele tirou sua camisola e o robe, até deixá-la nua como ele. Ele gemeu ao ver os seios perfeitos e o triângulo de pêlos ruivos entre suas coxas.

— Mais tarde vou me deleitar em olhá-la — murmurou ele. — Mas, primeiro, vamos nos deleitar um com o outro, pois minha fome é muito grande para esperar mais. — Xavier baixou a cabeça, pousando a boca num dos mamilos rosados, depois passou a língua ao redor, mordendo devagarinho. Uma onda de desejo a percorreu.

— Oh — gemeu Laura. Sua cabeça recaiu para trás, sobre o travesseiro. — Oh, Xavier!

Xavier ergueu a cabeça e murmurou ao ver os cabelos ruivos escuros caindo em cascata para trás. Ele passava a língua entre os

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

seios, descendo até o umbigo, e descendo mais. Laura o pegou pelos ombros.

— Não! Xavier, por favor.

Ele ouviu o apelo em sua voz e algo o tocou, em meio ao desejo ardente. Ele ergueu a cabeça novamente, estreitando os olhos negros.

— Você não gosta?

Ela não tinha certeza, pois Josh não era grande fã, e subitamente pareceu casual demais discutir as preferências sexuais dessa forma. Como ir às compras em algum supermercado sexual, e ela não queria que fosse assim.

Laura convenceu a si mesma de que isso nunca seria algo mais do que um sexo ótimo, mas ela era humana, e não havia também algo muito romântico que as mulheres nunca conseguiam superar? Aquele sonho de corações e flores, e felizes para sempre que era a intimidade com um homem? E, mesmo que não sentissem, eles certamente sabiam fingir.

— O que você quer, *chérie*? — perguntou ele, sentindo sua dúvida.

— Eu o quero do jeito apropriado.

Ela não queria que ele interpretasse um milhão de suas variações para um tema, pois estava aterrorizada de não saber como reagir à metade delas, petrificada de que ele a comparasse com outras mulheres,

— Diga-me — murmurou ele, levando o rosto bem próximo ao dela.

— Eu quero que você me preencha. Quero... quero...

— Quer o quê, senhorita advogada? — provocou ele, excitado de uma forma como jamais estivera antes, — Não me diga que a palavra lhe fugiu.

— Quero senti-lo — disse ela, ousadamente. — Dentro de mim.

Xavier não podia vê-la corando, mas sentia o calor em seu rosto junto ao dele, e subitamente se sentiu um pouco mais que impressionado. Seria porque ruborizar era algo que uma mulher não conseguia fingir? Por ser uma percepção verdadeira quanto ao que ela estava sentindo, e Laura estava sentindo vergonha quanto a um pedido que parecera tão deleitável aos seus ouvidos.

— Então, irá me sentir — disse ele, rígido. — Agora...

Ele se moveu em cima dela, baixando a cabeça para beijá-la, penetrando-a e fazendo amor como se fosse uma aula. Ele adorava levar as mulheres ao limite, repetidas vezes, até que implorassem para que ele pusesse um fim em seu doce tormento. Mas Laura era diferente.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ela o beijava muito. Tocava muito em seu rosto. Remexia seus cabelos e traçava caminhos em sua face com a ponta dos dedos, fazendo-o tremer, sem que ele pudesse saber por quê. Mas ela fazia amor como se fosse importante e, mesmo não sendo, isso não afetava sua reação a ela.

E, pela primeira vez, foi Xavier quem se perdeu tomado por uma onda de algo tão delicioso que desafiava ser descrito.

Depois, ele ficou deitado, olhando o luar refletido no teto, dizendo a si mesmo que havia sido um orgasmo inacreditável. Mas Laura estava deitada com a cabeça em seu ombro e os cabelos espalhados sobre seu peito, e ele adormeceu com uma sensação de contentamento muito mais profunda do que o habitual.

CAPÍTULO NOVE

O sol dourado banhava o corpo de Laura enquanto seus olhos se acostumavam à claridade. Alguém abria as cortinas. Ela bocejou, ainda desorientada depois dos acontecimentos da noite.

Seus olhos se abriram de estalo ao virar a cabeça e ver o espaço vazio ao seu lado.

Uma noite de amor com Xavier de Maistre!

— Bom dia — disse Xavier, do outro lado do quarto. E lá estava ele, nu, exceto por uma toalha amarrada ao redor da cintura, com os cabelos molhados do chuveiro. E ele a olhava como um biólogo faria com um novo espécime descoberto.

— Dormiu bem?

— Eu... — Ela o olhou nos olhos. Ele a acordara três vezes durante a noite para fazer amor. Havia sido a melhor noite de sua vida e, a certa altura, ela achou que poderia lhe ter dito isso. Teria ele esquecido aquilo tudo, ou as coisas ditas quando se faz sexo simplesmente não contam? Seria essa a linguagem dos amantes sofisticados? Fingir que nada acontecera na manhã seguinte? Ou estaria ele usando um código sutil para que ela não transformasse aquilo em algo que não era, para que não viesse com palavras sentimentais, ou, pior, que não lhe dissesse como era fácil se apaixonar por ele?

Bem, ela aceitaria a dica. Eles eram adultos, e ela não se faria de puritana. Tinha desfrutado cada segundo e, supostamente, ele também.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Eu me sinto ótima — murmurou ela. Ele deu a volta na cama e a beijou nos cabelos. — Você também está com um cheiro ótimo.

— Você... também.

Os olhares se cruzaram e ele deslizou a mão até o meio das pernas dela, e Laura subitamente se sentiu envergonhada sem a proteção da escuridão e das cortinas.

— Xavier.

— Hum?

— Acho melhor eu levantar.

— Shh, isso é comigo. Tire a toalha — instruiu ele, num sussurro.

Será que ela precisava da escuridão para se sentir liberada? Bem, aquilo era para provar o quanto estava errada, pois com ele a tocando sob a luz, Laura subitamente se sentiu tomada de desejo e puxou-lhe a toalha, arremessando-o longe.

— Assim?

— *D'accord*. Assim mesmo! — Ele estremeceu e fechou os olhos enquanto ela o tocava. — Humm, isso é tão bom, *chérie*.

— É? — Sentindo-se atrevida com o apelo, Laura esfregava a mão para cima e abaixo de uma forma que lhe parecia alienígena, mas profundamente certa. Ou seria apenas o efeito Xavier? Fazer com que uma mulher relativamente inexperiente sentisse vontade de praticar todo o Kama Sutra? — Muito bom?

— Bom demais — gemeu ele, afastando a mão dela, subitamente baixando-a sobre ele, pegando-a pelos quadris, movendo-a para cima e para baixo sobre seu corpo, enquanto a penetrava com toda a sua rigidez. Era profundamente erótico ver o contraste de sua pele clara com a espessa cortina de cabelos ruivos espalhados sobre os seios de mamilos rosados. Mas os olhos dela estavam fechados. — Olhe para mim — disse ele. — Laura, olhe para mim.

Laura o fez, subitamente sentindo-se tímida, pois essa parecia ser a maior intimidade de todas, manter o olhar fixo enquanto ele a penetrava. Ela subitamente sentiu seu prazer aumentando até fugir de controle, seu coração contraindo-se junto com seu corpo, quando uma onda de emoção começou a invadi-la.

— Eu não consigo esperar — gritou ela, sentindo os espasmos de prazer que começavam a dominá-la.

Xavier a sentiu contrair-se ao seu redor.

— Então, não espere — disse ele, entregue, e minutos depois se deixou levar por um orgasmo tão forte que seu coração pareceu parar por um instante. E quando as ondas de prazer se esvaíram, ele foi tomado por uma sensação de contentamento que fez os minutos se transformarem em horas; então, ele adormeceu.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Quando acordou, viu que Laura o olhava. Ao se espreguiçar, imaginou se poderiam passar o dia todo na cama.

— Olá, de novo — disse ele, espreguiçando-se, indolente.

Laura sabia que precisava se compor. Ela estivera ali deitada olhando para ele enquanto dormia, vendo as duas grossas fileiras de cílios negros sobre a pele bronzeada. Estava sentindo um tipo de torpor de felicidade.

Dormindo, ele parecia mais dócil, quase vulnerável. Mas ele não havia demonstrado a mesma vulnerabilidade quando lhe contou sobre o homem que lhe dera a vida? Ou Laura estaria projetando aquilo que gostaria de ver?

— Olá — disse ela, depois tentou impor seu raciocínio aguçado sobre sua avidez de menininha faminta por amor, confrontando a realidade da situação. Fato: eles haviam acabado de fazer sexo. Fato: Xavier estava ali para passar um tempo com o pai, não para ficar na cama com a advogada do pai. Portanto, o que qualquer outra mulher faria nessa situação? Agradeceria pela lembrança com um sorriso e sairia logo, mantendo intactos o orgulho e a dignidade.

— Melhor eu ir — sussurrou ela, ao se inclinar e dar um beijo no nariz dele.

Xavier balançou a cabeça.

— Vamos pedir café — ele bocejou.

— Eu prefiro que não. Não quero que ninguém saiba que estou na cama com você.

— Por que não? Malik não a fez assinar um voto de castidade ao chegar, fez?

— É claro que não — disse Laura. — Eu simplesmente não quero noticiar o que estivemos fazendo, se não se importa.

— Ora, vamos. — Ele deu um sorriso lento e cínico. — Você teria de ser muito ingênua para acreditar que qualquer coisa que aconteça dentro das paredes deste palácio não seja do conhecimento de Malik e seus espiões. — Ele ergueu seu queixo com o dedo. — E tenho certeza de que esta advogada encantadora está longe de ser ingênua.

Havia algo em seu tom de que ela não gostava. Algo que a estava fazendo se sentir arrependida pelo que acontecera.

Decidida a não fazer estardalhaço a respeito, Laura saiu da cama e começou a vestir a roupa, o mais despreocupada possível, o que não era fácil com os olhos dele seguindo cada um de seus movimentos.

Só depois de estar totalmente recomposta e com uma expressão de *não vou pegar pesado para cima de você* que ela resolveu olhar para ele novamente. E se desesperou ao ver que seu coração se desmanchou ao olhá-lo. — Então, o que vai fazer agora? — perguntou ela.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Ela se fechara, pensou ele, subitamente. Retraíra-se dele de uma maneira à qual não estava habituado. Ele estreitou os olhos.

— Por que isso? Imagino que não esteja falando do café da manhã?

— Não. — A expressão fria que ela demonstrava foi se dissipando, e Laura ficou dividida entre a vontade de sair correndo ou voltar para a cama e cair em seus braços. — Quero dizer, quanto tempo está planejando ficar aqui, em Kharastan?

Xavier esticou os braços acima da cabeça, sem se importar em esconder sua nudez, ou o fato de que vê-la vestindo a calcinha o provocara novamente. Ele pulsava e a queria outra vez, mas de jeito algum imploraria para que ela voltasse para a cama com ele. As mulheres não costumavam sair de sua cama, a menos que ele pedisse ou ordenasse. Era ele quem saía primeiro!

A frustração se transformou em raiva, mas ele se sobrepôs com um olhar de tranquilidade.

— Está interessada no sentido profissional ou pessoal? — perguntou ele.

O coração de Laura se apertou. Havia algo na voz dele de que ela não gostava. Estaria ele pensando que ela talvez fosse se tornar pegajosa e, portanto, alertando que não o fizesse?

— Profissional, é claro — disse ela, resoluta.

— Ainda não resolvi o que vou fazer — disse ele, lentamente.

Seu rosto atribulado do meio da noite voltou a assombrá-la. Havia partido seu coração naquele momento e voltava a partir agora. — Por que não ficar? — perguntou Laura, suavemente. Porque, independentemente do desfecho da intimidade que tiveram ele parecia dever a si mesmo a chance de conhecer suas raízes. — E conhecer seu pai?

— Acha que devo?

Aquilo significava que ele valorizava sua opinião? Laura sentiu como se tivesse recebido um aval e acenou a cabeça.

— Decididamente!

Xavier estreitou os olhos de forma suspeita e subitamente tudo começou a se encaixar. Como ela mudara de fria para apaixonada, depois para fria novamente. Sua aparição súbita no meio da noite, vestindo aquelas roupas sedutoras.

Durante o trajeto dos aposentos do sheik de volta a seu quarto, teria Malik, de alguma forma, dito que o humor de Xavier estava sombrio e imprevisível? Teria lhe sido dito que o acalmasse da forma mais elementar conhecida pelas mulheres?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Mas que persuasivo de sua parte, *chérie* — murmurou ele. — Diga-me, isso também faz parte de sua breve tarefa de me convencer a ficar?

Algo em seu tom soou como um alerta, e o significado por trás de sua pergunta ficou claro. Laura viu que seus olhos subitamente demonstravam frieza, e pensou que o conhecia muito pouco. Como você pode se ligar a um homem fisicamente, de forma que em determinados momentos da noite anterior ele parecia quase espiritual e, no entanto, quando põe novamente os pés no chão, tudo que restou foi o vazio e a suspeita?

— Eu lhe disse — disse ela, firme. — Meu trabalho era simplesmente trazê-lo até aqui.

— E dormir comigo? — disse ele. — Você definiria como uma vaidade, ou uma condição?

Laura gelou, pensando que ele não poderia estar falando sério. Mas ao olhar para suas feições, viu que estava.

— Se eu fosse do tipo histérica, lhe daria um tabefe agora, mas não sou; portanto, vou tratar o assunto como ele merece.

— Mas você gostou — desafiou ele. — Aliás, eu diria mais, acho que você adorou. Por isso, acho que certamente se encaixa na categoria vaidade, não acha?

O jeito como ele falou lembrou Laura da maneira ávida como ela se contorceu embaixo dele. A forma como o enlaçou com as coxas. Como ela adoraria ter-lhe dito não, que como amante ele era um caso perdido, que tivera de aturar tudo rangendo os dentes. Mas ele sabia, tanto quanto ela, que seria a maior mentira do mundo.

— Ah, você está certo. Eu realmente adorei, o sexo foi ótimo — disse ela. — Por outro lado, eu imagino que sempre seja. Os homens não ganham fama de super amantes sem ter um histórico.

— Ora, obrigada, *chérie* — disse ele.

— Não era para ser um elogio! — disse ela, — Se quer saber, eu acho que sair por aí seduzindo tudo que se mexe é um jeito bem triste e vazio de viver.

— Sendo que se vestir para atrair e seduzir um homem para um rei abastado não é triste ou vazio, eu suponho?

Laura abriu a boca para dizer que suas roupas de seda estavam muito longe de sua maneira de se vestir mas isso não seria dar mais base ao argumento dele? Se admitisse que seu guarda-roupa fora provido pelo palácio, ele poderia perguntar o motivo de tanta importância nas roupas. E ela concordara em vesti-las. Só porque queria o trabalho. Mas ela se deixara ser decorada como um bolo de festa, portanto, não podia reclamar que Xavier quisesse ganhar um pedaço, podia?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Pois não precisava deixá-lo ganhar um!

Ela ergueu o queixo, dizendo a si mesma que a última lembrança que ele teria dela seria a de uma mulher forte e altaneira, e não alguém que estaria desmoronando por dentro, querendo que fosse diferente.

— Sabe de uma coisa? — disse ela, — Um turbilhão de mulheres diferentes em sua vida significa que você pode sabiamente evitar a intimidade e o com promisso, e isso está bem, é sua escolha. Sempre haverá mulheres disponíveis para um homem como você, Xavier. — Ela se inclinou à frente, eliminando o interesse pessoal e o arrependimento de seu foco com seus olhos verdes em fogo. — Mas você só tem um pai. Lembre-se disso. Apesar de esse que você possui não se encaixar em sua imagem.

Xavier a encarava.

— Do que está falando?

— Talvez lhe convenha ter um pai rico que nunca tenha conhecido. Talvez isso o faça se sentir melhor saber que foi renegado e forçado a viver na pobreza. Porém, ironicamente, esse provavelmente seja o fator principal de seu sucesso. — Ela o observou da forma mais imparcial possível. — Talvez você seja uma daquelas pessoas que gostam de passar pela vida com um motivo para estar zangado. Minha cartilha é outra.

— Como se atreve a falar comigo assim?

— Já não era hora de alguém fazê-lo?

— Saia! — disse ele, furioso.

Laura subitamente sentiu a mais deliciosa sensação de poder.

— Acho que está se esquecendo de si mesmo, Xavier. Não trabalho para você, portanto, não recebo ordens suas. Além disso, eu já estava mesmo de saída, lembra? Tenho de trabalhar na papelada e depois disso pedirei a Malik para me colocar no primeiro vôo partindo daqui!

Sentindo o olhar dele queimar em suas costas, Laura saiu. Aquela foi, provavelmente, a saída mais triunfal que ela já fizera, mas a satisfação de saber disso não servia em nada para esconder a dor que ela sentia por dentro.

CAPÍTULO DEZ

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Você tem alguma idéia de quanto tempo Malik vai demorar? — perguntou Laura, tentando, loucamente manter o humor que definhava a cada segundo.

— A senhora será informada assim *que* ele estiver disponível — disse seu secretário, educadamente enquanto Laura o olhava pelas costas, ao entrar no escritório.

Ela já aguardava havia mais de quarenta minutos do lado de fora, cada vez mais zangada. Nem podia voltar à sua suíte, pois Xavier estava lá e, depois de sair como um trovão, pareceria uma tola se voltasse. No entanto, também não podia fazer as malas e partir. Ela voara até ali no jato particular do sheik como sua convidada especial e, dessa forma, seria difícil tomar providências de viagem para voltar por conta própria. Nem tinha certeza se havia voos diretos para o Reino Unido, mas provavelmente não havia.

E certamente eram caros. Depois de passar por todo o transtorno para ganhar algum dinheiro e sair de sua enrascada financeira, não seria burrice se ela gastasse uma bolada na passagem por ter o orgulho ferido e se sentir usada?

O sensato a fazer seria esperar e falar com Malik e sutilmente lembrá-lo — se as coisas chegassem a esse pé — de que ele estava obrigado contratualmente a pagá-la e mandá-la de volta para casa.

A porta do escritório de Malik se abriu e outro secretário masculino surgiu e se curvou.

— Srta. Cottingham — disse ele, no já familiar sotaque de Kharastan —, Malik Al-Ahal pede para vê-la no Jardim Perfumado. Pode me acompanhar?

Laura franziu o cenho. Malik teria saído por outra porta, ou ela estaria sendo levada a pensar que ele estivera ali o tempo todo? Não que fosse se dar ao trabalho de perguntar ao secretário, pensou ela, saindo ao lindo dia de sol em Kharastan. Sua lealdade incontestável ao chefe lhe dizia que seria perda de tempo. Em vez disso, Laura tentou se concentrar na beleza do palácio e tirar da cabeça a beleza do rosto e do corpo de Xavier. Afinal, um homem não poderia ser considerado bonito se tivesse uma alma obscura e uma mente suspeita, escolhendo uma mulher como se faz com uma flor, para depois pisoteá-la. Ele só poderia fazê-lo se a mulher permitisse. O tormento de seus pensamentos foi momentaneamente abrandado pelo doce aroma floral que vinha do jardim. Foi intoxicante e evocativo, e Laura respirou profundamente enquanto seguia o secretário pelo caramanchão em arco.

E lá estava Malik, em pé, de costas, colhendo uma rosa branca.

Ele deve ter ouvido os passos, pois logo virou e disse algo rapidamente ao secretário, que se curvou e partiu.

Malik estendeu a flor em sua direção.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Aceita esta flor?

O rosto de Latira ficou sério.

— Somente se for sem obrigações. Malik ergueu as sobrancelhas.

— Talvez possa me dizer por que insistiu nesta reunião?

— Pois quero terminar o que houver de trabalho pendente e ir para casa, na Inglaterra.

— Receio que isso talvez não seja possível.

O sangue de Laura gelou. Era a pior de suas fantasias.

— O que quer dizer com não ser possível? Meu chefe sabe que estou aqui, e ficará preocupado se não tiver notícias... ele está me esperando de volta ao trabalho — respirou ela. — Então, não pode me manter aqui contra minha vontade!

Malik deu uma rápida risada.

— Minha cara srta. Cottingham! Fazemos muitos negócios com a Inglaterra, e não acho que o governo de seu país veria com bons olhos se começássemos a manter suas jovens como prisioneiras!

Laura o olhava, desconfiada.

— Então, por que não me deixar ir para casa?

— Poderia ser um pouquinho mais... — Malik hesitou — ... conveniente se ficasse. Por apenas mais alguns dias, entende?

Foi uma ordem aveludada, não um pedido educado e ela começou a perceber lentamente.

— Isso é coisa de Xavier, não é? Ele exigiu isso?

Malik não reagiu.

— Não é? — questionou Laura..

Malik encolheu os ombros.

— Não pode condenar o homem por querer que continue a ser sua... companheira, não diante do que houve. Teria ela imaginado um tom de censura em sua voz, ou estaria se sentindo vulnerável?

— Não estou entendendo — disse ela. Mas o viu baixar o olhar e compreendeu exatamente o que ele queria dizer.

Ele sabia que ela dormira com Xavier. Será que ele mesmo contara, ou algum de seus serviçais fizera fofoca? Laura sabia que estava corando, o que tornaria qualquer tentativa de defesa um constrangimento ainda maior.

Que outra desculpa ela teria para seu comportamento num país onde a honra da mulher tinha o mesmo valor que rubis? Ela nem sequer podia culpar um sentimento profundo, já que ninguém acreditaria, devido ao curto período de tempo que conhecia Xavier.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

No entanto, não era como parecia para alguém de fora. Houvera um sentimento profundo, pelo menos de sua parte. Ela queria confortá-lo, assim como queria ser amada. Queria tocá-lo de formas que iam além do físico. O mais triste era que ela chegou a achar que podia. Algo forte e poderoso a tomara, tão raro que jamais sentiu nada parecido em seus vinte e seis anos de vida. E agora?

Laura mordeu o lábio, pensando se fora totalmente burra. Se tudo não passara de um roteiro que escrevera, com o que queria que fosse, em vez do que realmente havia sido.

Mas se Xavier pensava que continuaria com a intimidade, estava redondamente enganado. O que estava feito estava feito. Ela não podia condená-lo por ter aceitado o que lhe ofertara livremente. Mas era hora de pensar em si mesma.

— Isso é intolerável, Malik — disse ela numa voz baixa, mas o homem de Kharastan balançava a cabeça.

— Apenas se você assim fizer — disse ele.

— Mas nós temos quartos interligados — ela frisou.

— E você tem uma chave — disse ele, perspicaz. Ele não disse *e talvez devesse tê-la usado antes* mas nem precisou. Estava em seu rosto, e Laura recuou.

— E suponho que, se eu fizer um estardalhaço, meu salário será prejudicado por tanto tempo que quando o receber já nem precisarei mais dele? — desafiou ela.

Malik estreitou os olhos, como se questões vulgares sobre dinheiro não fossem levantadas nas dependências do palácio, mas Laura não se importou. Ao contrário dele, ela não se acanharia em falar da riqueza da família real em suas instalações. Ela era uma garota trabalhadora.

— Preciso assegurar que todos fiquem felizes — disse ele.

— Ou seja, todos menos eu — respondeu Laura.

Ela não tinha escolha a não ser ficar. Mas, ao menos, deixaria claro que não fora por sua opção. Era o mínimo que seu orgulho ferido merecia.

— Bem, eu ficarei o tempo que for necessário, nada além disso. Não estou disposta a sacrificar meu modo de vida apenas por ter cometido um erro de julgamento.

— Imagino que não será tão ruim quanto você está pensando, já que o Palácio Azul possui muitas dependências que você poderá desfrutar — disse Malik. — Há uma piscina olímpica, um ginásio e salas de cinema com filmes recém-lançados. E eu escalei Sidonia para atender todas as suas necessidades.

Laura ergueu as sobrancelhas.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Você quer dizer uma gaiola dourada?

— Há muitas formas de se olhar uma situação — disse ele, calmamente. — Você pode tentar desfrutar.

Laura o olhou nos olhos.

— Se é o que diz. — Mas não era fácil assim. Se Xavier não fizesse parte do acordo, então, talvez fosse. Mas como ela aproveitaria o que parecia uma colônia de férias de última geração, se tinha de lutar contra ele? Ou, pior, lutar contra sua própria atração por ele?

Ela deu a volta sem se importar se precisaria esperar que o nobre de Kharastan saísse primeiro. Se estavam infringindo as regras de seu emprego, então ela também faria o mesmo em resposta!

Laura viu Sidonia surgindo das dependências do palácio vindo em sua direção e subitamente ficou contente em ver o rosto amistoso da empregada.

— Bom dia, Sidonia — disse ela.

— Bom dia. — Sidonia enlaçou os dedos embaixo do queixo e se curvou. — Talvez queira tomar café agora?

Laura sacudiu a cabeça.

— Ainda não. Eu gostaria de fazer um pouco de exercício. Pode me conseguir um maiô?

Sidonia concordou, depois respondeu em seu inglês com sotaque:

— Mas é claro. A piscina é equipada com tudo de que precisar.

— Somente para mim? — disse Laura, enquanto caminhavam na direção do complexo.

— Para todos os nossos convidados. O sheik sempre tem visitantes que acham que encontrarão coisas primitivas, e tem grande prazer em lhes mostrar a modernidade que possuímos no palácio.

Laura lançou um olhar curioso, enquanto caminhavam passando por lindos canteiros floridos. Seu orgulho pelo palácio e seu monarca eram tocantes.

Lá do alto as flores desta parte do jardim lembra a bandeira de Kharastan — disse Sidonia. — Está vendo o formato da cabeça do falcão?

— Sim, vejo. — Laura sorriu, — Seu inglês é muito bom.

Sidonia concordou.

— Estou contente com meu progresso, mas o crédito é de Sorrel.

O nome a fez lembrar-se da jovem loura que apareceu no banquete de apresentação de Xavier ao sheik e ela acenou a cabeça.

— É a protegida de Malik? — perguntou, e Sidonia concordou. — Como isso aconteceu?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Seus pais eram os representantes britânicos aqui em Kharastan, ambos bolsistas no Oriente Médio — disse Sidonia. — Eles faleceram num acidente aéreo sobre as montanhas de Maraban, e todos pensaram que Sorrel fosse direto para casa. Mas ela adorou crescer aqui e considerava Kharastan seu lar, ficou relutante em partir. Ela cursou a universidade aqui. Pouquíssimas mulheres inglesas têm fluência em nosso idioma. Um dia ela deve voltar para a Inglaterra, mas não o fará antes que o sheik faleça.

Laura pensou no quanto Sorrel, e mesmo Sidonia, sabiam sobre Xavier. Será que sabiam se tratar do filho *do* sheik, eventualmente com direito sobre o trono e o reinado? E se Xavier não o reivindicasse, ou não estivesse de acordo com a aprovação do sheik? Quem governaria Kharastan?

Por algum motivo o rosto de Malik veio à mente de Laura, mas agora chegavam à piscina e ela ficou impressionada com a opulência. A piscina era um retângulo imenso de águas límpidas, margeada por lindos mosaicos em azul que exibiam paisagens da vida em Kharastan. As salas ao redor da piscina eram puro luxo, com uma sauna a vapor que mais parecia uma academia de ginástica.

— Você encontrará tudo de que precisa aqui — disse Sidonia.

— Obrigada — disse Laura, olhando ao redor, maravilhada. — Seria possível me trazer algumas roupas, de meu quarto? Acho que pode ser calça comprida?

— Certamente.

Depois que Sidonia se foi, Laura escolheu um maiô liso, preto. Mergulhou na água, emergindo como uma foca no meio da piscina, e começou a nadar. Ela havia nadado quando criança em piscinas gratuitas, próximas de sua casa. Ia frequentemente após o colégio, à noite, quando a mãe estava no trabalho.

Aquilo sempre a revigorava, mais do que a cansava, como ocorria agora. Portanto, ao terminar de nadar ela podia enfrentar qualquer coisa.

Depois, Laura tomou banho e trocou de roupa, vestindo calças de linho e uma camisa de seda que Sidonia trouxe. Prendeu os cabelos molhados com uma fita verde que combinava com as contas de jade que usava no pescoço. Colocou sandálias baixas e estava pronta, sentindo-se no controle.

Tinha a aparência certa, tranquila e sofisticada. Agora Laura podia ver que a insistência do sheik quanto ao fato de que ela usasse um guarda-roupa específico, dos pés à cabeça, não era para impressionar Xavier, como ele a acusara, mas para estar adequada ao ambiente suntuoso. Ela deveria estar compatível.

E era uma sensação boa.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Eu gostaria de tomar café agora, Sidonia. É possível comer ao ar livre? — perguntou ela.

— Mas é claro!

Uma mesa foi posta sob uma imensa árvore, e estava pegando uma colher de geléia quando uma sombra recai sobre ela. Ela olhou para cima e seu coração disparou ao ver quem era.

— Xavier!

Ela fora a primeira mulher a fugir dele, e ali estava ela, tranquila, vestida de seda, com o sol brilhando em seus cabelos ruivos, usando miçangas que realçavam o verde de seus olhos de esmeralda.

— Está se escondendo de mim? — perguntou ele, com voz de seda.

— Parece que estou? Se esconder implicaria sentir medo, e apesar de parecer que estou sendo mantida como uma prisioneira, a última coisa que eu ficaria seria amedrontada! — respondeu ela. — Principalmente por você!

Xavier sorriu. Vê-la mal humorada era um sopro de ar fresco após a noite turbulenta. Sua reunião com o sheik o afetara mais do que ele esperava. Ele achava que o sexo com Laura fosse apagar tudo, seus sentimentos tumultuados, assim como sua cobiça por ela, mas ele não sentia nada disso esta manhã.

Então, viera procurá-la esperando... o quê? Encontrá-la lacrimosa ou arrependida, não sentada ao soltomando café!

— Então, por que saiu correndo? — provocou ele.

— Porque suas afirmações eram insultantes!

— Então, você não foi solicitada a me seduzir e convencer a ficar? — Ali, na claridade da manhã, a acusação soou ridícula assim que deixou seus lábios.

— Sou uma advogada, Xavier, não uma sedutora profissional! Diga-me, as mulheres com quem habitualmente lida são inescrupulosas a esse ponto?

Ele balançou os ombros.

— Às vezes.

— Então, está se misturando com o tipo errado de mulher.

Os olhares se cruzaram por um longo instante.

— Talvez esteja — disse ele, lentamente. Laura viu suas pupilas de gato se dilatando e sentiu um arrepio percorrer sua espinha.

— E isso não é uma cantada!

— Talvez eu queira que seja.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Mas Laura sacudiu a cabeça, rezando para ter forças e a determinação de que precisava.

— Não, Xavier. E não adianta me olhar desse jeito. Estou falando sério.

— Não? — repetiu ele, incrédulo.

Sua arrogância era surpreendente! Ele pensava que podia dizer o que quisesse e ela simplesmente o deixaria que fizesse amor com ela!

— Mas você não tem jeito, hein? — respirou ela. — Só para que não haja mal entendidos, deixe-me ser bem clara. O sexo com você foi profundamente fantástico, como imagino que saiba. Só que, para a maioria das mulheres, o sexo envolve muito mais que isso. Respeito e auto-estima representam uma parte bastante importante da equação. Se você acha que eu realmente sou capaz de sair por aí dormindo com homens diferentes a pedido do sheik, então, só você é culpado por minha insistência em mantê-lo afastado, independentemente de ser um bom amante.

— Não pode estar falando sério, Laura — contestou ele, — Você expôs sua raiva contra mim e eu aceitei. Eu talvez tenha até merecido. Peço desculpas pelas coisas que lhe disse. E as retiro. — Um sorriso se estampou em seus lábios. — Pronto.

Sacudindo a cabeça, ela empurrou a cadeira para trás e levantou.

— Você simplesmente não se manca, não é Xavier? Eu não vou melhorar com um pedido de desculpas rancoroso e um sorrisinho sexy.

Ele podia sentir o cheiro de seus cabelos recém-lavados e o aroma de sua pele, e aquele frescor inocente o fez querer gemer de frustração.

— Mas eu a quero, Laura, quero-a *agora!*

— Leia os meus lábios — disse ela, saboreando a sensação de estar novamente no controle. — Qual é a parte da palavra *não* que você não entende? Não haverá intimidade. O que não significa que não podemos ser amigos.

— *Amigos ?*

— Não há necessidade de fazer parecer que sugeri algo obsceno. Imagino que você tenha amigos, não, Xavier?

Claro que ele tinha amigos, mas nenhuma amiga mulher realmente próxima. E jamais amantes que se tomaram amigas, pois elas sempre queriam continuar íntimas. Seria Laura diferente, apesar de suas intenções evidentes?

O rosto de Xavier estava petrificado, mas, por baixo da superfície, ele sentia o pulsar do sangue ao olhar para os lábios dela e ver sua determinação. A luz da batalha subitamente brilhou em seus olhos.

Nada de intimidade?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Nem no inferno deixaria de tê-la!

CAPÍTULO ONZE

— Sua força de vontade é admiravelmente forte — disse Xavier, relutante. — Mas acho que o esforço de resistir a algo que realmente quer está começando a incomodá-la, não, Laura? Apesar do sol, seu rosto está pálido, e veja como fica trêmula quando estou por perto. E você realmente não deve mais perder peso. Está perfeita assim.

Laura nunca fora tão grata por seu chapéu de abas largas que não protegia apenas sua pele clara, mas também seu rosto do olhar penetrante de Xavier. Pois se ele tivesse a chance de olhar de perto, descobriria que estava certo, ela estava achando difícil resistir à sua sensualidade.

Desde que haviam colocado as coisas em pratos limpos, nove dias se passaram no Palácio Azul, onde ela descobrira um fato surpreendente e desconfortável.

Ingenuamente, Laura imaginava que as mulheres não sentissem frustração sexual da mesma forma que os homens. Ela certamente nunca fora afetada por isso antes. Sua separação de Josh tivera uma terrível repercussão financeira, mas ela estava aliviada por não ter mais de aturar seu estilo acrobático, porém insatisfatório, na cama.

Mas isso foi diferente.

Ficar deitada na cama, à noite, sabendo que o magnífico corpo moreno de Xavier de Maistre estava nu do outro lado da porta que agora ela insistia em trancar... Certamente, já era suficiente para qualquer mulher se afligir. Principalmente se ela já tivesse experimentado suas habilidades sensuais.

Ela estava levando em conta a acusação dele, colocando dois dedos no elástico da cintura das calças., Teria perdido peso?

— Todos perdem peso no clima quente — ela se defendeu.

— Mas nem todo mundo observa seu objeto de desejo com olhos famintos, em vez de saciar esse desejo. Como você é teimosa, Laura.

Mas Laura não estava tão teimosa quanto preocupada que seu plano inteligente pudesse ser um tiro no pé. Ela mantivera Xavier ao longe, dizendo que queria ser sua amiga, sem perceber que a amizade também derruba barreiras, assim como o sexo.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Se você vive muito próximo de homem e ele não a está beijando, é maior a probabilidade de que queira conversar, e você com ele. E, como dois estrangeiros numa terra estranha, há muito a ser dito.

Laura já decidira que seria bem mais fácil se gostassem um do outro. Só não percebera o quanto era fácil gostar dele. Tampouco esperava o ar de admiração em seus olhos negros, quando ela se manteve com suas armas e não se deixou balançar por seus comentários galanteadores. Era como se ele estivesse esperando que ela desmoronasse e, como não acontecia, ele era forçado a olhar a situação de maneira totalmente diferente.

Gradativamente, sua expressão de frustração foi substituída por um respeito crescente, e aquilo fez com que Laura se sentisse bem. Devolveu-lhe sua auto-estima, o que significava que ela estava relaxada, e quanto mais à vontade ficava, ele também o fazia. E isso a deixava cada vez mais vulnerável!

Em sua tentativa de proteger a si mesma, Laura se tornara suscetível ao charme dele, quase tão devastador quanto seu beijo.

Ela passou a mão no suor do rosto enquanto olhavam a paisagem vasta da planície do deserto de Kharastan. Aquele país árido se tornava cada vez mais familiar para ela, já que todos os dias algo diferente surgia em benefício dos honrosos convidados do sheik.

Eles visitaram bazares na capital, Kumush Ay, e ficaram hipnotizados pelas paisagens e aromas magníficos, e pelas cores brilhantes do mercado movimentado. Estiveram na escola de montaria e assistiram a uma apresentação da tropa de cavalaria Akhal-Teke. E nessa manhã foram ver Malik e um grupo de outros nobres de Kharastan engajados no esporte antiquíssimo da falcoaria.

Laura ficou um pouco recuada enquanto assistia vendo a concentração de Xavier e percebendo se tratar de algo voltado ao entrosamento masculino.

— Hoje praticaremos essa nobre arte como sinal de respeito aos nossos ancestrais do deserto — disse Malik, enquanto um pássaro de olhar aterrador e olhos cruéis pousou sobre seu braço coberto de couro.

Xavier se divertiu em sua estada no campo, enquanto ele e Laura estavam sendo apresentados à vida de Kharastan, reconhecendo como esta era diversificada. Apesar de todos os banquetes, dos shows e demonstrações, ele se mantinha mais como espectador do que participante, até aquele momento. Sob aquele sol escaldante, algo aconteceu com ele.

Xavier fora cativado pela poderosa ave de rapina que voava pelo deserto. Era primitiva e elementar, atravessando o ar em busca da isca. Num momento de clareza, ele pôde ver o sentido do esporte. Mas era mais que isso.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Era como o dique da compreensão quando se alcança a fluência numa língua estrangeira. Pela primeira vez, ele se permitiu sentir a ligação entre ele próprio e seus antepassados, reconhecendo seu direito de nascerça.

Seus ancestrais provavelmente teriam estado ali, naquele terreno árido, pensou ele, enquanto pequenos grãos de areia serpenteavam contra sua pele. Quando a sobrevivência no deserto era uma batalha diária e a falcoaria não era um esporte elegante e sim um meio de obter comida. E naquele instante ele pareceu muito longe de seus sofisticados apartamentos parisienses.

Parecia que ele não era quem pensava ser. Em vez disso, descobrira um homem que era quase estranho a ele. E naquele momento soube que havia mudado e que jamais poderia voltar a ser a pessoa de antes. Como poderia? Ele era meio kharastani!

A idéia o balançou. E como seus ancestrais teriam feito, ele buscou acalmar seus pensamentos com a presença de uma mulher.

Virou-se para olhar para Laura, que estava assistindo à demonstração com um misto de medo e fascinação, e reconheceu que fora a sua determinação de afastá-lo o que permitiu focar sua mente e suas idéias, como um atleta se preparando para uma grande corrida. A ausência do sexo o preencheria com um novo sentido de identidade. Mas agora ele a desejava de uma forma como jamais quisera uma mulher.

Agora, na ofuscante luz do deserto, ele estreitava os olhos para ver se via o ponto escuro no horizonte que anunciaria o regresso do pássaro forte e gracioso que chamavam de falcão *saker*. O céu estava claro, mas, por dentro, Xavier estava turbulento.

Ele pensou no nome local para o *saker*, que significava nobre, ou livre. Malik lhe falara a respeito quando voltaram do quarto de Zahir, na noite anterior, depois de sua reunião regular com o sheik.

— Como está Zahir? — perguntou Laura, com sua voz macia interrompendo-lhes os pensamentos.

Xavier a viu como um quadro adorável, sob o chapéu que abrigava sua pele clara do sol de Kharastan. Ele queria puxar a fita de seus cabelos e soltá-los perder-se na maciez perfumada. Sentir, em vez de pensar, mas ela parecia decidida a atormentá-lo de uma forma ou de outra.

— Ele está mais ou menos igual. — Ele encolheu os ombros.

— E do que falam, noite após noite?

— *Sacre bleu*, mas você testa minha paciência *chérie*! — Xavier riu, pois apesar disso, ele avistou o Saker contrastando com o céu claro, e houve um brado de alegria de todos os homens. Ele se virou para Laura, seu rosto animado e vivo com o prazer diante do ritual

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

antiquíssimo que acabara de testemunhar. — Você me mantém à distância, Laura, e ainda, assim invade a minha alma!

Laura balançou a cabeça.

— Não é isso que quero, Xavier — disse ela, verdadeiramente. — Só me pergunto se é bom para você manter tudo guardado, sem falar desse acontecimento imenso que se deu em sua vida. A menos que fale a respeito com Malik, é claro.

Xavier balançou a cabeça. O assessor do sheik parecia ter uma curiosidade ambivalente em relação a ele. As vezes ficavam tranquilos quando estavam juntos, outras, havia tensão e Xavier demonstrou um olhar que parecia ser quase *ciúme*. Teria ressentimento pelo fato de outro homem ter tanta proximidade com o sheik?, pensou ele. Depois de anos como seu único e confiável assessor?

— Não, não falo com Malik — disse ele.

— Então, por que não fala comigo? — perguntou Laura, entrando no veículo de tração nas quatro rodas, enquanto Xavier entrava ao seu lado, antes que o carro arrancasse levantando uma nuvem de areia no deserto.

— Por que deveria fazer isso?

— Bem, eu sou uma boa ouvinte. Sou imparcial e honesta o bastante para lhe dizer o que acho, em vez de o que você quer ouvir, o que, em seu caso, não é nada mau.

— Você é perfeita em tudo? — perguntou ele, com uma voz sedosa e sarcástica.

Ao chegarem ali, Laura teria visto essa pergunta como se ele quisesse zombar dela. Mas ela havia mudado, estava mudando, e sentia isso acontecer agora. Mantivera-se firme no propósito de não ser uma companheira de cama de quem ele logo se cansaria, e recobrou sua auto-estima ao conseguir resistir ao seu charme desesperador.

Amizade é algo que tem de ser trabalhado com mais afinco do que a química sexual, mas eles estavam chegando lá.

Mas era algo bem maior do que ela estava tirando da experiência. Laura olhava adiante, assim como para dentro. Podia ver a busca de emoções conflitantes nos olhos de Xavier, e subitamente viu que queria ajudá-lo a resolver o que estava acontecendo com *ele*.

— É bem possível que eu seja completamente perfeita — concordou ela, virando-se de lado para olhá-lo. — Se quiser, me diga. Se não, não fale.

O pescoço dela estava graciosamente arqueado com um tufo ruivo de cabelo que pendia como seda. O que ela teria a perder?

— Na ausência de outras distrações, não vejo outra alternativa a não ser falar — disse ele. — Porém você está movida pela confiança

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

profissional, Laura ou irá ceder minha história ao jornalista que pagar melhor quando regressar ao Ocidente?

Ela balançou a cabeça e deu um suspiro de ironia sarcástica.

— Você tem uma visão muito baixa das outras pessoas.

— Isso se baseia na experiência — observou ele. — Mulheres vendendo histórias sobre minhas proezas como amante! Rivals de negócio me descrevendo como inescrupuloso.

— Mas você provavelmente é meio inescrupuloso, não?

Ele a olhou por um longo instante, depois soltou uma gargalhada inesperada.

— Ah, mas você é impressionante, *chérie* — murmurou ele, admirado.

O elogio foi mais caloroso para ela do que deveria ter sido. E Laura forçou um sorriso.

— Se não quer que as mulheres vendam suas histórias, deveria conhecê-las apropriadamente antes de fazer sexo com elas!

Ele a olhou.

— Quer dizer, como fiz com você?

Laura corou.

— Isso foi baixo.

— Sim, foi — ele concordou, pois o que tivera com Laura fora tudo, menos baixaria. A cor começou a sumir do rosto dela.

— Se está preocupado quanto à confidencialidade, eu jamais trairia a confiança de um amigo.

Seria por causa do trabalho dela que ele se via querendo falar? No entanto, ele já havia saído com advogadas antes, sem sentir a necessidade de expor sua alma, não tinha? *Mas você jamais se viu numa situação parecida com esta.* Não teria sido a conversa daquela noite inacreditável que ele tivera com ela?

Ele se sentia livre com ela. Livre para colocar as idéias em palavras e não ter de mantê-las guardadas num banco emocional para ser usado contra ele. Era como se permitir nadar nu no mar, após anos nadando de roupa de borracha.

— É estranho — disse ele, reflexivo. — São coisas pequenas que fazem pensar. O sheik é canhoto, eu também. Ele nunca assiste à televisão, mas devora não-ficção. Eu também. Agora ele está encolhido pela idade, mas seus olhos...

Ele vira uma fotografia do sheik em plena forma na juventude, forte e indomável, tirada muito antes de ter conhecido sua mãe. Mas vê-lo em carne e osso era profundamente diferente, pois naquele rosto viril

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Xavier podia ver a si mesmo, uma fusão do passado e do presente, que significava uma experiência nova arrebatadora.

— Os olhos dele são como os seus? — arriscou Laura.

— Sim — disse ele, simplesmente. — Exatamente iguais.

Laura desconfiava de que em certo nível Xavier sabia que traços como ser canhoto ou a cor dos olhos eram herdados, mas outras coisas iam além da mera ciência. Era a ligação humana o mais importante aqui, o elo perdido em sua vida que estava sendo unido agora.

— Acha que essa descoberta mudará a forma como vive sua vida, daqui em diante? — perguntou ela, baixinho.

Foi uma pergunta perfeitamente razoável, imaginou ele, no entanto, sua reação foi ruim.

— Está insinuando que há algo de errado na forma como vivo minha vida?

Laura se encolheu.

— Está? — insistiu ele, suavemente. — Eu quero saber, Laura.

O que ela teria a perder? Eles mal se veriam após essa viagem. Ela até estivera inclinada a lhe dizer isso devido à sua arrogância. Mas agora, queria falar por um motivo bem diferente. Porque agora era uma amiga e se importava.

— Então, está bem. Eu vou lhe dizer — disse ela. — Sua vida parece rica somente nos aspectos superficiais. Como se estivesse sendo levado por uma onda de luxúria, sem ter ligações apropriadas com as pessoas. Como se o dinheiro importasse, mais nada. — Sua voz foi baixando até que ela sacudiu os ombros levemente. — Só isso.

— Só isso? Você arrasa a minha existência e diz *só isso!* Você acha que sua vida é ótima, não é Laura?

— Claro que não! — disparou ela, frustrada. — Eu *sabia* que isso ia acontecer. Não estou aqui para julgá-lo, Xavier, mas foi você quem perguntou.

Sim, ele perguntara e ela lhe dissera, na mais pura honestidade. Ele não podia imaginar nenhuma outra pessoa no mundo que tivesse a coragem de fazê-lo. Será que havia algo certo no que ela disse?

— Por que aceitou esse trabalho? — perguntou ele, subitamente.

Laura olhava para as mãos, que haviam adquirido um leve bronzeado do sol de Kharastan. Quanto mais de sua honestidade ele gostaria? E quanto de sua história ela queria contar? Mas amizade verdadeira não vinha de um lado só.

— Ora, o de sempre. Um homem. Josh.

— E você estava apaixonada por esse tal de *Josh*? — disse ele, quase não acreditando que estivesse fazendo essa pergunta. Ele soava

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

como um daqueles homens que sempre desprezara. Como um dos tolos enciumados que se sentem incomodados por outros homens.

— Eu *achei* que estivesse apaixonada por ele — respondeu Laura. — Mas essa pode ter sido minha própria justificativa para dormir com ele.

Numa frase ela expusera sua relativa inocência e Xavier se perguntava se tinha consciência de que seu leve tremor lhe dissera tudo que precisava saber sobre seu relacionamento físico com esse outro homem.

Seria isso que o fazia se sentir tão culpado por tê-la julgado e feito todas aquelas acusações contra ela?

— Mas não, pensando bem, não era amor — disse ela, depois de pensar melhor. — Ele me deixava confusa, mas no fim era muito fútil. Ele só parecia empolgante. Eu trabalhei muito para conseguir meu diploma de Direito. Tive muitos empregos nos feriados porque o dinheiro era apertado, então nunca parei, realmente, para me divertir. — Ela deu um sorriso amargo. — E mesmo tendo o pior currículo que já vi, Josh conseguia se divertir.

— O que aconteceu? Laura se encolheu.

— Compramos uma casa no nome dos dois, mas nossa contribuição foi, como posso colocar isso? Desigual. Josh ainda não estava trabalhando e eu estava trabalhando cada vez mais para pagar as contas. Quando ele começou a me enganar, eu vi que o queria fora de minha vida, mas não estava preparada para perder a casa pela qual trabalhei tão duro. Passei minha infância numa porção de casas alugadas, e não suportaria voltar àquela vida. E quando meu chefe mencionou que a família real de Kharastan precisava urgentemente de uma advogada discreta, bem, pareceu a resposta a todas as minhas orações. Eu poderia comprar a parte de Josh e ficar livre.

— Livre? — disse ele, pensativo.

— Isso mesmo.

Houve um silêncio enquanto Xavier pensava no que ela dizia. Ele queria pegá-la, passar as mãos em seus cabelos ruivos. Mas não tinha o direito de fazer isso. E mesmo sorrindo de desdém por seu ex-namorado, de certa forma, ele, Xavier, também não era culpado por usá-la? Ou tentar impor seus desejos a ela, como fizera Josh?

Ele falara com Malik e pedira — não, exigira que Laura ficasse ali. Mas isso foi quando imaginou que ela mudaria de idéia sobre dormir com ele novamente. Porque era inconcebível que qualquer mulher não fosse seduzida por ele.

Mas sua determinação silenciosa fora firme, e subitamente Xavier estava horrorizado com o próprio comportamento. Sua decisão em obter

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

êxito, ou ter exatamente o que queria, passara de sua vida profissional para a pessoal. E ele não gostava daquilo.

Eles estavam quase de volta ao Palácio Azul. Xavier podia ver o facho de estrada que dava nos portões principais e os chafarizes por trás. Sabia o que precisava fazer.

— Não vou mais prendê-la aqui contra a sua vontade, Laura — disse ele, pesarosamente. — Eu jamais deveria ter feito isso. Você está livre para partir quando quiser. Pode ir para casa.

Laura estava olhando um passarinho de plumagem alaranjada pela janela, enquanto fazia um ninho numa árvore, entre as flores, e suas palavras a atingiram como um balde de água gelada. Cuidadosamente, ela recompôs o rosto e exibiu um tipo de sorriso, torcendo para que encobrisse seu desânimo.

— Para casa? — perguntou ela, como se a palavra tivesse sido dita em kharastani, torcendo para que descobrisse seu significado antes de chegarem ao palácio.

Ele concordou.

— Assim que quiser. Vou falar com Malik.

Ali estava a liberdade que ela se convencera a querer. No entanto, era irônico que se pudesse dizer algo a si mesma, repetidamente, até finalmente obtê-lo, para então sentir que surgira um rombo imenso em seu coração.

CAPÍTULO DOZE

— O sheik quer vê-la.

Laura ergueu os olhos da mala, que, para horror de Sidonia, ela insistira em fazer, e viu Xavier em pé, na porta de seu quarto. Seus olhos negros observavam enquanto ela dobrava uma linda camisola de seda, pensando se teria a chance de usá-la novamente. Focar em possibilidades práticas como essa ao menos fazia com que não pensasse no quanto sentiria saudades do francês.

— Ele quer me ver? Para quê?

— Leitura de mente nunca foi minha especialidade — disse ele. — Por que não vai perguntar você mesma? É para que eu a leve até lá.

— Não o Malik?

— Aparentemente, não.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Seus olhos se encontraram. Laura queria dizer a ele que ia sentir saudades, que agora desejava ter optado por saborear o prazer de seus braços mais uma vez. Gostaria de dizer que queria ficar ali, naquele paraíso encantado, com ele. Mas ele a estava deixando partir e ela tinha de fazer isso. Laura seguiria para casa. Sozinha.

Mas eu vou sentir sua falta, pensou ela, tristonha encarando o calor negro de seus olhos.

Ela levou a mão ao rosto para afastar uma mecha antes de encontrar o sheik.

— Estou bem?

Ele sabia que isso não era um meio malicioso de ganhar um elogio. Sabia que o namorado que tentou enganá-la havia destruído muito de sua confiança, mas em seu vestido simples de linho, com os cabelos presos numa fita, ela estava linda para... Ele sentiu um nervo repuxar no rosto.

— Você está linda.

Laura achou que seria rude lhe dizer que desejava sua aprovação sem elogios assim, pois quando ele a chamava de linda a fazia querer o que não podia ter. Ela jamais poderia ter Xavier da forma como gostaria, como um namorado com quem pudesse ter um relacionamento normal.

Ela pensara que a amizade seria a resposta, mas parecia que havia se enganado, pois a amizade é tão perigosa quanto o sexo ao despertar proximidade. Talvez até mais. O sexo que tivera com Xavier havia sido o melhor de sua vida, e, apesar de ter pouco com o que comparar, no fundo ela sabia que jamais teria outro amante como ele.

Mas a amizade era especial. Diferente. Ela assim imaginava. Ele a deixara se aproximar mais do que normalmente o faria com qualquer outra pessoa, devido as circunstâncias bizarras em que foram atirados um ao outro.

Bem, hoje, isso chegava ao fim, e Laura tentava dizer a si mesma que fizera um bom trabalho, mas seu coração pesava por dentro. Mas ao passar pelo imenso corredor de mármore, ela achou que escondera isso muito bem.

— O que será que ele quer? — disse ela, enquanto. Xavier seguia ao seu lado. — Sabe, na verdade é a primeira vez que o encontrarei, pois sempre lidei com Malik.

— Provavelmente, ele quer se despedir.

— Detesto despedidas — disse Laura.

Xavier geralmente não desgostava. Ele até gostava dos desfechos, da chance de cortar laços, seguir em frente, começar algo novo. Mas não estava sentindo o habitual.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Você resolveu... quanto tempo irá ficar? — perguntou Laura.

— Não. — Ele deu uma risada curta. — Pela primeira vez em minha vida, eu não tenho certeza de nada. Tenho muita sorte de ter escolha. Muitos homens estão presos a empregos dos quais não podem sair.

— Você tem sorte — repetiu ela.

— Sim, tenho — ele concordou. Mas quando fora a última vez que agradecera por suas bênçãos? Saído do trem veloz de sua vida para desfrutar de alguns benefícios pelos quais trabalhara tão duro? Veja a forma como o rosto de Laura se acendeu ao falar sobre comprar a parte de Josh de sua própria casa e conseguir sua independência. Teria a prosperidade transformado esse ex-garoto pobre num mal agradecido?

— Talvez ele o faça seu herdeiro — disse Laura. — E então?

— Eu duvido — disse Xavier, franzindo o rosto. — E você não sabe que nunca deve fazer planos para o futuro?

Laura não queria pensar no futuro, então se concentrava nas pinturas antigas penduradas nas paredes.

O eco de seus passos os levou por outros corredores de mármore, e Laura pensou na estranha contradição do palácio. Como era magnífico enquanto, do lado de fora, estava o deserto, como uma fera faminta, pronta para reivindicar a terra.

Será que o sheik pensava em coisas assim enquanto envelhecia?, pensou ela. Seria um imperativo cultural que ele transferisse o reinado aos seus e estivesse prestes a passá-lo a Xavier? Pois se não tornasse o filho seu herdeiro, quem governaria Kharastan?

Ela deu uma olhada em seu perfil e ele a olhou, com o olhar momentaneamente brando, como raramente fazia.

— Você parece triste — observou ela.

Ele suspirou. Ela era tão perceptiva. E você vai sentir falta disso, não vai? Provocava uma voz, dentro de sua cabeça.

— E estou, um pouquinho. Parece estranho que, depois de encontrá-lo, eu tenha de voltar à minha vida em Paris. A vida é tão imprevisível que esta talvez possa ser a última vez que eu o veja.

— Pode ser — concordou ela. — Mas ao menos você teve essa oportunidade de conhecê-lo mandada pelo céu.

Eles estavam agora do lado de fora dos aposentos do sheik e as portas ornamentadas se abriram e Malik surgiu. Seus olhos negros estavam severos.

— Ele os verá agora — disse ele.

A luz no quarto dourado e glorioso do sheik era fraca, o ar era fresco e levemente perfumado.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Sabendo que Malik estava atrás dela e com Xavier ao seu lado, ela subitamente se sentiu como uma forasteira. Por que o monarca de Kharastan queria vê-la?

— Aproxime-se. — A voz de comando veio de um divã, e Laura subitamente esqueceu todas as suas apreensões ao perceber que imensa honra lhe estava sendo ofertada. Ao se aproximar do idoso, ela instintivamente se curvou em reverência, sem se dar conta de que sabia interpretar um gesto tão gracioso de homenagem. Ali permaneceu, com o olhar baixo, até sentir a mão do sheik no topo de sua cabeça.

— Levante — disse ele. — Obrigado por trazer meu filho até mim, srta. Cottingham.

— Foi meu... prazer — disse Laura, com o coração disparado.

Xavier também se aproximara e Malik gesticulou para que ela sentasse num pufe ao lado do sheik.

Laura não sabia o que esperar. Ele trajava uma túnica dourada que demonstrava seu poder. Era velho sim, mas trazia consigo uma aura indescritível de majestade. E Xavier estava certo, seus olhos eram negros como os do filho. Ele se sentou ereto, como se a visão dos três o tivesse revigorado. Um criado surgiu para oferecer um drinque de um cálice ricamente incrustado de pedras preciosas, mas o sheik acenou para que se afastasse.

— Xavier, você é meu filho — disse o sheik. — E estou lhe concedendo a liberdade de Kharastan. As terras e uma imensa fortuna lhe serão dadas aqui, em seu país.

— Eu lhe agradeço, mas não tenho necessidade de seu presente — disse Xavier, orgulhosamente. — E esta não é a razão pela qual eu vim.

O sheik acenou a cabeça, aprovando.

— Sei disso e entendo, pois você fez sua própria fortuna. Foi bem-sucedido, como eu esperei. Esses não são presentes dados por seu valor monetário, mas por serem seus por direito de nascença. O passado jamais poderá ser reescrito, meu filho, somente o futuro é nosso para construir, e o seu está adiante. Você deve ir aonde seu destino o levar, mas sempre terá um lugar e um lar aqui, como um dos filhos do sheik — concluiu ele, baixinho.

Por um momento, houve silêncio, e Laura estava tão pasma que nem sequer ouvia com seus ouvidos afiados de advogada.

Mas Xavier, sim. E seus olhos se estreitaram quando uma frase entrou em sua mente e ali se instalou.

— *Um dos filhos do sheik?* — repetiu ele.

Laura viu a expressão que passou entre Malik e o sheik.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Há outro filho? — perguntou Xavier, asperamente. — Eu tenho um... *irmão*?

— Tem um meio-irmão — disse o sheik, cuidadosamente. — Diferentemente de você, ele é italiano, e vive na terra em que nasceu.

Xavier encarou o sheik.

— Por quê? — sussurrou ele.

Era uma pergunta que podia ser interpretada de várias formas, pensou Laura, apesar de que o sheik sabia exatamente o que Xavier queria saber com aquela única palavra.

O sheik olhou ao redor da sala, acenando para dispensar os empregados para que somente ele, Xavier e Malik permanecessem. E Laura, é claro, que já esperava que lhe pedissem para sair. Mas não o fizeram.

— Por ter tido um casamento de dinastia, numa época de inquietação civil em Kharastan, e meu povo adorar minha mulher, como eu também — acrescentou ele, suavemente. — Era um casamento bem-sucedido em vários níveis exceto um: eu jamais tive um filho com ela.

— Saiu procriando ao redor da Europa, foi isso? — acusou Xavier.

Laura viu Malik movimentando-se para levantar, mas o sheik o deteve ao erguer a mão.

— Você tem direito de expressar sua raiva, Xavier, mas, como eu já disse, não podemos reescrever o passado, e nos preparamos para o futuro somente pela forma como agimos agora, no presente.

Houve silêncio por um instante e depois Xavier falou, mas, mesmo para seus próprios ouvidos, sua voz soou estranha e desconexa. Ele tinha um irmão!

— E quanto a esse meu meio-irmão? O sheik o olhou.

— Você gostaria de conhecê-lo? Podemos mandar a srta. Cottingham a Nápoles, para persuadi-lo a vir até Kharastan.

Xavier fechou os punhos e seu rosto pareceu turvar-se ao olhar para Malik e Laura.

— Deixem-nos! — ordenou ele a todos. — Por favor, me deixem sozinho com o sheik, meu pai.

Laura percebeu que, pela primeira vez, Xavier reconheceu seu relacionamento em voz alta. Ela também notou a expressão interrogativa que Malik lançou ao sheik, mas o idoso acenou a cabeça. E então ele se levantou junto com Laura e os dois saíram.

Ao seguir de volta para seu quarto, ela se sentia como uma forasteira, e estranhamente envolvida por tudo que vira e ouvira, pela sensação de uma chance adiante, para seguir rumo a outra grande

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

aventura e trazer de volta o filho número dois. Mas a sensação que mais a oprimia era a de uma imensa tristeza por ter de se despedir do homem que roubou seu coração? É por isso que você até leva em conta ir à Itália para lidar com o meio irmão? Por saber que isso manterá Xavier em sua vida? É isso que quer?

Ela havia terminado de fazer as malas e estava junto à janela, observando um dos guardas montados, quando ouviu passos. Ao se virar viu Xavier ali, em pé. Seu rosto estava petrificado, frio e impenetrável.

Mas seus olhos brilhavam de forma suspeita, e Laura ficou mais surpresa do que qualquer outra coisa. Teria Xavier derramado lágrimas?

— O que disse a ele? — perguntou ela, rouca.

Ele a olhou e seus olhos clarearam, como se tivesse acabado de sair de uma floresta escura, adentrando a claridade, mas as sombras do lugar onde havia estado não o deixaram completamente.

— Dissemos coisas que deverão permanecer para sempre entre pai e filho — disse ele, sério.

Ela viu a dor em seus olhos e ouviu a dignidade em sua voz, e naquele exato instante seu coração revolveu-se e ela soube que o amava. Sabia também que não daria em nada, mas, enquanto pudesse se apegar a isso, ficaria bem. Como foi mesmo que Xavier lhe dissera uma vez? Que o arrependimento não fazia parte de seu repertório? Bem, também não faria parte do dela.

Deixe-o, ela disse a si mesma. Não seja como a loura que saiu correndo de seu escritório, na primeira vez que você o viu. Há multidões de mulheres como aquela em seu passado e, sem dúvida, há centenas aguardando em seu futuro. Portanto, não reforce a dignidade dele, ao se despedir.

— Você ficará aqui? — perguntou ela.

— Por um tempo, Laura...

Ela ergueu a cabeça bruscamente, de olhos arregalados.

— O quê? — perguntou ela, ofegante.

— Não vai aceitar o trabalho de procurar Giovanni, vai?

A esperança em seu coração afundou com uma pedra num lago lamacento, sem deixar vestígio.

— Isso é um pedido ou uma ordem, Xavier? Houve uma pequena pausa.

— Pode ser qualquer um dos dois.

— Você está me proibindo, mesmo tendo sido pedido pelo próprio sheik?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Eu posso passar por cima do pedido, se não me agrada — disse ele, em tom de teimosia.

— Se não lhe agrada? — gaguejou ela. — Qual é o problema, Xavier? Acha que vou acabar na cama com seu meio-irmão?

— Pare com isso! — explodiu ele, enquanto imagens eróticas cruzaram sua mente. Aquele tipo de perturbação era a última coisa de que precisava naquele momento. — Muito bem! Aceite o maldito trabalho, se quiser!

— Obrigada, aceitarei!

— Aceitará?

— Vou pensar a respeito.

Ele ficou olhando.

— Já terminou de fazer as malas? Porque eu vou levá-la ao aeroporto.

E vê-la desabando em lágrimas? Suas palavras raivosas a fizeram cair em si. E quanto à sua auto-estima conseguida a duras penas, e a dignidade com a qual desejava ser lembrada?

— Obrigada, mas não, Xavier — disse ela, baixinho. — Eu prefiro ir com um dos motoristas. E agora, se não se importa de se retirar, eu tenho um avião para pegar e preciso me trocar.

CAPÍTULO TREZE

Laura chegara em casa, em Dolchester, e não conseguia se livrar da sensação de desorientação do fuso horário.

Não era só pelo fato de estar chovendo, uma chuva leve de verão que caía sobre as flores, pois a chuva até dava uma sensação de alívio depois do calor do deserto. Nem era o fato de que o aquecedor tinha enguiçado e ela não tinha água quente para o banho.

Era...

Xavier.

Claro que era Xavier.

Mas, de uma forma engraçada, estar na cidadezinha ajudava. Só o fato de olhar ao redor e comparar o contraste do que deixara para trás em Kharastan era o suficiente para ajudar a ver as coisas de forma mais clara. Qual o sentido de derramar lágrimas por algo inalcançável como o filho do sheik?

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Mesmo que ele não fosse parte da realeza, ainda era totalmente errado para ela. E, conforme os arredores conhecidos voltaram à consciência de Laura, passaram a zombar dos desejos de seu coração.

Como ela poderia imaginar Xavier aqui? Baixando a cabeça para entrar pela porta da frente, batendo a testa no teto tão baixo da sala de estar? Ou indo até o *pub* local e pedindo uma jarra de bebida? Ou até se aventurando nas lojas locais, onde se tinha de estar pronto a contar a história de sua vida se quisesse comprar até mesmo um cacho de bananas?

Claro que ela poderia imaginar tudo ao contrário. Laura em Paris! Fora de contexto em meio à Avenue Georges V, ou jantando nos restaurantes de primeira classe, que Xavier sem dúvida costumava frequentar. Laura com seu francês de colégio, tentando se fazer entender na *boulangerie*.

Ela pusera todas as suas roupas de Kharastan num guarda-roupa no quarto vazio, pois pareciam inadequadas ali. Até que uma alma abençoada abrisse algum daqueles restaurantes do Oriente Médio que estavam varrendo Londres, ela não teria chance de usá-las, pois não entraria no banco com seda verde-jade bordada até o chão, entraria?

Pelo lado bom, ela havia se livrado de Josh com seu acordo generoso em Kharastan, e não seria humana se aquilo não lhe desse satisfação. Ele havia se gabado por dormir com uma garçonne do bar Black Dog, mas assim que Laura demonstrou estar com dinheiro, logo pareceu achá-la atraente.

— Sai fora, Josh! — disse ela, quando ele fez uma investida inesperada, logo após assinarem os papéis transferindo a casa para o nome dela. — Eu simplesmente não estou mais interessada.

— O que deu era você? — perguntou ele.

Laura resistiu ao ímpeto de contar que um homem de verdade a fizera perceber o quanto havia perdido, pois agora estava mais madura. Xavier era seu segredo.

E você sabe que Josh vai zombar, se souber que tudo acabou!

Mas ela eliminou esse pensamento e fechou a porta para Josh de uma vez por todas. Não ia pensar negativamente. Ver Zahir próximo ao fim de sua vida a fizera perceber como o tempo é precioso, e ela ia valorizar cada segundo. Não podia ter Xavier, mas isso não significava que ia desperdiçar sua vida chorando lágrimas inúteis por ele. Guardaria com carinho as lembranças para os dias chuvosos e os domingos.

Era durante as noites que ela tinha mais dificuldade em afastar a saudade, desejando ter sido sua amante durante todo o tempo em que estivera lá, pois o que havia ganho resistindo, além de orgulho e uma

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

sensação dolorosa de algo que perdera? E o orgulho era um péssimo companheiro de cama.

Laura disse a si mesma que era natural chorar, e em algumas noites tinha de afundar o rosto no travesseiro para não ouvir o som do próprio pranto ecoando no quarto.

Ela já havia voltado havia um mês, e já aceitara o fato de que não teria mais notícias de Kharastan, após escrever para Malik declinando proposta de ir a Nápoles, dizendo que realmente não podia deixar seu trabalho por mais tempo. Era um sábado ensolarado, e ela parou de passar geléia de morango no pão ao ouvir uma batida forte na porta.

O carteiro?, pensou, ao abrir e congelar ao ver o homem moreno e radiante, em sua soleira, parecendo bom demais para ser verdade.

Laura agarrou a maçaneta e o encarou, como se fosse obra de sua imaginação e ele fosse desaparecer. Não deveria sentir raiva depois do último encontro que tiveram? Então, por que estava sentindo um prazer imenso, mesclado a incerteza?

— Xavier! — Ela quase esticou a mão para tocá-lo, para ver se não se tratava de uma aparição. — É você mesmo? — sussurrou ela.

— Acha que tenho um sósia?

Deus, não. Quebraram o molde quando o fizeram.

— O que...? — Ela engoliu. Pelo amor de Deus, Laura, componha-se. — O que está fazendo aqui?

Ele abriu um sorriso, curioso,

— A hospitalidade inglesa deixa muito a desejar — murmurou ele. — Não vai me convidar para entrar?

— Sim, claro, entre. Cuidado com a... Oh, Xavier! Machucou a cabeça?

— *Non* — murmurou ele, esfregando a cabeça com um sorriso e imaginando se a Inglaterra já havia sido habitada por pigmeus.

Laura passou as mãos nos cabelos, que estavam soltos até a cintura, e desejou ter uma varinha de condão para transformá-la. Ela estava com uma calça jeans velha, uma camiseta da época de faculdade e nem um pinga de maquagem.

— Por que não me disse que vinha? — perguntou ela. — Pelo menos eu teria me arrumado.

— Eu não queria que você se arrumasse. Gosto do jeito que está — disse ele, lentamente, enquanto seus olhos a devoravam. — Você está... diferente.

Ele também estava diferente, percebeu Laura. A calça jeans preta realçava as coxas musculosas, junto com a jaqueta preta de couro. Ele tirou a jaqueta sem perguntar, pensou ela, meio tonta. Será que isso sig-

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

nificava que ia ficar? Bem, ele não teria vindo de Kharastan — ou mesmo de Paris — só para dar a volta e ir embora! Mas ficaria por quanto tempo? E ela teria coragem para perguntar o que ele estava fazendo ali?

— Você gostaria de um café? — ela disse, freneticamente. — Não é café de verdade, porque eu só compro quando tenho visitas.

— Não é café de verdade? — perguntou ele, verdadeiramente perplexo, por um instante. — Você quer dizer que é... de mentira?

— É instantâneo. — Agora ele veria com os próprios olhos o quanto Laura Cottingham era real, apenas uma advogada de cidade pequena, nada sofisticada, sem roupas elegantes, que bebia café instantâneo, de garrafa térmica!

Xavier balançou a cabeça, levemente. Isso não estava indo como ele planejava e, pela primeira vez na vida, ele sentiu o peso da dúvida.

O ar estava totalmente parado, enquanto ele a olhava.

— Você não aceitou o trabalho?

Ela encolheu os ombros. Será que teria transmitido a impressão, nem que por uma fração de segundo, de que iria atrás do meio-irmão de Xavier?

— Não, eu achei que não seria uma boa idéia.

Nisso eles estavam perfeitamente de acordo. Xavier exalou, profundamente aliviado, mas ainda estava longe de obter o desejo de seu coração.

— Em vez disso, gostaria de vir a Paris?

O coração de Laura quase parou.

— Paris? — repetiu ela, cuidadosamente. — Para quê?

Os olhares se cruzaram.

— O que você acha?

— Eu não sei — sussurrou ela. — Por que você está aqui, Xavier?

— Porque aconteceu algo comigo, algo que você fez comigo — disse ele. — Algo que não consigo reverter, embora, para dizer a verdade, eu tenha tentado, *mais oui*, eu tentei! Eu pensei que a confusão em minha cabeça fosse por ter descoberto meu pai, mas eu logo vi que não era isso.

— Você não está fazendo nenhum sentido.

— Acha que não sei disso? — Ele sacudiu a cabeça como se estivesse clareando os pensamentos. — Eu percebi que as coisas que você me disse eram verdade, que eu me importava mais com coisas do que com pessoas. E eu não quero mais viver desse jeito. Você me fez ver as coisas de forma diferente, Laura — continuou ele, já que ela não

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

dizia nada. — Você me fez querer mais do que tive com você, algo de que passei a vida inteira fugindo.

— E o que é? Houve uma pausa.

— Sentimento — ele acabou dizendo. — *Oui*. — E, vendo sua expressão de espanto, ele encolheu os ombros e lançou um olhar que era o mais parecido com "sem ação" que Xavier de Maistre conseguia demonstrar.

— Eu ficava me lembrando do seu rosto — disse ele, numa voz quase sonhadora. — Quando acontecia algo que me deixava com raiva, ou contente, eu me via querendo lhe contar. À noite, eu deitava na cama e revivia os momentos que passei com você, tanto os eróticos quanto os de carinho, e foram tão poucos.

Os olhos dele estavam profundamente negros enquanto a olhava, os mais escuros que ela já vira.

— Isso está me deixando maluco. Você está me deixando maluco. — Ele engoliu. — Senti sua falta, Laura.

O coração dela se encheu de empolgação, esperança, medo.

— Sentiu? No passado?

— Sempre com a precisão de advogada com as palavras — zombou ele. — Está certo, eu sinto sua falta. Sinto sua falta — repetiu ele, lenta e propositalmente. — Que tal?

Laura podia sentir o turbilhão de incerteza, e temia que ele pudesse ver sua profunda carência, seu desejo, todas as coisas que a deixavam vulnerável perto dele, e que isso o desanimasse. Seria ela madura o suficiente para lidar com um caso, que provavelmente era o que ele estava oferecendo?

— Eu quero estar com você — continuou ele, e seu rosto ficou tomado de paixão, estampando outra coisa. — *Je t'aime* — disse ele, baixinho, depois acrescentou: — Eu te amo.

Laura sabia o que queria dizer, todo mundo que estuda francês no colégio sabia o significado. E, se alguém perguntasse o que ela mais queria no mundo, seriam as três palavras que Xavier acabara de dizer. Mas ela estava amedrontada. Aterrorizada, na verdade. Estava como uma esquiadora incerta a quem foi dito que era seguro patinar no gelo. No entanto, o instinto de autoproteção a fazia querer testar o gelo antes, para ver se estava bem sólido.

— Para quantas mulheres você disse isso?

— Nenhuma. Só você.

— Nós não nos conhecemos há muito tempo.

— Sei disso.

— E nunca estivemos juntos em circunstâncias normais.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

— Também sei disso.

— Bem, e se não der certo? — disse ela, desesperadamente.

Pela primeira vez ele a tocou, afastando um cacho que caíra sobre seu rosto claro.

— E se? E se? — murmurou ele, suavemente. — Por que não vem para Paris e nós vamos fazer dar certo? Juntos.

A Laura de alguns meses antes teria empacado diante da sugestão de jogar tudo para o alto e dar um passo rumo ao desconhecido. Mas isso teria sido antes de Kharastan, uma experiência que a afetara profundamente e pela qual, no fim, ela só tinha a agradecer ao trapaceiro Josh. E Xavier também, é claro. Em Kharastan ele a quisera sob suas condições, mas ela resistira em ser a jogada fácil, passando a ter mais auto-estima, e não era mais uma vítima, nem covarde.

Ela olhou para ele, depois apontou para suas roupas velhas, gesticulando também para a salinha aconchegante da pequena casa, que estava a anos luz do estilo urbano elegante que ele possuía.

— Mas esta sou eu, de verdade — disse ela. — Aquela mulher vestida de roupas caras que você conheceu não existe.

Ele riu e balançou a cabeça e, com a ponta do dedo, tracejou suas pálpebras, seu nariz, seus lábios, e depois pousou a mão sobre o seu coração disparado.

— Não — disse ele. — Esta é você, de verdade. A mulher que tocou meu coração, meu corpo e minha alma. A mulher que me fez olhar para mim mesmo, que me fez pensar coisas que não me importava em pensar. A mulher que assombra as horas do meu despertar e o meu sono, e a mulher a quem quero beijar mais uma vez.

— Então, me beije — disse ela, ofegante.

Ele a pegou nos braços e gemeu, passando os lábios nos dela.

— Onde é o quarto? — disse ele, depois de alguns instantes.

— Você não vai precisar de um mapa — disse ela. — Só tem dois, e ficam lá em cima. Venha comigo.

Ele teve de abaixar novamente a cabeça para entrar no quatinho minúsculo, com uma cama pequena demais para seu gosto, mas a deitou, tirando-lhe a calcinha, jogando-a para o lado junto com suas próprias roupas, sem suas provocações, sem se importar. Na verdade, sem se importar com nada além de sua avidez em se unir a ela, completamente.

E apenas um lampejo de sanidade o fez lembrar-se de se proteger, e esse quase deslize também o deixou tonto, pois era sempre sua prioridade.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Laura chorou quando ele a penetrou, e ele lambia suas lágrimas, enquanto deslizava para dentro dela. Ela tremia de prazer, querendo se agarrar ao momento, louvando o sentimento e cada movimento, mas lutava uma batalha perdida.

— Oh, Xavier! — gritou ela, apertando os braços ao redor dele, como se jamais fosse soltá-lo.

Ele sabia que estava para acontecer, no rosado de seus seios, e sabia que queria estar com ela, na mesma jornada, ao mesmo tempo, chegando ao mesmo lugar. Ele jamais tivera um orgasmo simultâneo antes, o controle frio em seu âmago nunca ameaçara deixá-lo, mas desta vez ele estava ávido, com uma fome que o oprimia.

Xavier se soltou, deixando que o orgasmo o dominasse, alçando vôo como o falcão que persegue a isca. Por um instante ele se sentiu um com ela, assim como o som do vento, que parecia parte do próprio deserto, que era parte dele.

Nunca havia durado tanto tempo, e nunca foram espasmos tão doces, demorando tanto a passar que, por um momento, ele se perguntou se estaria em algum lugar desconhecido, de beleza encantadora, que possivelmente não existia. Um lugar como Kharastan? Sim!

Quando ele olhou nos olhos dela, pôde ver outra lágrima na bochecha, e a tirou gentilmente com a ponta do dedo.

Laura mordeu o lábio.

— Oh, Xavier — disse ela. — Eu te amo tanto.

Ele olhou para os olhos esmeralda, tão claros e brilhantes de emoção que ela não precisava mais esconder, e seu coração se encheu de amor.

— Eu também sei disso — disse ele, suavemente.

EPÍLOGO

CASAMENTO NO DESERTO DO FILHO ILEGÍTIMO DO SHEIK!

A imprensa estava enlouquecida, era a maior história internacional dos últimos anos. O apartamento parisiense de Xavier estava cercado por representantes da mídia e, no fim, ele e Laura tiveram de contratar seguranças para mantê-los à distância.

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

Eles haviam tentado manter segredo quanto ao casamento e seu local, mas, inevitavelmente, como um evento dessa magnitude, acabou vazando. Kharastan se preparava para abrigar o primeiro casamento real em décadas. Seu povo recebera o filho do sheik em seus corações, e adoravam a futura noiva, com seus cabelos da cor do sol poente e olhos da cor das florestas.

— Isso o surpreendeu? — Laura perguntou a Xavier, curiosamente, numa certa manhã. — Que eles o tenham aceitado tão rapidamente, diante das circunstâncias estranhas de seu nascimento?

Xavier balançou a cabeça.

— Durante o mês que passei lá, depois que você partiu, eles passaram a me conhecer um pouco, e, com o passar do tempo, irão conhecer melhor. — Ele sorriu. — Mas a aprovação deles foi a recompensa de meu pai, por sua lealdade à esposa falecida, e pela maneira justa com que governou.

Eles estavam deitados na cama, no imenso apartamento, cujas janelas refletiam as luzes do Sena e, de vez em quando, Laura erguia a mão para admirar a gigantesca esmeralda quadrada lapidada que reluzia em seu dedo, que Xavier dizia refletir perfeitamente a cor de seus olhos.

Em um mês, quando os planos estivessem concluídos, os dois voariam para Kharastan para o casamento, e depois para a lua-de-mel no campo.

Ela se virou para ele e acarinhou seu ombro nu.

— Não acha que isso está acontecendo rápido demais?

— Não, e você?

Ela balançou a cabeça e sorriu.

— Eu quero ser sua esposa, Xavier. Mais do que qualquer coisa no mundo.

Ele sorriu e tocou seus lábios com os dedos.

— Então, eu também quero isso. Eu quero torná-la legalmente minha, para uni-la a mim, pelo resto de nossos dias.

Laura estremeceu ao ouvir sua intenção e se aconchegou a ele, pensando que a vida não podia ficar mais perfeita que isso.

Ela fora para Paris pensando em encontrar seu próprio apartamento, seu próprio emprego, mas logo encontrara trabalho graças a Xavier, e só alguém muito orgulhoso teria recusado.

Tentou encontrar um apartamento para ela, também, e o interessante foi que a região de que mais gostou foi o Marais, onde Xavier havia crescido, e agora se tornara uma das áreas mais descoladas da cidade! Mas depois percebeu que não queria passar as noites separada, nem ele. Ela queria estar lá de manhã e à noite, e

O Domínio do Sheik – Sharon Kendrick

durante todo o meio tempo. Os dois juntos quase pareciam predestinados, como se nada além do casal Xavier e Laura fosse imaginável. E quando Xavier a pediu em casamento, numa manhã de sol, quando haviam saído para comprar baguetes para o café da manhã, ela explodiu em lágrimas de alegria.

Foi bem rápido, ela sabia, e ele também, mas havia uma razão para isso, não falada, mas compreendida. Seu pai ainda estava vivo, e Xavier queria mostrar ao sheik que ia dar continuidade à vida de seu filho ilegítimo. Isso seria se casar com alguém que o sheik havia conhecido, a quem aprovava.

Ao menos a questão de herdar o reino não seria problema. Giovanni era mais velho que Xavier.

— Graças a Deus por isso — murmurou Laura, com gratidão verdadeira, quando descobriu. — Será que ele irá responder ao nosso convite de casamento? Eu realmente gostaria de que ele viesse, gostaria de conhecê-lo.

Ao mencionar Giovanni, seu meio-irmão, Xavier sentiu seu coração se encher de alegria e receio. Mas Laura o ensinara a não temer mais os seus sentimentos, deixá-los seguirem a maré.

Ela o ensinara isso e muito mais. Mas a coisa mais importante que lhe ensinara fora a amar.